



**HELENA GABRIELLE SOUZA RIBEIRO**

**DESENHO TECNOLÓGICO INTERATIVO DO BLOG DE MODA DE  
*RUA RIO ETC***

**Feira de Santana - Bahia**

**2015**



**HELENA GABRIELLE SOUZA RIBEIRO**

**DESENHO TECNOLÓGICO INTERATIVO DO BLOG DE MODA DE  
*RUA RIO ETC***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Federal de Feira de Santana, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade, avaliada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Gláucia Maria Costa Trinchão

**FEIRA DE SANTANA- BAHIA**

**2015**

## Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado

R367d Ribeiro, Helena Gabrielle Souza  
Desenho tecnológico interativo do blog de moda de rua RIO ETC /  
Helena Gabrielle Souza Ribeiro. – Feira de Santana, 2015.

143 f.: il.

Orientadora: Gláucia Maria Costa Trinchão.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade, 2015.

1. Desenho – moda de rua. 2. Blog Etc. I. Ribeiro, Helena Gabrielle Souza, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU: 74:39

**HELENA GABRIELLE SOUZA RIBEIRO**

**DESENHO TECNOLÓGICO INTERATIVO DO BLOG DE MODA DE  
RUA RIO ETC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Federal de Feira de Santana, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade, avaliada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Gláucia Maria Costa Trinchão

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gláucia Maria Costa Trinchão

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (Orientadora)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Pitombo Cidreira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Beatriz Simon Factum

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Aprovada em: vinte e dois de setembro de dois mil e quinze.

**FEIRA DE SANTANA- BAHIA**

**2015**

## **DEDICATÓRIA**

A meus avós maternos,

Alfredo e Zuleica

Que iluminam os caminhos que escolhi trilhar

## AGRADECIMENTO

Ao longo de dois anos, muitos acontecimentos serviram para que eu visse o mundo por novos ângulos, garantindo aprendizados importantes para definir o que sou e o que ainda quero ser enquanto ser humano, professora e pesquisadora. Nesse tempo tive a sorte de conhecer e reconhecer pessoas inspiradoras que redefiniram os meus modos de ver e apesar de não citar todos nominalmente, afirmo que em sentimento de carinho, também contribuíram para que eu seguisse na busca do conhecimento sobre a moda como imagem e fenômeno sociocultural a partir dos seus desenhos.

Agradeço, particularmente, aos incentivadores primordiais para desenvolver esta pesquisa, como a FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) pela bolsa concedida para que eu pudesse me dedicar exclusivamente aos estudos e ir até o Rio de Janeiro conhecer o meu objeto de perto; à Equipe do blog *Rio Etc*, em especial, Isadora Barros e Tiago Petrik pela disposição em se comunicar comigo inúmeras vezes, me receber na Redação para entrevista e autorizar o uso das imagens; o suporte inteiro dos meus avós, pais e demais familiares; aos diálogos com minha orientadora Gláucia Trinchão que sempre esteve a postos e preocupada em fazer valer o que acredito e me interessa; o incentivo e parceria (constante) do colega e amigo Pablo Portela e das queridas Gedalva Paz e Edineusa Melo, além das trocas de valor inestimável com as amigas Hellen Mabel, Karla Fernanda e Viviane Santos.

Essa pesquisa não teria sido concluída sem o apoio emocional de pessoas que alimentaram, com amor, o meu desejo de concluir este trabalho. A amiga Carol Machado se fez, incessantemente, como uma luz em momentos difíceis. Carinho igualmente especial para as amadas Andressa Ribeiro, Giselle Mathias, Josyana Cardoso, Lidi Rodrigues, Marya Fernandes e Milena Costa que se mantiveram próximas mesmo quando eu parecia distante.

Às amigas Carol Lordello, Mel Oliveira e Priscila Cardoso Almeida, assim como Camilla Mendonça, Gabrielle Mathias e Fernanda Figueredo que se responsabilizaram por me dar leveza diversas vezes através do riso e da cumplicidade.

Na tarefa diária de enxergar a moda e principalmente a moda de rua como um tema que me motiva, muitos ajudaram a formar a minha opinião direta e indiretamente. Todo o meu amor para minha mãe, Helena, maior referência feminina que tenho; minhas tias Catiane Souza, Rita Nunes e Valnélia Ribeiro por serem sempre tão presentes e maravilhosas; meu irmão, Valney Júnior, companheiro de uma vida que deu um novo sentido para a minha existência ao me presentear com as sobrinhas gêmeas mais amáveis deste mundo, Bella e Sarah, que iluminam os meus dias me fazendo admirar a pureza da resposta das crianças quando ainda se comunicam apenas através do olhar e do sorriso. Gratidão a todos! Helena Gabrielle.

## RESUMO

A pesquisa investiga, com base na dinâmica social moderna, a construção do conceito de Desenho Tecnológico Interativo do blog *Rio Etc*, com a finalidade de ampliar as concepções acerca do desenho enquanto imagem que transmite, comunica e pode ser constantemente ressignificado por meio de uma perspectiva Interdisciplinar, buscando reconhecer o desenho como projeto, propósito e intento, logo, está para além da sua instrumentalidade e representação da ação humana através de um lápis e uma folha de papel. Entre os objetivos, procuro identificar através da análise da interface web, enquanto imagem visual, como se apresenta o desenho do blog *Rio Etc* ao propor um conceito de moda de rua na internet. Busco, para isso, expressar como se dá a formação de um Desenho Tecnológico Interativo; atento para a imagem de moda como elemento mediador entre o homem e a cultura no meio digital e aponto o *street-style* como fenômeno contemporâneo na tribalização dos sujeitos inseridos no grupo que planeja e produz imagens fotográficas para o blog (principal conteúdos das postagens do *Rio Etc*) e retrata a moda de rua como estilo de vida, além de difundir esta ideia através da internet por meio da ferramenta *blog*. Com base nisso, a Sociologia Compreensiva aparece para sustentar, na metodologia Interdisciplinar, os desdobramentos do homem enquanto ser social que participa da cibercultura como produtor de desígnios e os coloca à disposição dos internautas. Nesta pesquisa qualitativa, apresento um apanhado de imagens coletadas no blog *Rio Etc* ao longo de dois anos de pesquisa, centrada na apresentação ilustrativa de registros arquivados no blog desde o ano de 2007 (surgimento do diário eletrônico carioca), incorporando ao texto imagens que melhor pudessem configurar os fenômenos observados. Destaco que o conceito de *street-style* produzido pelo *Rio Etc* não contempla a capital na sua diversidade territorial e econômica, mas sim, parte de um recorte sobre a moda de rua que transita especificamente pela Zona Sul da cidade.

**Palavras-chave:** Desenho. Blog. Interação. Moda de rua. *Street-style*. Estilo de vida.



## ABSTRACT

This research investigates, based on modern social dynamics, the construction of the concept of Technological Design Interactive Rio Etc blog, in order to broaden the conceptions of design as an image it projects, communicates and can be constantly reinterpreted through a perspective interdisciplinary, seeking to recognize design as design, purpose and intent, then, is beyond its instrumentality and representation of human action through a pencil and a sheet of paper. Among the goals, I try to identify through the web interface analysis, while visual image, as shown blog design Rio Etc by proposing a street fashion concept on the Internet. I seek to do so, to express how is the formation of a Technology Interactive Design; attentive to fashion's image as a mediating element between man and culture in the digital environment and point out the street-style as contemporary phenomenon in tribalisation of subjects inserted in the group that plans and produces photographic images to the blog (main content of posts Rio Etc) and portrays the street fashion as a lifestyle, and spread this idea over the internet through the blog tool. Based on this, the Comprehensive Sociology appears to support, in the Interdisciplinary methodology, the unfolding of man as a social being who participates in the cyberculture as a producer designs and puts them at the disposal of Internet users. In this qualitative research, we present an overview of images collected in Rio Etc blog over two years of research, focused on illustrative presentation of archived records in the blog since 2007 (rise of the Rio electronic diary), incorporating the text images that best could set the observed phenomena. I emphasize that the concept of street-style produced by Rio Etc does not include the capital in its territorial and economic diversity, but rather part of a cutout on the street fashion that moves specifically for the south of the city.

**Keywords:** Design. Blog. Interaction. Street fashion. Streetstyle. Lifestyle.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Figura 1:</b> Fotografia da Página Inicial do blog Rio Etc	20
<b>Figura 2:</b> Fotografia do cabeçalho da Página Inicial do blog Rio Etc	30
<b>Figura 3:</b> Captura de tela de uma postagem publicada no dia 30 de Abril de 2015 no blog Rio Etc. “Dos pés à cabeça”.	31
<b>Figura 4:</b> Captura de tela de uma postagem publicada no dia 30 de Abril de 2015 no blog Rio Etc.	31
<b>Figura 5:</b> Captura de tela de uma postagem publicada no dia 30 de Abril de 2015 no blog Rio Etc. “AnaCapri”.	32
<b>Figura 6:</b> Captura de tela da caixa de buscas do blog Rio Etc.	34
<b>Figura 7:</b> Captura de tela das seções do blog Rio Etc.	34
<b>Figura 8:</b> Fotografia que fez parte da postagem “Francesa no Brasil”.	43
<b>Figura 9:</b> Fotografia que fez parte da postagem “Memórias recentes”.	43
<b>Figura 10:</b> Fotografia que fez parte da postagem “Brincando com as cores”.	44
<b>Figura 11:</b> Fotografia que fez parte da postagem “Inspiração alimentada”.	44
<b>Figura 12:</b> Fotografia que fez parte da postagem “Uma dica pro chá das cinco”.	45
<b>Figura 13:</b> Captura de tela 1 da postagem “Sereando pelo Leblon”.	46
<b>Figura 14:</b> Captura de tela 2 da postagem “Sereando pelo Leblon”.	46
<b>Figura 15:</b> “Alguns números” são os dados do ano de 2014 disponibilizados pelo Rio Etc.	49
<b>Figura 16:</b> Distribuição geográfica e fontes de tráfego nos dados do ano de 2014 disponibilizados pelo Rio Etc.	49
<b>Figura 17:</b> Sexo e Faixa etária dos usuários nos dados do ano de 2014 disponibilizados pelo Rio Etc.	50
<b>Figura 18:</b> Artista plástica em fotografia de street style feita pelo Rio Etc com um dos cartões-postais do Rio de Janeiro ao fundo, o Pão de Açúcar.	58

<b>Figura 19:</b> A empresária que estava em clima de praia quando foi fotografada pelo blog carioca no Centro do Rio.	58
<b>Figura 20:</b> A portuguesa que vive no Brasil e foi clicada numa postagem de Publieditorial.	59
<b>Figura 21:</b> A estudante de Artes Visuais que faz parte de um grupo de arte feminista de cultura negra.	59
<b>Figura 22:</b> O estilo da modelo e estudante de Matemática.	60
<b>Figura 23:</b> A moça fotografada em Ipanema sonha em trabalhar com fotografia e viajar pelo mundo.	62
<b>Figura 24:</b> Clicada enquanto aguardava o pôr do sol no Arpoador.	62
<b>Figura 25:</b> O clique foi feito quando a estudante estava em clima de contagem regressiva para o carnaval.	63
<b>Figura 26:</b> Fotografada na edição de 2013 do Festival Rock in Rio.	63
<b>Figura 27:</b> Mãe e filha fotografadas no bairro de Ipanema, Zona Sul do Rio.	64
<b>Figura 28:</b> Imagem 1 do texto com a História do Rio Etc na web.	67
<b>Figura 29:</b> Imagem 2 do texto com a História do Rio Etc na web.	68
<b>Figura 30:</b> Imagens do texto com o Manual de Redação do Rio Etc na web.	68
<b>Figura 31:</b> Imagem da seção que mantém os Arquivos do blog desde o ano de 2007.	71
<b>Figura 32:</b> Seções ou colunas temáticas que podem ser vistas no blog Rio Etc.	73
<b>Figura 33:</b> Fotografias feitas pela equipe do Rio Etc para a Revista Vogue.	75
<b>Figura 34:</b> Fotografias feitas pelo Rio Etc para a Revista Glamour.	75
<b>Figura 35:</b> Fotografias feitas pelo Rio Etc para a equipe da Revista ELLE.	76
<b>Figura 36:</b> Capa da Fanpage do Rio Etc no Facebook.	79
<b>Figura 37:</b> Link para a postagem “Um relacionamento sério” do blog através da Fanpage do Rio Etc no Facebook.	80
<b>Figura 38:</b> Link para a postagem “Um novo olhar”.	80
<b>Figura 39:</b> Link para a postagem “Alma dos anos 70”.	81

<b>Figura 40:</b> Perfil do Rio Etc no Instagram.	82
<b>Figura 41:</b> Amostra 1 da galeria do Rio Etc no Instagram.	83
<b>Figura 42:</b> Amostra 2 da galeria do Rio Etc no Instagram.	83
<b>Figura 43:</b> Detalhe de uma publicação do Rio Etc no Instagram.	84
<b>Figura 44:</b> Detalhe de uma publicação do Rio Etc no Instagram com fotografia de uma paisagem natural do Rio de Janeiro.	84
<b>Figura 45:</b> Detalhe de uma publicação do Rio Etc sinalizando a participação dos seguidores que utilizaram a hashtag #RioEtc	85
<b>Figura 46:</b> Exemplo de painéis organizados no Pinterest .	86
<b>Figura 47:</b> Perfil do Rio Etc no Pinterest.	87
<b>Figura 48:</b> Post “Projeto: América Latina”.	102
<b>Figura 49:</b> Post “Olhar com personalidade”.	103
<b>Figura 50:</b> Post “A alinhada Carol, nosso novo reforço”.	105
<b>Figura 51:</b> Post “Promessa Cumprida”.	106
<b>Figura 52:</b> Post “Sons da Bahia”.	107
<b>Figura 53:</b> Post “Coisa de gente grande”.	108
<b>Figura 54:</b> Post “A estrela da tarde”.	110
<b>Figura 55:</b> Post “Look da Equipe - GNT”.	111
<b>Figura 56:</b> Post “Dia de praia, Noite também”.	112
<b>Figura 57:</b> Post “Por trás das lentes”.	114
<b>Figura 58:</b> Post “Cheia de referências”.	115
<b>Figura 59:</b> Post “6/10”.	116
<b>Figura 60:</b> Post “Mais um outono”.	119
<b>Figura 61:</b> Post “Into the Wild”.	120
<b>Figura 62:</b> Post “Modelo, mãe e cobaia”.	121
<b>Figura 63:</b> Fotografia retirada do post “Bairros do <3”.	125

<b>Figura 64:</b> Fotografia retirada do post “Mar e Moda”.	126
<b>Figura 65:</b> Fotografia retirada do post “Sonhos, desejos e vontades”.	126
<b>Figura 66:</b> Fotografia retirada do post “Menina do black azul”.	129
<b>Figura 67:</b> Fotografia retirada do post “O ventinho que refresca a alma”.	130
<b>Figura 68:</b> Fotografia retirada do post “O chegue e fique à vontade”.	130

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 DESENHO TECNOLÓGICO INTERATIVO</b>	<b>17</b>
2.1 Desenho numa abordagem interdisciplinar	18
2.2 Desenho Tecnológico Interativo do <i>Rio Etc</i> : Entendendo o contexto	23
2.3 Desenho Tecnológico Interativo do Rio Etc: O gênero blog	27
2.4 Desenho Tecnológico Interativo do Rio Etc: Modelo Conceitual	35
2.4.1 Interface Web	36
2.4.2 Informação	37
2.4.3 Combinação de Mídias: Multimodalidade	38
2.4.4 Modelo de Cultura	48
<b>3 DESENHO TECNOLÓGICO INTERATIVO: UMA ABORDAGEM COMPREENSIVA</b>	<b>51</b>
3.1 Moda, Estilo e Internet	52
3.2 Moda de Rua do blog Rio Etc: uma curadoria de estilo	55
3.3 Moda de Rua e Sociologia do micro-grupo	71
3.4 O papel das Redes Sociais no Desenho Tecnológico Interativo do blog Rio Etc	77
<b>4 A CULTURA STREET-STYLE NA WEB</b>	<b>88</b>
4.1 Desenho Tecnológico Interativo dos blogs de street-style na web em sentido macro	90
4.1.1 The Sartorialist e Face Hunter: Desenho dos Elementos comuns ao gênero blog	91
4.1.2 Modelo Conceitual do Desenho Tecnológico Interativo dos blogs de <i>street-style</i> internacionais	96
4.2 <i>Street-style</i> locativo no Brasil	98
4.2.1 Rio Etc: A moda como estilo de vida	99
4.2.2 Vestuário e <i>Lifestyle</i> do blog <i>Rio Etc</i>	100
4.3 Fotografias e Cores do Rio Etc	121
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>131</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO – Autorização do uso de Imagens</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

A fim de construir uma investigação científica onde o Desenho, enquanto projeto, intento e propósito apareça com um viés discursivo ligado ao modo de se comunicar na internet através de um blog e da imagem que se produz para ser consumida pelos seus leitores, desenvolvo aqui a construção de um conceito titulado por Desenho Tecnológico Interativo.

Ao pensar sobre o termo *blog* sob um ponto de vista *estrutural*, a “definição mais popular é aquela que aponta para o blog a partir da presença de textos organizados por ordem cronológica reversa, datados e atualizados com alguma frequência”<sup>1</sup>. Enquanto que por um caráter *funcional*, “weblogs são formados por uma conversação massivamente descentralizada onde milhões de autores escrevem para sua própria audiência”<sup>2</sup>. Ou ainda, quando analisados como *artefatos culturais*, atribuindo aos diários eletrônicos uma observação de raiz antropológica, deve ser mencionado que “um artefato cultural, a fim de evitar qualquer confusão, pode ser claramente definido como um repositório vivo de significados compartilhados e produzido por uma comunidade de ideias”<sup>3</sup>. Assim, diante destas três concepções, entendo que um blog é uma considerável ferramenta de transmissão contemporânea que quando utilizada para comunicar a temática *Moda*, merece ter descortinada as suas nuances e os seus desígnios a partir do momento que os seus autores, ao planejá-lo e alimentá-lo, expõem para os internautas as suas motivações e aos poucos vão transparecendo o seu lugar de pertença, seus modos de ver, suas experiências e percepções quando discursam sobre o recorte que se arriscam a destacar. Na visão de Maffesoli, “de fato, graças à internet, instala-se uma nova ordem da comunicação. Que favorece os encontros (...) em relação a coisas fúteis, sérias, políticas, mobilizações formam-se e se desfazem no espaço virtual”<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra; RECUERO, Raquel. *Blogs: Mapeando um objeto*. In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 6., 2008, Niterói. Anais... Niterói: UFF, 2008. p. 3.

<sup>2</sup> Tradução livre da autora: “Weblogs are a massively decentralized conversation where millions of authors write for their own audience”. MARLOW, C. *Audience, structure and authority in the weblogs community*. In: Present at the International Communication Association Conference. Net, New Orleans, LAMay, 2004. Disponível em <<http://researchmethods.org/ICA2004.pdf>>. Acesso em 31 de Agosto de 2015.

<sup>3</sup> Tradução Livre da autora: “A cultural artefact, to avoid any confusion, can be clearly defined as a living repository of shared meanings produced by a community of ideas”. SHAH, N. *PlayBlog: Pornography, performance and cyberspace*. Cut-up.com Magazine. Net, Holanda, v. 2.5, setembro de 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&pid=S0104-8333201500010019900032&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S0104-8333201500010019900032&lng=en)>. Acesso em 15 de Julho de 2015.

<sup>4</sup> MAFFESOLI, M. *No fundo das aparências*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996, p. 40.

O *Rio Etc*<sup>5</sup> é formado por uma *Equipe* que possui formações específicas para tornar gabaritado o conteúdo de *street-style*<sup>6</sup> produzido, seja no quesito fotográfico ou redacional. Como principal mentora da página carioca, *Renata Abranchs* é formada em Belas Artes pela EBA/UFRJ e Estilismo pelo Senai; *Tiago Petrik*, formado pela ECO/UFRJ, é jornalista, escritor e fotógrafo atuando como Editor e Gestor do *Rio Etc*; *Juliana Rocha* é fotógrafa e jornalista formada pela ECO/UFRJ, sendo também a Editora de Imagens do blog; *Isadora Barros* desempenha a função de Subeditora, além de ser formada em jornalismo pela ECO/UFRJ, sendo responsável pela redação de algumas colunas do blog; *Daniele Aragão* é especializada em Marketing pela PUC-Rio e graduada em Comunicação Social pela UFRJ, atuando como gestora da marca *Rio Etc*; *Bruno Machado* é Fotógrafo do blog e estuda Cinema na PUC-Rio; *Carolina Tardin* atua como *Coolhunter*<sup>7</sup> e estuda Publicidade na ESPM e *Bruna Sussekind* também atua como *Coolhunter* e cursa Publicidade na PUC-Rio. Este grupo de trabalho opera especificamente para atender aos interesses do blog que se lança a compartilhar postagens sobre *estilo, comportamento e tendências*, enquanto empresa e produtores de conteúdo *street-style* – categoria de interesse principal deste estudo.

Considerando que “os blogs são gêneros discursivos<sup>8</sup> que objetivam a troca de informações entre um escrevente (um enunciador<sup>9</sup>) e seus co-enunciadores<sup>10</sup>”,<sup>11</sup> este estudo parte do princípio de que os escreventes são, por sua vez, autores-desenhadores produzindo conteúdo para os seus leitores-desenhadores, já que ambos têm o poder de reestruturar e ressignificar a imagem visual do projeto compartilhado na internet diariamente.

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Tais propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem e, portanto, constituem o conjunto de razões (*rationale*) para o gênero. Essas razões moldam a estrutura esquemática do discurso e influenciam e impõem limites à escolha de conteúdo e de estilo.<sup>12</sup>

<sup>5</sup> RIO ETC. A alma encantadora das ruas. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/>>. Acesso em 20 de Julho de 2015.

<sup>6</sup> Tradução livre da autora: Da língua inglesa, traduzindo ao pé da letra seria “estilo das ruas”. A expressão é recorrentemente utilizada para denominar a moda proveniente das ruas, geralmente, uma moda vestida por pessoas “comuns” ou não necessariamente famosas. Trata-se de uma moda urbana, presente no cotidiano.

<sup>7</sup> Tradução livre da autora: “Caçadora de Tendências”.

<sup>8</sup> Também chamados de Gêneros Textuais.

<sup>9</sup> Nesse caso, os Editores do blog *Rio Etc*.

<sup>10</sup> Formado por amigos, conhecidos dos enunciadores e ainda por internautas incógnitos que acessam a página com frequência.

<sup>11</sup> HEINE, Palmira Virgínia Bahia. *O ethos discursivo em blogs pessoais*. Rio de Janeiro: Publit, 2009, p. 133.

<sup>12</sup> SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Nova York: Cambridge University Press, 1990, p.58.



Desse modo, o gênero blog é legitimado através do ciberespaço e tem sido apropriado por diversos entusiastas e profissionais para carregar informações de moda. Sendo assim, apresenta-se como um meio de comunicação significativo e em expansão para aqueles que desejam produzir conteúdo de moda de forma mais complexa e esmiuçada, com detalhes que redes sociais como *Facebook*<sup>13</sup> e *Instagram*<sup>14</sup> não conseguem suportar por conta da configuração dos seus próprios desenhos. A internet na sua imensidão ilimitada suporta milhões de blogs que trazem em comum a sua estrutura organizacional onde o discurso - ainda à luz de Swales<sup>15</sup> - é uma estruturação de ato comunicativo. Por esse pensamento foi necessário atentar para as propriedades do gênero que aqui me embala: cabeçalho, postagem, comentário, título da postagem, biografia, arquivo, categoria, contato, entre outros elementos variáveis de acordo com as demandas comunicativas do blog observado. Nesse caso, por se tratar do gênero blog, pautado no subgênero moda de rua/*street-style* haverá categorias adicionais que são próprias da estrutura do desenho do blog *Rio Etc* e dos blogs de *street-style* que inspiraram a página carioca, como *The Sartorialist* e *Face Hunter* que são considerados diários de estilo em sentido macro na internet e terão observadas aqui, algumas particularidades que revelam os seus desenhos. Em vista disso, coube detalhar importantes características do gênero textual e imagem visual dos blogs estrangeiros ao longo deste estudo.

Assim, para responder às minhas inquietações sobre o blog de moda *Rio Etc*, no que tange a compreensão do gênero blog como um projeto com intenções e desígnios, parti para a investigação científica, tomando conceitos e concepções sobre o Desenho, associando-os a estudos e definições voltados para a comunicação visual na tecnologia informática. Esta perspectiva possibilitou a elaboração de uma forma de se entender o Desenho: o Desenho Tecnológico Interativo. Esse novo Desenho, associado às tecnologias virtuais, está aqui considerado como um projeto enquanto imagem, pois transmite, comunica à medida que pode ser constantemente ressignificado em uma leitura interdisciplinar que se preocupa com a

---

<sup>13</sup> Rede Social utilizada para criar perfis pessoais e *Fan Pages* que categorizam diferentes áreas de interesses, podendo publicar notícias de empresas, artistas, moda, culinária, esporte, saúde, educação, entre outros. O *Facebook* permite troca de mensagens e notificações ao usuário sempre que houver atualizações em seu perfil.

<sup>14</sup> **Instagram** é uma rede social online de compartilhamento de foto e vídeo que permite aos seus usuários tirar fotos e vídeos, aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como Facebook, Twitter, Tumblr e Flickr. Uma característica distintiva é que ela limita as fotos para uma forma quadrada, semelhante ao Kodak Instamatic e de câmeras Polaroid, em contraste com a relação a proporção de tela de 16:9 agora tipicamente usado por câmeras de dispositivos móveis. Os usuários também são capazes de gravar e compartilhar vídeos curtos com duração de até 15 segundos. WIKIPEDIA. Instagram. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Instagram>> Acesso em : 10 de Agosto de 2015.

<sup>15</sup> SWALES, J. M. op. cit., 1990.

busca de reconstruções teóricas permanentes e que está inserido de forma incontestada no mundo social contemporâneo.

Como intenção, portanto, me dou a indagar sobre a composição do Desenho Tecnológico Interativo a partir da junção do Gênero Blog com propriedades que equivalem a um Modelo Conceitual no *design* de interação da Interface Web, escrita em HTML<sup>16</sup> para que posteriormente passe a ser entendido como um Desenho Tecnológico Interativo, em uma reflexão sobre o desenho que está além da sua instrumentalidade e mera representação do resultado da ação humana através de um lápis e uma folha de papel.

Como companhia na elaboração de sentidos que me conduzissem para este Desenho Tecnológico Interativo, trago o guia de estilo digital *Rio Etc* – minha principal motivação para buscar identificar através da análise da interface, enquanto imagem visual, como se apresenta o desenho do blog *Rio Etc* ao propor um conceito de moda de rua carioca na internet categorizado por Hinerasky como *street-style misto*<sup>17</sup>, pois não compartilha apenas a temática moda de rua, mas também postagens sobre gastronomia, literatura, arte, música, agenda cultural, entre outros. Isto posto, como objetivo substancial deste trabalho, prossigo empenhada em expressar como se dá a formação de um Desenho Tecnológico Interativo; atentar para a imagem de moda como elemento mediador entre o homem e a cultura no meio virtual e apontar o fenômeno *street-style* na internet como uma modalidade de estilo de vida que se desdobra em produções fotográficas que nada deixam a desejar aos grandes editoriais de revistas de moda. Para isso, recorro do diário eletrônico carioca a categoria *street-style* (principal do blog) e me centro especificamente nas fotografias femininas por perceber que estas são mais abundantes no fenômeno cultural que registra o estilo das pessoas a céu aberto, ainda que os homens se façam cada dia mais presentes no acervo fotográfico desta modalidade editorial de moda urbana na web.

O *Rio Etc* é uma ideia enquanto projeto. Um conteúdo documental de um conceito criado e socializado na internet. Por se tratar de um blog com acesso público na rede, pode ser capaz de interferir no modo de “pensar a moda” daqueles que o visitam. Para Reis e Trinchão “[...] o Desenho é imagem e é linguagem, portanto tem intento e propósito”<sup>18</sup>. Por esse viés, o

<sup>16</sup> *Hypertext Markup Language* ou em tradução livre da autora: linguagem de marcação.

<sup>17</sup> HINERASKY, Daniela Aline. *O Fenômeno dos Blogs Street-style: do flâneur ao starblogger*. Porto Alegre: PUC/RS, 2012. 289 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS. Porto Alegre, 2012.

<sup>18</sup> REIS, Lysie e TRINCHÃO, Gláucia Maria. *A história contada a partir do Desenho*. IN: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENGENHARIA GRÁFICA NAS ARTES E NO DESENHO, 2º, Feira de Santana, 1998, p. 131.

desenho registro é capaz de traduzir experiências criativas e esse fato pode se dar no momento em que editores elaboram um esquema comunicativo, onde o seu conteúdo referencial é produzido por fotógrafos que enquadram os seus olhares para definir o ângulo, o cenário, o objeto, o sujeito entre outros elementos que serão por ele retratados, resultando numa imagem visual. Destarte, reconheço o desenho como um ponto de partida para ampliar os modos de ver de diferentes áreas do conhecimento, originando novas maneiras de pensar no social e no modo como interpreto imagens como projetos organizados e não apenas consumindo as suas propostas como ideias prontas, sem que haja a capacidade de desmembrá-las para melhor entender as suas mensagens, público para quem se dirige e intenções.

O diário eletrônico que faz um recorte sobre o *street-style* carioca seguiu me auxiliando para compreender a imagem visual do gênero blog e o seu modelo conceitual de interação. Nesse sentido, a cultura que sobressai no conteúdo voltado para a moda e suas implicações no social são marcadas pelo modo como estão dispostas as suas principais combinações multimodais: fotografias e arquivos de texto, ou melhor, hipertexto configurado por links para as redes sociais e outras páginas, seções que encaminham o leitor para as principais temáticas do blog – especialmente os seus Arquivos. Além de refletir sobre a rede mundial de computadores como ferramenta que interliga ideias, reúne grupos de interesses, reforça sentidos e difunde imagens que servem de inspiração para a construção de novos desenhos tecnológicos interativos.

Esta pesquisa científica em um primeiro momento demarca a Interdisciplinaridade como foco discursivo para compreender o desenho registro<sup>19</sup> sobre uma concepção de moda de rua ilustrada pelos autores do blog *Rio Etc* onde a História atua como viés dos sete anos do contexto histórico em que o site está na internet; a Geografia como meio de entender a internet como lugar desterritorializado por excelência, mas que reconhece no *street-style* a rua que serve como cenário de moda para as fotografias do blog; o *Gênero Textual Blog* como forma de perceber como o hipertexto e os seus componentes (fotografias e textos) são utilizados pela equipe que produz o diário eletrônico, além de discorrer sobre um conceito um tanto mais elástico de Desenho na contemporaneidade. Para tanto, foi necessário perceber como, enquanto desenho registro, vários elementos combinados formulam uma pesquisa que se deu através de uma observação online (coleta de dados), para em seguida contar com uma aproximação com os editores do blog a fim de explicar de que forma se organiza o seu

---

<sup>19</sup> Desenho registro pode ser considerado como uma forma de transmissão em que *o ato de desenhar não é só uma forma de expressão, como também traz em si, a ideia de perpetuar como uma forma de registrar*. REIS, Lysie e TRINCHÃO, Gláucia Maria. op. cit., p.1.

projeto. Não me detenho em captar quem são os leitores do blog ou as razões para acompanhá-lo, mas sim em compreender o gênero blog enquanto proposta e apontar quais as características que o tornam um modelo de Desenho Tecnológico Interativo explorando a temática moda de rua na internet. O estudo, portanto, está pautado no trabalho dos seus autores-desenhadores com foco nos seus intentos. A escolha do *Rio Etc* para elaborar este estudo se deu por ser - em minhas observações como leitora de blogs de moda de rua - o mais significativo e profissionalizado diário de *street-style* até o presente momento no Brasil.

Para tanto, em um segundo momento, desdobrando as observações no ponto de vista interdisciplinar, atento para a Sociologia Compreensiva<sup>20</sup> tendo a imagem de moda como elemento mediador entre o homem e a cultura, a moda de rua compartilhada no site como possibilidade de interação entre diferentes regiões do Brasil e exterior na rede a fim de compreender o Desenho Tecnológico Interativo elaborado diariamente pelos autores-desenhadores do *Rio Etc*. Assim, aprofundo o olhar para a moda, estilo e internet mergulhando no foco do conteúdo “moda de rua” explorado pelo blog. Por esse caminho, reconheço que o estilo buscado pelos editores está pautado na sociologia de micro-grupo, seus estilos de vida, hábitos e comportamento. Em conformidade com o blog, na difusão dos seus conteúdos, estão as redes sociais, que aparecem como itens significativos do desenho do *Rio Etc*.

No terceiro e último capítulo, trago a moda de rua em sentido macro na internet passeando pelos blogs *The Sartorialist* e *Face Hunter*, as maiores potências do segmento na web, como modelos de inspiração para o surgimento do *Rio Etc* no ano de 2007. Sendo assim, traço as características em comum dos dois blogs estrangeiros reconhecendo as afinidades dos seus Desenhos Tecnológicos Interativos, tanto no Gênero quanto no seu Modelo conceitual de veiculação dos seus conteúdos. Por fim, apresento a disposição da moda ao se valer da tecnologia para reconfigurar espaços e o modo como as pessoas interagem ao compartilhar através do vestuário e comportamento, os seus estilos de vida registrados em fotografias tendenciosas e segmentadas para idealizar o *lifestyle*<sup>21</sup> de um micro-grupo que convive com os seus pares tendo em comum o pertencimento a uma determinada esfera social, concentrada na Zona Sul do Rio de Janeiro.

---

<sup>20</sup> Postula que os fatos humanos ou sociais são fatos portadores de significações veiculadas pelos atores (homens, grupos, instituições...), partes constituintes de uma situação inter-humana. CIDREIRA, Renata Pitombo. *A moda numa perspectiva compreensiva*. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2014, p. 14.

<sup>21</sup> Tradução livre da autora: Estilo de vida.

No primeiro capítulo a Interdisciplinaridade é apresentada por autores como Claude Raynaut e Héctor Ricardo Leis que tratam sobre a temática interdisciplinar no mundo contemporâneo atentando para os seus desafios na aplicação do conhecimento. Como parte deste pacote interdisciplinar para a formação do desenho tenho Lysie Reis e Gláucia Trinchão me auxiliando com a História que pode ser contada e recontada a partir do Desenho e Lizárraga e Passos apresentando versões ampliadas do termo “desenho”. Seguindo esta categoria de abordagem, Preece, Ferreira e Nunes colaboram com o desenvolvimento teórico acerca de um *design* de interação na interface *web*. Enquanto Kress e Van Leewen apresentam a Teoria da Multimodalidade, ao passo que Luiz Antônio Marcuschi trata dos blogs como Gênero Textual e Ingedore Grunfeld Villaça Koch enriquece os comentários acerca do Hipertexto.

No segundo capítulo, proponho uma pesquisa do sentido de como é apresentado o conteúdo publicado no Desenho Tecnológico Interativo do blog *Rio Etc*. Para isso, lanço mão de um estudo de moda na perspectiva da Sociologia Compreensiva pelo olhar de Renata Pitombo Cidreira e grandes teóricos que aparecem como aliados na construção deste estudo, a exemplo de Georg Simmel e Michel Maffesoli. Nessa direção ainda aparecem Frédéric Godart, entendendo a moda como um fato social total, entre contribuições do filósofo Lars Svendsen que trata de aspectos filosóficos acerca da moda. Em meio aos autores que solidificam a minha análise, disponibilizo diversos trechos da entrevista com o Editor do *Rio Etc*, Tiago Petrik, realizada especificamente para conduzir as análises deste estudo, a fim de que o trabalho não se baseasse em observações unicamente pessoais, enriquecendo o discurso e dando margem para novas interpretações para aqueles que deste texto desfrutar.

E como enlace, no terceiro, exponho a concepção de um Desenho Tecnológico Interativo em sentido macro, voltando o olhar para os blogs internacionais, refletindo acerca da cibercultura e globalização da imagem visual da moda como um projeto organizado na internet que tornou o espaço urbano um cenário para registrar *estilos* a céu aberto. Assim, as contribuições de Daniela Hinerasky sobre o fenômeno *street-style* se mostram como um olhar atual e esmiuçado acerca do tema, bem como Marta Domínguez Riezu acrescenta reflexões sobre o trabalho do *Coolhunter* na pesquisa e disseminação de tendências no universo da moda. Nesse passo, com o intuito de pontuar a importância do vestuário e do estilo de vida dos personagens fotografados, me valho das palavras de Alison Lurie, identificando algumas características da linguagem das roupas. Como enlace do conceito de *street-style* desenvolvido pelo *Rio Etc*, reflito sobre as suas fotografias a partir das teorias de Philippe

Dubois até chegar à profusão de luminosidade e cores (das fotografias) ancorada pelas considerações de Israel Pedrosa. No desejo de justificar o percurso metodológico no qual os três capítulos convergem para caracterizar o gênero blog como uma ferramenta que apresenta uma imagem visual de informação, percebi que o *Rio Etc* é dotado de conteúdos produzidos e pensados cuidadosamente para fazer um recorte sobre a moda de rua diante de um plano diário, atualizado pelos seus autores-desenhadores.

Espero com essa construção do conceito de Desenho Tecnológico Interativo contribuir com o registro documental da imagem da moda de rua na web, pois acredito que a cultura do *street-style* já faz parte da história da moda e da contemporaneidade. A internet é o principal meio disseminador dessa modalidade no Brasil e no mundo, firmando o Gênero blog como veículo essencial e dominante para atender a esses projetos. Nesse encadeamento, acredito ser fundamental perceber que reside nos desenhos dissolvidos em imagens e propósitos prontos a finalidade de comunicar, transmitir e sugerir mensagens que demandam dos leitores uma atenção maior para enxergar o que de fato está sendo compartilhado, dando-lhe a opção de concordar ou discordar com aquilo que vê, lapidando a sua consciência crítica e capacidade de dinamizar a sociedade produzindo, a cada dia, novos desenhos dentro e fora do ambiente virtual.

## 2 DESENHO TECNOLÓGICO INTERATIVO

Para este início, apresento a construção do conceito de Desenho Tecnológico Interativo, usando o blog<sup>22</sup> de moda de rua<sup>23</sup> carioca *Rio Etc*, como pano de fundo, baseado no gênero blog e em um modelo conceitual que abrange a sua interface, informação, combinação de mídias e modelo de cultura para efetivar o seu projeto. A partir dos recursos utilizados pelo diário eletrônico, venho tornar um tanto mais elástica a definição do desenho conduzindo-o para uma perspectiva além da sua instrumentalidade e representação. O estudo se baseia numa linha teórica interdisciplinar onde se buscam reconstruções teóricas permanentes para o conhecimento, apontando a ação do desenhar como forma de transmissão, meio de expressão e linguagem comunicativa.

É notório que a internet proporciona uma composição dinâmica da imagem visual em virtude da sua natureza digital e tecnológica. Assim, ao me debruçar sobre diversos blogs de moda como leitora e também como autora, me lanço neste trabalho a refletir sobre o Gênero blog a partir da sua estrutura imagética, multimodal<sup>24</sup> e conceitual tendo o *Rio Etc* como objeto demonstrativo deste formato reflexivo sobre o desenho que dialoga com o cotidiano de tantas pessoas que navegam pela rede mundial de computadores e interferem cotidianamente neste desenho, tornando-se desenhadores virtuais a medida em que modificam ou complementam a imagem destes blogs.

De acordo com Reis e Trinchão, no artigo *A História contada a partir do Desenho*, “a história, tal como o desenho, é registro”<sup>25</sup>, portanto, se um fato ocorrido há 30 segundos já pode ser considerado um dado passado, acontecido e consumado, tendo para um determinado sujeito uma relevância passível de interpretação, pode ser considerado registro. É por meio

---

<sup>22</sup> Classificados como uma página publicada especificamente pela internet, os *Weblogs*, mais conhecidos como *Blogs*, já podem ser responsáveis por grandes discussões sobre a sua estrutura e atuação dentro do ciberespaço. Com o objetivo de trocar informações em caráter dinâmico, a sua distinção está em apresentar constantes atualizações, de forma que tudo o que for surgindo de mais recente fique publicado na primeira página, a página inicial.

<sup>23</sup> Expressão que vem sido recorrentemente utilizada para denominar a moda proveniente das ruas, em linhas gerais, criada por pessoas “comuns” e não necessariamente famosas, onde o foco está nos sujeitos e não nas marcas das suas roupas. Atenta-se para a moda urbana, presente no cotidiano.

<sup>24</sup> Presença de diversos elementos semióticos, como por exemplo, imagens, sons, animações, vídeos, links entre outros com o objetivo de atrelar maior significado à relação existente entre os diferentes meios de representação. Os recursos multimodais são bastante utilizados em blogs atuando de forma conjunta aos textos como forma de completar a ideia dos autores na perspectiva de enriquecer e diversificar o conteúdo produzido para os leitores.

<sup>25</sup> REIS, Lysie e TRINCHÃO, Gláucia Maria. op. cit., p. 1.

deste pensamento que me lanço a atentar para os traços que formam o desenho do blog *Rio Etc* e sua rotina que muitas vezes conta com mais de uma postagem<sup>26</sup> diária reforçando o formato do seu conteúdo para transmitir aos leitores a representação de uma moda encontrada em seletos espaços urbanos da capital do Rio de Janeiro.

Cada articulação pontuada está voltada para a construção do desenho de um blog na internet como imagem e linguagem comunicativa do ato de projetar. Este desenho resulta na ação esquemática de uma interface e seleção de conteúdos disponibilizados para os seus públicos-alvo e possíveis leitores.

## 2.1 Desenho numa abordagem interdisciplinar

Para desenvolver uma investigação a fim de tornar mais larga as definições do Desenho na contemporaneidade, escolhi considerar e amplificar minhas reflexões através de algumas palavras de um artigo escrito por Lizárraga e Passos onde “desenho é um termo que pode assumir diferentes significados: traço, registro da forma, projeto, meio de expressão”<sup>27</sup>. Se levamos esta teoria para a realidade de tudo ou quase tudo o que enxergamos no nosso dia a dia, será possível passar a observar que o desenho está por toda parte, o que nos demanda é uma certa sensibilidade e aprofundamento do modo de ver, já que muitas vezes se faz necessário interpretar os formatos e os espaços onde se constroem novas imagens.

Refletir sobre o desenho da cibercultura<sup>28</sup>, tal qual se modela a estrutura da internet e muito do que se desdobra a partir das interações na rede mundial de computadores é sofrer um acúmulo de recepção de imagens desenfreada em sites, blogs, e redes sociais, por exemplo, onde se desmembrando o arcabouço dessas páginas torna-se viável reconhecer as formas que fazem parte da sua composição visual. Desse modo

---

<sup>26</sup> São as publicações feitas pelo blog, também chamadas de *posts*.

<sup>27</sup> LIZÁRRAGA, Antonio e PASSOS, Maria José. *Havia uma linha esperando por mim: conversas com Lizárraga. Desenho. Desenho. Desígnio*. Organização Edith Derdyk. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007, p. 67.

<sup>28</sup> [...] *cibercultura é a comunicação universal: cada computador do planeta, cada aparelho, cada máquina, do automóvel à torradeira, deve possuir um endereço na internet*. LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed.34,1999, p. 127.



[...] torna-se visível a hibridez do tempo, onde a energia das máquinas e as emoções dos homens se misturam como numa amálgama. E o ciberespaço, enquanto ambiente de produção informática, tanto constitui a viagem que esperamos fazer, como o oceano em que importa navegar.<sup>29</sup>

Nesse sentido, ciente de que esta reflexão sugere um mergulho no ciberespaço, me ponho a considerar desenho como imagem que transmite, comunica e pode ser constantemente ressignificado em uma leitura interdisciplinar que se preocupa com a busca de reconstruções teóricas contínuas. A partir de agora, neste estudo, analiso um desenho que está além da sua instrumentalidade e mera representação do resultado da ação humana através de um lápis e uma folha de papel. Ao se pensar desenho, no decorrer desta leitura, tenhamos em mente projeto, intento, desígnio e planejamento como características adicionais na definição de um desenhar.

Segundo Leis, “a abordagem mais comum tende a ver a interdisciplinaridade como um processo de resolução de problemas ou de abordagem de temas que, por serem muito complexos, não podem ser trabalhados por uma única disciplina”<sup>30</sup>. Pensando nisso, numa perspectiva histórica, o desenho se deu como registro em cavernas, deixando um legado para a humanidade antes mesmo de códigos linguísticos e numéricos passarem a ser considerados vitais no processo evolutivo do homem. Já na história da arte, o ato de desenhar se deu como uma espécie de ensaio para planejar os meios expressivos de um artista ou arquiteto. Ainda sob a luz das reflexões de Lizárraga e Passos “para Edgar Degas, artista francês da segunda metade do século XIX, o desenho não é a forma, é a maneira de se ver a forma”<sup>31</sup>. Portanto, o Desenho Tecnológico Interativo do blog *Rio Etc* (ver figura 1) sugere que o seu título, informações sobre a sua história, a equipe que o ilustra, suas fotografias, textos, ícones que sinalizam as páginas do *Rio Etc* nas redes sociais, postagens e arquivos são elementos indispensáveis para compor um desenho interativo enquanto intento. Desenvolvo melhor esses tópicos mais adiante.

<sup>29</sup> MAFFESOLI, M.; MARTINS, M. *Ciberculturas*. Revista Comunicação e Linguagens, (42), Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2011, p. 44.

<sup>30</sup> LEIS, Héctor Ricardo. (2011). Especificidades e desafios da interdisciplinaridade nas ciências humanas. In: PHILIPPI Jr., Arlindo e SILVA NETO, Antônio J. (orgs.). *Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação*. Barueri, SP: Manole, 2011, p. 107.

<sup>31</sup> LIZÁRRAGA, Antonio e PASSOS, Maria José. op.cit., p. 67.

**Figura 1:** Fotografia da Página Inicial do blog Rio Etc



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>32</sup>

Na construção de um molde desenhístico para ampliar a minha visão sobre as definições do “desenho” é necessário pontuar que no gênero blog existe um *design* de interação e que Winograd descreve um *design* de interação como “o projeto de espaços para comunicação e interação humana”<sup>33</sup>. Nesse sentido, Preece ainda completa explicando que “o campo interdisciplinar mais conhecido é a interação homem-computador (IHC)”<sup>34</sup>. E já neste primeiro momento, aproveito para afirmar que nessa ampliação do conceito de desenho se faz necessário ter em mente que desenhar, projetar e ter um propósito termina por ser uma combinação de habilidades que ajuda a explorar diferentes áreas de conhecimento. Competências diferentes acabam tornando a estrutura do Desenho Tecnológico Interativo um espaço possível para ser observado por diversas áreas ligadas à ciência a todo o momento. Dessa forma, o desenho de um blog se mantém na estrutura, no corpo do gênero, mas o que um blog comunica através do esboço do seu modelo de interação pode ser avaliado de modos plurais.

A abordagem temática de um blog, a produção do seu conteúdo e o próprio conteúdo selecionado para ser compartilhado para os leitores se encarrega de traçar o que há de comum e o que existe de diferente no desenho de um blog e outro. Além de ser uma ferramenta eficaz para fazer girar uma informação, qualquer blog se mostra muito fácil de utilizar e, esta facilidade, inclusive, faz parte do seu *design* de interação que “especificamente, significa criar

<sup>32</sup> RIO ETC. A alma encantadora das ruas. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/>>. Acesso em 20 de Julho de 2015.

<sup>33</sup> WINOGRAD, 2007 apud PREECE, Jennifer. *Design de Interação: além da interação homem-computador*. Porto Alegre: Bookman, 2005, p. 28.

<sup>34</sup> Ibidem, p. 29.

experiências que melhorem e estendam a maneira como as pessoas trabalham, se comunicam e interagem”<sup>35</sup>.

Por se tratar de um desenho utilizado como ferramenta para transmitir informações por meio do seu conteúdo e através de uma interface, os blogs contam com uma combinação de mídias dentro do seu projeto. Logo, a soma de imagens e textos em qualquer blog é capaz de estabelecer uma espécie de ligação interativa entre os seus autores-desenhadores e leitores que acompanham o dia a dia das atualizações das postagens destes diários eletrônicos que estão disponíveis aos nossos cliques, como é o caso do blog *Rio Etc* que nos auxilia nesta discussão.

Quando me dou a observar fenômenos da existência humana é possível detectar claramente que cada indivíduo nos núcleos onde atua se comportará de modos distintos. Assim, “se nos revelar a imagem de uma *sociedade* com suas formas e cores próprias, imagem que surge com a possibilidade de ser reconhecida com maior ou menor precisão, mas que de modo algum terá menor valor que a imagem na qual serve apenas como estudo preliminar das *parte*”<sup>36</sup> trago o gênero blog, diante de um olhar detalhado enquanto projeto, como um desenho criado para ser interativo e útil para promover comunicações entre os seres.

“Uma ideia de desenho alça voos maiores do que ser *apenas coisa de lápis e papel*”<sup>37</sup>, disse Mário de Andrade em um ensaio intitulado “Do Desenho”, mencionado por Edith Derdyk e que muito se adéqua à elaboração discursiva que aqui inicio. A inserção do desenhar como um ato que ultrapassa a representação gráfica é dar-se a compreender em qual espaço novas modalidades de desenho ganham forma. O valor espacial do desenho que aqui nos interessa se desvela a partir da tecnologia do virtual sustentada pela internet. Navegar por diferentes sites utilizando-se de um computador, celular ou tablet é desenhar caminhos em espirais, disformes, infinitos na sede por informação e/ou entretenimento numa plataforma digital. De um *link* para outro, acessando páginas com linguagens multimídias, todos nós percorremos novos caminhos e acessamos diversas imagens, territórios de comunicação e conhecimentos. Para Pierre Lévy,

[...] o virtual, rigorosamente definido, tem somente uma pequena afinidade com o falso, o ilusório ou o imaginário. Trata-se ao contrário, de um modo

<sup>35</sup> Ibidem, p. 28.

<sup>36</sup> SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006, p. 14.

<sup>37</sup> ANDRADE, Mário apud DERDYK, Edith. Havia uma linha esperando por mim: conversas com Lizárraga. Disegno. Desenho. Desígnio. Organização Edith Derdyk. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007, p.21.

de ser fecundo e poderoso, que põe em jogo processos de criação, abre futuros, perfura poços de sentido sob a platitude da presença física imediata.<sup>38</sup>

Assim, o termo “virtual”, por vezes, pode nos remeter a ideia de que se trata de algo inexistente ou intangível. No entanto, sei que na prática muito do que acontece no meio virtual pode influenciar diretamente no modo de ser e se relacionar dos indivíduos, do campo afetivo ao profissional. Cada usuário da internet terá um modo único e particular para enxergar enquanto imagem, o visual que percebe no contato com a cibercultura<sup>39</sup> e é neste momento que sites, blogs e redes sociais desenham as suas páginas virtuais para receber de forma interativa – na maioria das vezes – os seus internautas.

Nessa construção do desenho por meio de diferentes faces, o processo do conhecimento aqui é interdisciplinar justamente porque para entender cada traço de um desenho tecnológico interativo se faz necessário pensar em um agrupamento de disciplinas que juntas nos conduzem ao resultado da produção de uma imagem na internet. Aceitando a construção de um conhecimento de maneira fragmentada e não disciplinar apontando para uma única via metodológica, a interdisciplinaridade mergulha em um oceano polissêmico para refletir sobre uma determinada temática. “Trata-se, antes de tudo, de entender o fenômeno muito mais como uma prática em andamento, que como um exercício orientado rigidamente por epistemologias e metodologias preconcebidas”<sup>40</sup>.

Diante deste pensar que menciona desdobramentos do desenho na História, na Sociedade e na Tecnologia, volto agora o meu olhar para o desenho que também se fabrica em diferentes espaços geográficos, mas que graças a característica territorial ilimitada da internet, torna próximo o que na prática possa estar consideravelmente distante. Um blog diariamente atualizado em terras europeias pode ser acessado por qualquer internauta na América Latina, assim como um blog criado e atualizado no Sudeste do Brasil pode ter leitores assíduos no Nordeste. A internet traz como propriedade o fato instigante de ser desterritorializada por excelência e esta é uma das características primordiais do seu desenho. É com base em saberes aparentemente heterogêneos que quando convergidos vejo nascer a imagem de um Desenho Tecnológico Interativo diante de uma visão interdisciplinar. Em vista disso, para Leis, “qualquer demanda por uma definição unívoca do conceito de interdisciplinaridade deve

<sup>38</sup> LÉVY, Pierre. *O Virtual*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996, p. 12.

<sup>39</sup> *Conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço*. LEVY, Pierre. op. cit., 1999, p.17.

<sup>40</sup> LEIS, Héctor Ricardo. (2011). op. cit., p.112.

ser rejeitada, por tratar-se de uma proposta que, inevitavelmente, é feita a partir de alguma das culturas disciplinares existentes”<sup>41</sup>. Não se pode pensar nos rumos da imagem visual proporcionada pela tecnologia sem compreender que não chegamos a nenhum conhecimento através do comportamento de ações individuais, mas que cada área e temática quando postas juntas possuem maior capacidade de análise. “Tudo o que os seres humanos são e fazem, (...) ocorre dentro da sociedade, é por ela determinada e constitui parte de sua vida”<sup>42</sup>, portanto, se no social, as pessoas estão constantemente ligadas umas às outras para que a existência se realize a todo instante, projetar, desenhar e ter intentos são atos intrínsecos à sociedade, por isso, convoquei para o nosso estudo as contribuições teóricas da Sociologia Compreensiva, na qual reside a ideia de que “os objetos são dependentes das características sociais e pessoais das pessoas que os observam e constituem”<sup>43</sup>.

## 2.2 Desenho Tecnológico Interativo do *Rio Etc*: Entendendo o contexto

A presença da internet no nosso cotidiano se mostra tão fundamental que dada a possibilidade de se manter conectado a qualquer hora através de celulares, tablets e computadores tornou mais veloz o acesso a informações. Além disso, os endereços para produzir conteúdos tem se avolumado de forma desenfreada fazendo com que Blogs se preocupem a cada dia em conduzir os leitores para acessar as suas atualizações, mantendo-o fiel na sua rotina de novidades. No ano de 2003, Raquel Recuero<sup>44</sup> já sinalizava que os blogs eram um fenômeno de marco histórico na internet e sendo classificado como um diário virtual gerador de sociabilidade, merecia atenção para entender os seus mecanismos e o seu poder. Em um espaço de tempo considerável (desde as discussões de Recuero acerca do tema) para chegar a este texto ao qual me dedico, passei a avaliar o blog *Rio Etc* no ano de 2013 como um blog que não parte do olhar unilateral para compartilhar experiências de uma única pessoa, mas ainda assim, está carregado de filosofia de vida e de olhares de uma equipe que

---

<sup>41</sup> Ibidem, o. 113.

<sup>42</sup> SIMMEL, Georg. op.cit., p. 9.

<sup>43</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2014, p. 14.

<sup>44</sup> Raquel Recuero é jornalista, professora e pesquisadora. *As Redes Sociais são predominantes nas suas áreas de interesse além de comunidades virtuais na internet; conversação, fluxos de informação e capital social no ciberespaço e no jornalismo digital*. RAQUEL RECUERO. Sobre a Raquel. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/>>. Acesso em 04 de Janeiro de 2015.

trabalha em sintonia para fundamentar e tornar linear as características pelo blog apresentadas.

Segundo afirma Rebeca Blood<sup>45</sup> a ideia de *weblog* é antiga (web sites “pessoais” ou “temáticos” que são constantemente atualizados) e remonta ao início de 1999, quando começaram a aparecer os primeiros blogs. Passados mais de quinze anos desde o aparecimento maciço dos blogs na rede, as suas temáticas passaram a ser amplamente diversificadas. Ao longo do tempo, multiplicaram-se blogs de culinária, política, religião, tecnologia, economia, educação e participando desta diversidade de conteúdos, surgem os blogs de moda, e mais especificamente, blogs de moda de rua ou *street-style* (como foram denominados no início e ainda continuam sendo) em meio aos blogs pessoais de moda na web.

Alinhados nas características principais de um blog pessoal, um blog de moda de rua segue o formato tradicional. Ainda sob os esclarecimentos de Recuero sobre a estrutura comum dos blogs, estes se apresentam especialmente “pela forma, baseada em microconteúdo, na organização cronológica e em frequente atualização, pequenas quantidades de textos publicados periodicamente e atualizados em função do tempo – o mais recente no início da página”<sup>46</sup>. Criado em outubro de 2008 por Renata Abranchs<sup>47</sup> e Tiago Petrik<sup>48</sup>, o blog *Rio Etc* não foge a fórmula do gênero blog e assume formas criadas para funcionar, segundo os seus autores-desenhadores, como uma empresa que faz curadoria de estilo, identifica e dissemina o *lifestyle* do carioca, a forma como se veste, a música que ouve, os lugares que frequenta. Apesar de trazer “o carioca” como protagonista deste registro de moda e comportamento é necessário atentar para o fato de que o *Rio Etc* faz um recorte do que é visto nas ruas da Zona Sul<sup>49</sup> porque apesar de trazer “Rio Etc” no seu título, nos remetendo a

<sup>45</sup> BLOOD, Rebeca (2002 online e 2003), apud RECUERO, Raquel. *Webrings: As Redes de Sociabilidade e os weblogs*. Revista Sessões do Imaginário, da Famecos/ PUCRS. Porto Alegre, 2004.

<sup>46</sup> *Ibidem*, p. 1.

<sup>47</sup> Renata Abranchs é formada em Belas Artes pela EBA/UFRJ e Estilismo pelo Senai Cetiqt. Em 1997, criou o Bureau de Estilo, que atende a centenas de empresas da área de moda, de todo o país, através de consultorias sob medida ou dos Encontros de Moda, atualmente realizados no Espaço Itaú de Cinema, na Praia de Botafogo. É editora de estilo do RIOetc e co-autora de “A Carioca – Guia de Estilo para viver a Cidade Maravilhosa”. RIO ETC. Nossa equipe. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/nossa-equipe>>. Acesso em 06 de Janeiro de 2015.

<sup>48</sup> Tiago Petrik, formado pela ECO-UFRJ, é jornalista, escritor e fotógrafo. Trabalhou no Jornal do Brasil, Lance! e TV Globo como repórter e editor. Com Renata Abranchs, escreveu “A Carioca – Guia de Estilo para viver a Cidade Maravilhosa”, entre outros livros sobre esporte, sua outra paixão. É editor e gestor do RIOetc. *Idem*.

<sup>49</sup> Região onde estão situadas famosas praias (Leme, Ipanema, Arpoador, Copacabana) e onde também estão nas suas redondezas cartões-postais da cidade como o Cristo Redentor, Pão de Açúcar e Lagoa Rodrigo de Freitas. A Zona Sul concentra ainda bairros como Botafogo, Gávea, Jardim Botânico, Leblon, Leme, Rocinha, Urca, Vidigal, entre outros.

uma amplitude territorial de abordagem é prioritariamente nesta região da cidade, segundo o próprio blog, que se concentra a sua rotina de produção de imagens fotográficas e que se transformam em conteúdo das postagens – construindo uma imagem visual que desenha a moda de rua por eles narrada. Numa entrevista especialmente realizada para os fins desta pesquisa, estive no Rio de Janeiro para conversar com um dos autores do blog *Rio Etc* em Outubro de 2014. Após uma recepção simpática da equipe na Redação, Tiago Petrik se dispôs a dialogar sobre o seu diário eletrônico carioca contribuindo para elucidar diversos caminhos desta pesquisa. Trabalhando em um esquema de *Coolhunting*, segundo o jornalista e fotógrafo: “[...] a gente foca no que a gente chama de inovadores e disseminadores e a gente executa essa nossa pesquisa no Centro e na Zona Sul do Rio de Janeiro que é a nossa área de atuação”<sup>50</sup>.

Diante desse recorte, o Desenho Tecnológico Interativo é resultado da junção do gênero blog e de um modelo conceitual (que iremos detalhar mais adiante) no ciberespaço e funciona como um esquema projetista de um olhar, posicionamento e opinião que permite que os leitores se manifestem através da ferramenta “comentários”, argumentando sobre as postagens produzidas, concordando ou discordando com o que foi compartilhado. Hoje, tem-se um expressivo volume de blogs na web, pessoais ou coletivos, como é o caso do *Rio Etc* – escrito por mais de uma pessoa. O importante para entender a identidade e o desenho de cada blog, independente do seu segmento é perceber os elementos que formam a sua estrutura física e conceitual.

Seja qual for a temática do blog encontro uma Página Inicial; um pouco sobre a sua História; um perfil de quem escreve e por que escreve; espaço para contato; postagens constantemente atualizadas e acompanhadas das datas em que foram postadas; caixa de busca de conteúdos diversos dentro do próprio blog; links para as redes sociais (essencialmente *Fanpage*<sup>51</sup> do *Facebook* e *Instagram* – os mais utilizados nos últimos tempos); categorias com os assuntos mais abordados pelo blog; arquivo para acessar postagens antigas e a depender da credibilidade que o blog tenha na rede, o diário eletrônico pode ter fixo alguns cartazes de anunciantes parceiros e/ou patrocinadores. É com estes elementos devidamente arranjados que há a estrutura tradicional do que caracteriza o projeto do gênero blog que tenha como intento tratar de temáticas diversas na rede. Posso considerar que os ingredientes

<sup>50</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog *Rio Etc*. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.

<sup>51</sup> Página destinada para empresas, instituições, pessoas públicas entre outros no Facebook, rede social que conta com mais de 1 bilhão de usuários ativos em computadores, tablets ou celulares. As Fanpages funcionam como uma espécie de comunidade para disseminar informações específicas para os usuários. A *Fanpage* do *Rio Etc*, por exemplo, é utilizada para compartilhar fotografias e todas as novas postagens do blog.

citados funcionam como um croqui, um esboço, breves traços de um desenho que ganha cor, forma e conteúdo conforme os interesses e intenções de quem o escreve dia após dia debruçados no seu *design* de interação, que no caso de um blog, foi criado justamente para ser utilizado de maneira simples e fácil pelos seus autores para escrita de textos, publicação de imagens, vídeos, ou seja, tudo arranjado para tornar a comunicação com os leitores no mínimo interessante.

“Um objetivo geral do *design* de interação é desenvolver sistemas interativos que provoquem respostas positivas por parte dos usuários, como sentir-se à vontade, confortável e apreciar a experiência de estar utilizando tais sistemas”<sup>52</sup>.

Desse modo, como autora de blogs que já fui e estando imersa em atividades de blogagem desde o ano de 2007, posso afirmar que o projeto oferecido pelos sites de hospedagem como *Blogger*<sup>53</sup> e *Wordpress*<sup>54</sup> para que internautas pelo mundo criem as suas páginas, oferece muita facilidade para gestar a sua interface e alimentá-lo com conteúdo por meio das postagens. As particularidades de um blog em um primeiro momento ficam a cargo da maneira como ele se apresenta – imagem criada pelos *designers*<sup>55</sup> e *web designers*<sup>56</sup> – feito isso, em um segundo momento, depende da criatividade do(s) autor(es) e do método utilizado para abordar os assuntos, além da maneira como produz o seu conteúdo para compartilhar com os leitores. Cabe neste momento traçar em qual contexto surge o blog *Rio Etc* na web para assim nos darmos a compreender as escolhas dos autores para formatar uma imagem visual geral para aqueles que acessam o diário virtual carioca. Assim:

O Rio Etc começou como um blog de *streetstyle* e aconteceu da seguinte maneira: eu sou jornalista - trabalhei a minha vida inteira em redação - a Renata Abranchs que é minha mulher tem há 16 anos um Bureau de Estilo que é um escritório de pesquisa de tendências de Moda. E essa pesquisa feita pela Renata, boa parte acontece na rua, nos lugares para onde ela viaja. Normalmente são lugares onde ela consegue pesquisar sobre tendências globais, para então adaptar à realidade do mercado brasileiro. Esse levantamento sempre foi feito pela Renata no exterior e desde aquela época, a fotografia sempre foi um elemento muito importante da pesquisa.<sup>57</sup>

<sup>52</sup> PREECE, Jennifer. op. cit., p. 161.

<sup>53</sup> Serviço que permite a hospedagem e o gerenciamento gratuito de blogs desde 1999. O *Blogger* é um dos mais populares da categoria, devido a sua oferta facilitada para o usuário que tenha pouca familiaridade com um computador realizar as atividades de *blogagem*.

<sup>54</sup> Assim como o *Blogger*, seu principal concorrente, o *Wordpress* também é um aplicativo voltado especificamente para a hospedagem e gestão de blogs na internet.

<sup>55</sup> “Pessoas envolvidas no design de todos os aspectos interativos de um produto”. PREECE, Jennifer. op. cit., p. 33.

<sup>56</sup> *Pessoas que desenvolvem e criam o design visual de website*. E que no caso do blog, este visual é chamado de *template*, que numa tradução livre significa “modelo”. PREECE, Jennifer. op. cit., p. 33.

<sup>57</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog *Rio Etc*. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.



Enquanto projeto, vejo até então que os autores-desenhadores do blog *Rio Etc* possuíam antes mesmo da criação do diário virtual uma bagagem profissional que lhes proporcionariam alguma vantagem na execução da ideia de um espaço para narrar com fotografias e textos uma amostra sobre a moda de rua carioca. No início da entrevista, Tiago esclarece que:

Em meados do ano que vem faz 10 anos que eu e a Renata nos conhecemos e eu sempre achei muito curioso esse trabalho dela, até que um dia ela me apresentou o blog *The Sartorialist* e eu entendi que tinha uma relação muito próxima com o trabalho que ela fazia. Aí a gente teve a ideia de criar então um blog que registrasse a moda de rua no Rio de Janeiro. Não por uma questão de trabalho e fins lucrativos porque não era exatamente o foco do trabalho da Renata, mas como era o ano de 2007, um ano em que o Rio estava numa situação muito por baixo, o carioca estava com a autoestima baixa, a gente achou que lançar um blog que retratasse os personagens que tinham algum encanto, enfim, alguma inspiração para compartilhar a partir do Rio, iria ajudar a mudar um pouco essa sensação de crise de identidade que era uma coisa muito nítida para a cidade.<sup>58</sup>

Considerando o desenho como uma base, um ponto de partida para originar diferentes interpretações no ambiente social, qualquer sujeito pode se lançar na tarefa de retratar de um modo imagético aquilo que vê, o modo como vê e que gostaria que fosse visualizado por outras pessoas. Desse modo, enquanto projeto, “o desenho pode ser entendido como uma tradução gráfica de estruturas que encadeiam um pensar, denunciando um modo de ver o mundo”<sup>59</sup> que neste caso é apresentando pelos seus autores-desenhadores. Nesse sentido, temos o modo como o território habitado pelos criadores do blog estava sendo por eles sentido, interpretado e analisado tornando o *Rio Etc* um recurso de transmissão dos seus intentos através de um Desenho Tecnológico Interativo atrelado ao gênero blog e ao seu modelo conceitual.

### 2.3 Desenho tecnológico interativo do *Rio Etc*: o gênero blog

Classificados como uma página publicada especificamente pela internet, os *Weblogs*, mais conhecidos como *Blogs*, já podem ser responsáveis por grandes discussões sobre a sua

---

<sup>58</sup> Idem.

<sup>59</sup> LIZÁRRAGA, Antonio e PASSOS, Maria José. op. cit., p. 69.

estrutura e atuação dentro do ciberespaço. Com o objetivo de trocar informações em caráter dinâmico, a sua distinção está em apresentar constantes atualizações, de forma que tudo o que for surgindo de mais recente fique publicado na primeira página, a página inicial<sup>60</sup>.

Por configurar um esquema de interatividade para tudo o que for compartilhado pelo enunciador, nesse caso, pelos seus autores-desenhadores, o Blog propõe um diálogo constante entre o autor e seus leitores. Estando situada num ambiente virtual, essa página é considerada como uma espécie de diário eletrônico que pode ser facilmente criada, editada e publicada, desde que um usuário de internet se proponha a fazê-lo. No Brasil, *Blogger* e *Wordpress* são as duas plataformas mais utilizadas e que oferecem o serviço de composição de blogs gratuitamente, apresentando facilidade ao internauta que não possui conhecimentos técnicos na área, popularizando e transpondo barreiras às páginas que trazem os pensamentos de um grupo, de um indivíduo sobre si ou sobre qualquer outro assunto da sua área de interesse. É diante dessa estrutura que o *Rio Etc* pôde se firmar na internet. Inicialmente hospedado no *Blogger*, ao passo que foi profissionalizando as suas atividades, o endereço *rioetc.blogspot.com* passou a ser visitado através do domínio *rioetc.com.br* que atende pelo seu endereço mais atual até o presente momento.

Como citamos anteriormente, um de seus editores, Tiago Petrik, o *Rio Etc* nasceu inspirado pelo blog *The Sartorialist*<sup>61</sup> que como um dos pioneiros do seguimento serviu e ainda serve de inspiração para que muitos blogs de *street-style* se espalhem pela internet. Assim, desde 2007, o *Rio Etc* desenvolveu as suas práticas dentro do gênero blog, cresceu e tornou-se mais do que um porta-voz de moda urbana, passou a ser uma empresa que utiliza a ferramenta *blog* como instrumento dos seus intentos. Em entrevista concedida à pesquisadora Daniela Hinerasky<sup>62</sup>, Renata Abranches, principal gestora de imagem e conteúdo do *Rio Etc*, afirma que o “Scott Schuman criou um modelo, ele nos inspirou a criar uma rotina. Ele criou um modelo, certamente de negócio... ou de hobby, de prazer, do que for, mas que com

---

<sup>60</sup> Em meados de 1997, Jorn Barger, que foi autor de um dos primeiros FAQ – Frequently Asked Questions da história da internet, foi pioneiro em desenvolver um sistema onde uma pessoa poderia relatar tudo o que achasse realmente interessante na internet, e para nomear esse sistema foi utilizado o termo “weblog”. O primeiro weblog da história ainda mantém sua forma original, podendo ser vista no site de seu criador, cujo endereço é <http://robotwisdom.com>, mesmo com o layout sendo considerado precário até mesmo para época, o weblog rapidamente se tornou uma sensação. BROGUI. A história dos blogs. Net, [S.I], 2007. Disponível em <http://www.brogui.com/a-historia-dos-blogs/>. Acesso em 29 de agosto de 2015.

<sup>61</sup> Blog de *streetstyle* criado pelo fotógrafo Scott Schuman em Nova York no ano de 2005. O diário eletrônico é considerado um líder mundial no segmento servindo como fonte de inspiração para diversos outros blogs que trazem a moda de rua como tema principal. THE SARTORIALIST. Home. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em: <http://www.thesartorialist.com/> Acesso em 21 de Janeiro de 2015.

<sup>62</sup> HINERASKY, Daniela Aline. op. cit., p. 206.

certeza, para a gente foi uma referência”<sup>63</sup>. Portanto, graças à facilidade proporcionada pelo gênero blog, um diário termina por inspirar a funcionalidade do outro na internet e é na organização deste sistema que reconhecemos os primeiros traços de um Desenho Tecnológico Interativo no blog *Rio Etc*:

a) cabeçalho;

Nos blog em geral, assim como no *Rio Etc*, o papel do cabeçalho é apresentar aos leitores o nome da página e as suas seções (ver figura 2). Cumprindo esta função, o blog carioca exibe no topo da sua interface o título “Rio Etc – A alma encantadora das ruas”, seguido dos tópicos *A gente* que fala um pouco sobre a história do blog na rede, “A equipe”, “Perguntas frequentes”, “Rio Etc e Bureau de Estilo”<sup>64</sup> e “Imprensa”, onde estão expostas matérias em que o blog foi destaque; *Projetos*, tópico que traz ações do blog dentro e fora da internet como a publicação de cinco livros, “Coleção Encantos Mil” que trata-se de uma parceria do *Rio Etc* com marcas cariocas junto à comunidades no desenvolvimento de camisas numa ação que junta as grifes e os moradores das comunidades periféricas; “Concurso Carioca”, uma promoção anual para a escolha de um retrato ideal e otimista do que venha a ser uma carioca autêntica, onde são apresentadas cinco candidatas com um perfil para avaliação dos leitores que por sua vez são os eleitores do concurso e o “Quero, não quero!”, uma campanha que acontece anualmente, no mês de dezembro, voltada para arrecadação de brinquedos, roupas e sapatos em bom estado de uso que são encaminhados para doação; *Portfólio*, item onde estão expostos trabalhos realizados pelo *Rio Etc* em parceria com marcas conceituadas no mercado nacional e internacional a exemplo de *Adidas*, *Burberry*, *Lacoste*, *Melissa*, *Via Mia*, entre outras. O item *Serviços* refere-se aos trabalhos oferecidos pela equipe do *Rio Etc*, como: “Fotografia”, “Lookbook”<sup>65</sup>, “Produção de Conteúdo”<sup>66</sup>, “Workshops e Palestras”, além do “Zunzunzum” responsável por fazer cobertura fotográfica em eventos para fotografar personagens ou produtos; em *Contato* é possível encontrar endereços de e-mail para entrar em contato com a equipe do *Rio Etc* e por fim no tópico *Seções* é possível conferir as temáticas abordadas pelo blog que não se resume em retratar a moda de rua

<sup>63</sup> Scott Schuman é criador e Autor do blog *The Sartorialist*. THE SARTORIALIST. Biography. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<http://www.thesartorialist.com/>> . Acesso em 29 de agosto de 2015.

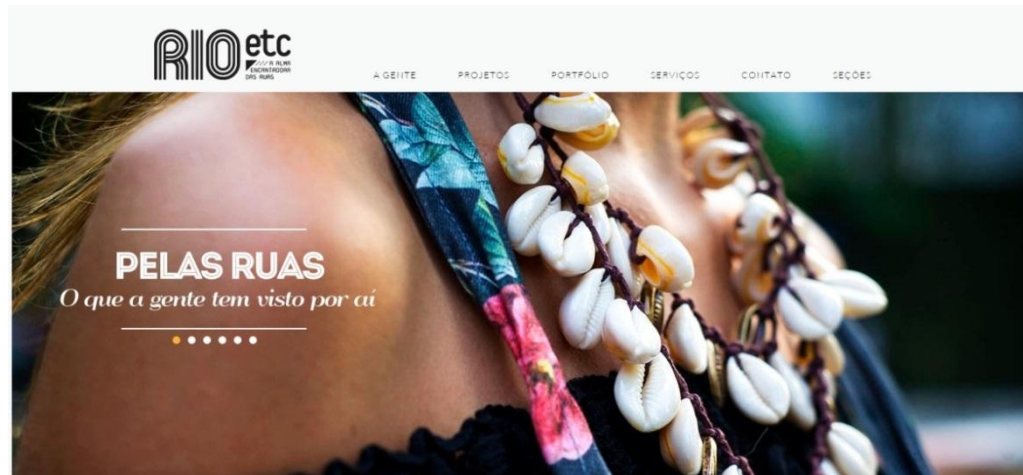
<sup>64</sup> Que relaciona a função e importância do blog *Rio Etc* com a empresa Bureau de Estilo de Renata Abranchs que trabalha com pesquisa de tendências para que grifes desenvolvam as suas coleções.

<sup>65</sup> Álbum de fotos com foco no *look*, ou seja, na produção de moda através de roupas e acessórios utilizando modelos ou pessoas comuns para tornar mais próximo do consumidor determinados produtos.

<sup>66</sup> Um exemplo de Produção de Conteúdo do *Rio Etc* é o serviço que a equipe do blog presta para o site do canal GNT, no qual personagens cariocas são fotografados no mesmo estilo moda de rua que estamos habituados a ver no blog *Rio Etc*. GLOBO. GNT. Net, [S,I], [S.n]. Disponível em <<http://gnt.globo.com/moda/votacao-de-looks.html#pag=1>>. Acesso em 28 de Abril de 2014.

carioca, mas fala ainda sobre literatura, música, arte, gastronomia, entre outros assuntos que conheceremos de forma mais detalhada adiante.

**Figura 2:** Fotografia do cabeçalho da Página Inicial do blog Rio Etc



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>67</sup>

b) postagem;

A postagem é o tópico principal de um blog já que é por meio dela que os autores-desenhistas veiculam o conteúdo do diário eletrônico. O *Rio Etc* registra através dos *posts*<sup>68</sup> as impressões e o material produzido pela sua equipe, sendo este conteúdo renovado com frequência através da atualização. As postagens referentes à moda de rua do blog carioca (meu principal interesse neste estudo) são compostas inicialmente (ver figuras 3, 4 e 5) de título, *Dos pés à cabeça*, nome da cidade onde ocorreu o registro, *Rio de Janeiro*, data, *30/04/215*, fotografias como a moça em uma rua posando para a fotógrafa Juliana Rocha em frente a um Fusca vestindo blusa de mangas compridas e shorts jeans, além de pequenos hipertextos que fazem uma breve referência ao personagem que foi fotografado. Ao final da postagem, ao lado do horário da publicação, o espaço para comentários dos leitores, seguido dos botões das redes sociais *Pinterest*, *Facebook* e *Twitter* para que os leitores possam compartilhar a postagem nas suas páginas pessoais de relacionamento. E por fim, os posts exibem marcadores ou *tags*<sup>69</sup> que mantém relação com os elementos que aparecem no tema da

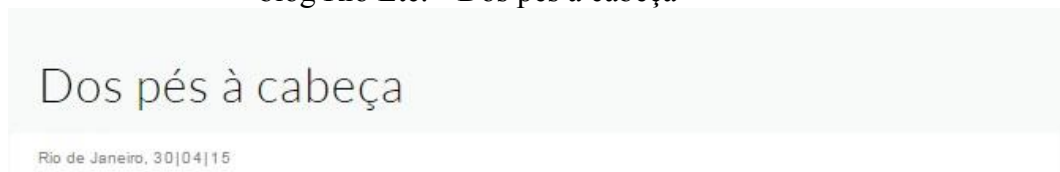
<sup>67</sup> RIO ETC. A alma encantadora das ruas. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/>>. Acesso em 20 de Julho de 2015.

<sup>68</sup> Termo da língua inglesa que se refere à palavra “postagem”.

<sup>69</sup> Palavras-chave

publicação ou nas fotografias, por exemplo, *publieditorial*<sup>70</sup>, *óculos*, *cabelos*, *Ipanema*, *street-style*, *tattoos*, *vestidos*, *tênis*, entre outras palavras-chave que podem ser encontradas pelo leitor do blog através da caixa de buscas.

**Figura 3:** Captura de tela de uma postagem publicada no dia 30 de Abril de 2015 no blog Rio Etc. “Dos pés à cabeça”



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>71</sup>

**Figura 4:** Captura de tela de uma postagem publicada no dia 30 de Abril de 2015 no blog Rio Etc.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>72</sup>

<sup>70</sup> São postagens com conteúdo de propaganda com a finalidade de promover determinada marca ou produto. Esse tipo de publicação ocorre com frequência no blog Rio Etc apesar de não se caracterizar como prioridade no blog.

<sup>71</sup> RIO ETC. Carioca dos pés a cabeça. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/publieditorial/carioca-dos-pes-a-cabeca>>. Acesso em 01 de maio de 2015.

<sup>72</sup> Idem.

**Figura 5:** Captura de tela de uma postagem publicada no dia 30 de Abril de 2015 no blog Rio Etc. ‘AnaCapri’



c) comentário;

Como é de praxe no gênero blog, o *Rio Etc* mantém um espaço voltado para que os leitores que queiram se manifestar em relação a qualquer postagem lida possa deixar uma mensagem. O espaço para comentários fica no final dos *posts*, ao lado do botão que compartilha postagens nas redes sociais. Apesar da disposição para comentários não é comum que os internautas deixem recados, ainda que as visitas diárias ao blog tenham um número satisfatório para os seus autores – mais de 700 mil visitas por mês.

d) título;

Os títulos das postagens do *Rio Etc* variam a cada publicação. Geralmente fazem menção ao personagem fotografado ou a alguma passagem do texto que tenha a ver com a vida profissional ou com o estilo do protagonista.

e) biografia;

No link *A Gente*, localizado no cabeçalho do blog, o *Rio Etc* fala um pouco sobre a sua história na web - iniciada no ano de 2007 - onde se descreve como “um site de estilo de

<sup>73</sup> Idem.

vida que retrata e exalta o jeito de se viver na Cidade Maravilhosa”<sup>74</sup>. No capítulo 2, descrevo a trajetória do *Rio Etc* na internet de forma mais detalhada.

f) redes sociais;

As Redes Sociais são de grande valia para que o gênero blog possa disseminar os seus conteúdos na internet. A tecnologia faz parte da sociedade e hoje a sociedade se movimenta e muito graças aos referenciais tecnológicos que dispomos no momento. *Fanpage* (*Facebook*), *Instagram*, *Pinterest*, *Twitter* são os principais sites de relacionamento utilizado pelo blog carioca para fazer girar as suas atualizações e novidades. Por se tratar de um sistema poderoso, aberto e dinâmico com o poder de ressignificar a todo instante as formas de comunicação do blog, reservo no capítulo 2 momentos isolados para falar sobre as redes sociais utilizadas pelo *Rio Etc*.

g) arquivo;

O Arquivo é um dos tópicos mais importantes no gênero blog porque é através dele que podemos nos transportar para os primeiros passos do diário eletrônico na internet. Tendo iniciado as suas atividades no ciberespaço no ano de 2007, o *Rio Etc* reserva uma seção voltada especialmente para os seus arquivos, onde se faz possível visitar as páginas que deram início ao blog e ainda podemos ver as postagens documentadas ano após ano até chegar às atualizações mais recentes. Nessa seção temos uma espécie de trabalho de enquadramento da memória, memória esta registrada através do material ofertado pelo blog como parte da sua história. Como pesquisadora, ao visitar esta seção inúmeras vezes para me familiarizar cada dia um tanto mais com a biografia do blog tive a chance de rever postagens antigas e por meio desta experiência reinterpretar o passado do diário eletrônico para entender o seu percurso ao longo dos anos e discutir aqui o seu projeto, o seu desenho. Ter a chance de revisitar os arquivos do *Rio Etc*, para qualquer leitor que se dê a explorar as suas páginas, é ver legitimado nos propósitos do blog, “a memória enquanto elemento de reconhecimento e afirmação (...)”<sup>75</sup>

h) buscador;

Sendo um mecanismo importante para deixar o leitor se movimentar dentro do blog, a caixa de busca é uma maneira alternativa de acessar os arquivos de um blog, no entanto, possui um caráter mais personalizado e específico para o leitor. Localizada no lado direito do

<sup>74</sup> RIO ETC. Nossa história. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/nossa-historia/>>. Acesso em 29 de Abril de 2015.

<sup>75</sup> DOURADO, Odete. *Para sempre, memória*. Revista Rua, Salvador, v. 2, nº 3. 1989, p. 65.

blog, o buscador pode auxiliar o leitor de duas formas: por meio das palavras-chave que aparecem nas *tags*/marcadores ao final das postagens ou ainda podendo acontecer de forma aleatória, dependendo da demanda procurada pelo leitor (ver figura 6).

**Figura 6:** Captura de tela da caixa de buscas do blog Rio Etc.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>76</sup>

i) categorias/seções;

Dispostas na lateral direita da página inicial do *Rio Etc*, as seções são parte importante para que a informação do blog se apresente facilitada e à disposição do leitor na interface do blog. Não é uma regra do gênero manter as categorias expostas e separadas para colaborar com a apreciação do visitante, mas como leitora de diversos blogs e se você também possui esse hábito, haverá de concordar, ter divididas as principais temáticas abordadas pelo blog em seções nos ajuda a entender e explorar melhor o conteúdo oferecido (ver figura 7).

**Figura 7:** Captura de tela das seções do blog Rio Etc.



Fonte: Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>77</sup>

<sup>76</sup> RIO ETC. A alma encantadora das ruas. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/>>. Acesso em 20 de Julho de 2015.

<sup>77</sup> Idem.



## j) Contato

O Contato muitas vezes intitulado nos diários eletrônicos com a expressão *Fale Conosco* é uma opção de suma importância no projeto do gênero blog. É através dele que os leitores ou demais interessados podem iniciar uma comunicação para atender dúvidas ou questões que ultrapassam o que seja ofertado no blog na sua página inicial, comentários, categorias ou arquivo. O *Rio Etc*, no seu tópico de *Contatos*, no cabeçalho, disponibiliza e-mail, telefone e endereço físico da redação onde estão instalados no Rio de Janeiro.

## 2.4 Desenho Tecnológico Interativo do Rio Etc: Modelo Conceitual

Com a finalidade de entendermos o gênero blog como um sistema organizado no qual o seu projeto é formado por elementos que caracterizam a sua interatividade para gerar informação através dos seus conteúdos, o Desenho Tecnológico Interativo nasce da junção dos componentes próprios do gênero blog com um *modelo conceitual*<sup>78</sup> que resulta em uma imagem visual, ou seja, o modo como esta página se apresenta para os seus visitantes. “O desenho pode ser entendido como uma tradução gráfica de estruturas que encadeiam um pensar, denunciando um modo de ver o mundo”<sup>79</sup>. E é diante deste pensamento que o desígnio de uma ferramenta como um blog ao produzir o seu conteúdo e compartilhá-lo na rede demanda - em conjunto com a estrutura natural do gênero blog - a existência de um modelo conceitual para completar o sentido das suas mensagens. Para isso, elencamos aqui as categorias *Interface Web*, *Informação*, *Combinação de Mídias* e *Modelo de Cultura* como tópicos seminais para continuar a descrever a estrutura do Desenho Tecnológico Interativo do blog *Rio Etc*.

---

<sup>78</sup> Trata de uma descrição do sistema proposto – (...) de um conjunto de ideias (...) que sejam compreendidas pelos usuários da maneira pretendida conforme foi esquematizada pelos designers em comum acordo os autores de um site ou de um blog. PREECE, Jennifer. op. cit., p. 61.

<sup>79</sup> LIZÁRRAGA, Antonio e PASSOS, Maria José. op. cit., p. 69.

### 2.4.1 Interface Web

Todo e qualquer blog conta com uma *interface* que nada mais é do que a apresentação visual da página onde ficam contidas as informações que fazem parte do conteúdo do diário eletrônico. É através da interface que podemos notar o modo como estão dispostos os componentes do gênero blog no endereço que visitamos, portanto, é o meio utilizado pelos autores-desenhadores para passar as suas informações e é também a tela visível (do computador, celular ou tablet) por onde o leitor passeia para explorar as postagens.

As interfaces atuais têm como objetivo proporcionar a interação mais “amigável” possível entre a pessoa e o computador. Devem ser fáceis de usar, fornecer sequências simples e consistentes de interação, mostrar de modo claro as alternativas disponíveis a cada passo, sem confundir o usuário nem o deixar inseguro (...).<sup>80</sup>

É por isso que há uma garantia em tornar a interface dos blogs facilitada para o leitor e essa simplicidade se dá tanto através da hospedagem do blog nas plataformas *Blogger* ou *Wordpress*, quanto nos blogs que passaram a ter um endereço próprio, como é o caso do *Rio Etc*. Os blogs, na sua configuração, são escritos na linguagem HTML<sup>81</sup> (*Hypertext Markup Language*) que reúne um agrupamento de páginas de hipertexto contendo imagens, sons, vídeos e arquivos de textos, por exemplo. Nesse sentido, a interface do blog *Rio Etc* apresenta-se de maneira simples, organizada pelo cabeçalho na página inicial, botões que detalham as categorias exploradas pela página como descrevi anteriormente e o principal conteúdo do blog – as postagens – ficam no meio da tela, chamando a atenção do leitor especialmente para o seu conteúdo. Como uma praxe da linguagem HTML é formado por hipertextos os *posts* do blog carioca, sendo fotografias e arquivos de textos as suas ferramentas essenciais de comunicação.

Nesse contexto, como ponto elementar de qualquer interface, as cores utilizadas para dar identidade ao blog *Rio Etc* fazem parte da sua imagem visual. Por isso, antes de mais nada, é preciso mencionar que o uso de cores neutras, ou melhor, acromáticas, é uma

<sup>80</sup> FERREIRA, Simone e NUNES, Ricardo. *E-usabilidade*. Rio de Janeiro: LTC, 2011, pp. 3 e 4.

<sup>81</sup> “A HTML é uma linguagem de marcação (*markup language*); para formar páginas, usam-se as marcas da linguagem HTML (*tags*)”. FERREIRA, Simone e NUNES, Ricardo. op. cit., p. 17.

preferência dos blogs de *street-style* em linhas gerais, certamente para destacar o elemento principal do seu desenho: as fotografias.

As cores acromáticas são os diversos tons de cinza existentes entre o branco e o preto. Não exibem matiz algum, pois a luz que refletem não gera na retina sinal de cor. O preto absoluto absorve toda a energia luminosa incidente, enquanto o branco absoluto reflete toda a luz.<sup>82</sup>

Assim, branco, cinza e preto são as cores<sup>83</sup> que aparecem no desenho da interface do blog *Rio Etc*, destacando as fotografias exibidas nas suas postagens por terem uma edição baseada em altos contrastes e saturação<sup>84</sup> das cores com a finalidade de passar uma imagem solar, colorida e viva da cidade e das pessoas do Rio de Janeiro.

#### 2.4.2 Informação

A interface garante a interação e o modo como a informação de um blog é disponibilizada para os seus leitores. É nela que estarão dispostos os caminhos e as trilhas para conhecer e explorar o seu espaço.

Ao oferecer os tópicos que facilitam a ambientação do internauta no blog através de um *menu*, uma espécie de cardápio para que sejam encontrados os temas que trazem a alma de um diário eletrônico de maneira fragmentada no intuito de compreender a sua totalidade, torna-se possível navegar pela página, buscar o seu conceito e conhecer o seu discurso. No *Rio Etc* esse *menu* é exposto de forma clara no cabeçalho através das *tags*: *A Gente*, *Projetos*, *Portfólio*, *Serviços*, *Contato* e *Seções*. E ainda, na lateral direita do blog, estão informadas as categorias e seções abordadas na página através dos marcadores temáticos: *Pelas Ruas*, *Gostosa*, *Entrevista*, *Rio Etc Musical*, *Inspiragram*, *Crônicas Cariocas*, *Zunzunzum*, *Links*, *Agenda*, *Muito Prazer*, *Indoor*, *Galeria Urbana*, *Na Cabeceira*, *Fazendo a Curva*, *Blog do Bureau* e *Arquivos*. Cada uma dessas *tags* é exposta no blog de maneira clara, sem ruídos que

---

<sup>82</sup> Ibidem, p. 73.

<sup>83</sup> Também consideradas como “não cores”, por serem denominadas como acromáticas.

<sup>84</sup> Termo utilizado para denominar um uso intensificado das cores.

tornem ininteligível as mensagens para os visitantes. Não menos importante, ainda na lateral direita do blog, estão dispostas as principais redes sociais do *Rio Etc*, *Fanpage* do *Facebook* e *Instagram*. Logo abaixo dos sites de relacionamento, está a caixa para buscas, seguida de uma caixa do *Spotify*<sup>85</sup> contendo uma *playlist*<sup>86</sup> com músicas que remetem ao astral do blog e ao Rio de Janeiro.

A informação, quando mostrada de forma clara, implica diretamente no modelo de *design* físico da interface da página mantendo uma relação com a usabilidade<sup>87</sup> do blog sem apresentar dificuldades para o público-leitor. A apresentação da interface resulta no contexto, no viés de interesse dos editores para atrair os leitores. Neste caso, a apresentação visual do blog preocupa-se em atrair o internauta, fazê-lo se interessar pelo conteúdo compartilhado e fazer com que a principal ou as principais mídias das postagens do blog possam se destacar. Ao se tratar do *Rio Etc*, a interface possui *design* físico simples e com cores acromáticas colaborando para que as fotografias (saturadas e coloridas) sejam a mídia propulsora da informação no espaço reservado para os *posts*. Na imagem visual da tela do computador, celular ou tablet, toda a informação organizada pelo blog se preocupa em garantir a interatividade do projeto de maneira clara e explícita para o público-leitor.

### 2.4.3 Combinação de Mídias: Multimodalidade

Não seria possível construir um modelo de desenho tecnológico interativo sem considerar a multimodalidade um ingrediente indispensável deste projeto. O gênero blog, por sua natureza digital, possui a vantagem de dar conta de inúmeras linguagens para difundir informações na expectativa de ser entendido pelo seu público leitor.

---

<sup>85</sup> Site de relacionamento com o foco no compartilhamento de músicas. Estas músicas são divididas em álbuns que trazem do primeiro ao último disco lançado pelos artistas, além de listas temáticas criadas pelo próprio site com títulos como: *Luau*, *Rock brasileiro*, *Anos 90 Internacional*, *Jantar com os Amigos*, *Hora de Dormir*, *Cozinhando*, *Para manter o Foco*, entre outras.

<sup>86</sup> Lista de Músicas.

<sup>87</sup> *A usabilidade se determina pelas seguintes características: facilidade de manuseio, capacidade de aprendizado rápido, dificuldade de esquecimento, ausência de erros operacionais, satisfação do usuário e eficiência na execução das tarefas a que se propõe.* NIELSEN, 2000, 2002, 2006 apud FERREIRA, Simone e NUNES, Ricardo. op. cit., 2011, p. 20).

Em linhas gerais a multimodalidade é uma reunião de diferentes modos de linguagem (fotografias, textos, vídeos, áudios, links, etc) que quando aparecem juntos são capazes de construir significados complementares, tornando mais eficaz e refinada a comunicação. Cada linguagem possui uma particularidade, no entanto, quando utilizadas em conjunto aumentam as possibilidades da transmissão de uma mensagem.

Unsworth defende que “em termos escolares, o letramento pode ser revisto como uma questão de multiletramento”<sup>88</sup>. O autor argumenta que o aluno precisa estar ciente da existência de três linguagens: a verbal, a visual e a digital e que estas são, ao mesmo tempo independentes e interativas na criação de significados. Portanto, quando trato aqui o Desenho com um viés interdisciplinar, deixo clara a importância de colocar uma lente de aumento para que se desenvolvam competências não somente verbais e numéricas na educação de qualquer sujeito, mas que este permaneça atento para a linguagem visual como fonte criativa e renovadora das capacidades cognitivas – que por sua vez, interfere positivamente em um pensar sobre o desenho de maneira mais ampla como discutimos no início deste capítulo.

Nessa ciranda de valorização do multiletramento, dando uma real atenção para o verbal e o visual, o digital que aqui nos interessa muito ganha fôlego e se faz melhor compreendido por aqueles que diariamente entregam parte de sua interação diária às páginas de blogs e sites de pesquisa, notícias, entretenimento, além da comunicação proporcionada pelas redes sociais e tantos aplicativos para celulares, tablets e computadores que se mostram como mecanismos facilitadores da sociedade contemporânea, uma vez que, “entender o ser humano [...] em todas as suas expressões, é determinado pelo fato de que viver interativamente com outros seres humanos deve levar a um novo modo de observação em todas as [...] ciências [...]”<sup>89</sup>.

Já são muitos estudos teóricos sobre multimodalidade espalhados em pesquisas acadêmicas e livros, embora o termo ainda provoque certo estranhamento por parte de pessoas que com ele se depara. A teoria da multimodalidade foi postulada por Kress e Van Leeuwen e segundo Ferraz:

Para a Teoria da Multimodalidade, o texto multimodal é aquele cujo significado se realiza por mais de um código semiótico, Kress & van Leeuwen (1996). Ainda segundo os autores (...) cada modalidade tem suas potencialidades de representação e de comunicação, produzidas culturalmente; (...) o interesse do produtor implica a convergência de um

---

<sup>88</sup> UNSWORTH apud HEMAIS, Barbara. *Multimodalidade: enfoque para o professor de ensino médio*. Janela de Ideias, 2010, p. 1.

<sup>89</sup> SIMMEL, Georg. op. cit., p. 20.

complexo de fatores; histórias sociais e culturais, contextos sociais atuais, inclusive perspectivas do produtor do signo sobre o contexto comunicativo.<sup>90</sup>

Sendo assim, a linguagem visual do blog *Rio Etc* é formada por fragmentos multimodais isolados que quando reunidos ajudam a estruturar o Desenho Tecnológico interativo da página que é acessada pelos leitores. No caso do blog, as imagens atuam como uma das principais mídias ou linguagens comunicativas dos autores-desenhadores, já que “a noção de visualidade é importante porque revela as formas pelas quais se constrói a visão e como entendemos o que visualizamos”<sup>91</sup>. A maneira como analisamos uma imagem visual está intimamente relacionada com as experiências que já tivemos e com a nossa relação perceptiva com o mundo. Em sua *Gramática do Design Visual*<sup>92</sup>, Kress e Van Leeuwen conceituam a imagem “como um sistema complexo, cuja atenção é voltada para o contexto específico em que é produzida”<sup>93</sup>. Ainda no texto de Novellino os teóricos da multimodalidade afirmam que a comunicação visual pode expressar significado, por exemplo, “através do uso de cores ou diferentes estruturas de composição”<sup>94</sup>. Assim, as cores (como já pontuei anteriormente) se mostram como um dos primeiros aspectos de fácil apreensão para a leitura da imagem visual total do blog carioca: “o conceito do Rio Etc é muito baseado na saturação das imagens, a gente sempre quis transmitir um calor que não necessariamente é real. Existe uma edição de imagens para gerar essa sensação de calor, de conforto, de bem estar...”<sup>95</sup>

Desse modo, aos leitores do *Rio Etc* não estão à disposição para leitura apenas palavras arranjadas em textos que acompanham as postagens, mas principalmente fotografias carregadas de significado (e sobre elas tratarei mais adiante), títulos das postagens, palavras em destaque, links que encaminham o leitor para outras páginas, links para as redes sociais, enfim, visualizar o Desenho Tecnológico Interativo do blog *Rio Etc* ou de qualquer blog de

<sup>90</sup> FERRAZ, Janaína de Aquino. *Gêneros multimodais: novos caminhos discursivos*. VIII ENIL/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo. Net, São Paulo, 2008. Disponível em <[http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/2\\_Janaína\\_AF.pdf](http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/2_Janaína_AF.pdf)>. Acesso em 27 de Setembro de 2014.

<sup>91</sup> ROSE, G. *Visual methodologies: An introduction to the interpretation of visual materials*. London: Sage, 2001.

<sup>92</sup> KRESS, Gunther, VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the Grammar of Visual Design*. London: Routledge, 2006.

<sup>93</sup> KRESS, Gunther, VAN LEEUWEN apud NOVELLINO, Marcia Olivé. *Fotografias em livro didático de inglês como língua estrangeira: Análise de suas funções e significados*. 2007. 203f. Dissertação (Pós-Graduação em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Net, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <[http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10597@1](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10597@1)>, p. 51. Acesso em 31 de agosto de 2015.

<sup>94</sup> *Ibidem*, p. 53.

<sup>95</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog Rio Etc. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.

outra natureza requer a compreensão de linguagens verbais, visuais e digitais: multimodais, portanto. Como lembra Dionísio, “uma pessoa letrada deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentido a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem”<sup>96</sup>. E essa união das competências nos leva a entender o Desenho Tecnológico Interativo do *Rio Etc* por uma perspectiva multimodal, na qual as principais mídias que se ocupam de sustentar o conteúdo presente nas postagens são: fotografias e hipertextos.

a) Fotografias do blog *Rio Etc*;

Não é segredo que a fotografia tem o poder de democratizar a imagem, torná-la urgente e acessível. Hoje, as fotografias saem da máquina para o computador através de um procedimento simples e no caso dos blogs, após um tratamento dessas fotos, já estão prontas para ilustrar as postagens a que se destinam.

A busca por um refinamento visual das fotografias nos blogs de *street-style* em linhas gerais reside no fato de que as imagens cumprem o papel de atrair o leitor para a sua proposta, deixando sobressair nos registros uma noção de estilo do personagem, para que se justifique por si só a escolha de ter sido escolhido como personagem do blog.

Não é recente o fato de a fotografia trilhar por caminhos a serviço da moda e em se tratar da modalidade *street-style* popularizada pela internet, me sinto confortável em assegurar que a fotografia é o principal vetor que impulsionou o surgimento do desenho registro de uma imagem de moda urbana no ciberespaço nos últimos dez anos. Diante disso, tudo o que é compilado por fotógrafos *cool-hunters* de blogs internacionais do segmento ao longo desse tempo, no exercício do *street-style* já é considerado tão relevante quanto os desfiles das passarelas de Paris, Milão ou Nova York.

A atividade dos blogs de moda de rua ou *street-style* se baseia na ação de projetar nos seus diários eletrônicos - por meio da captura de personagens - a maneira como estão adornados. Em fotografias verticais, conhecidas por *Formato Retrato*, ideal para fotografar pessoas em pé, proporcionando confortavelmente cabeça, ombros, pernas e pés, segundo nomenclatura do universo fotográfico, chamaremos de *Plano Médio* que tem o objetivo de focar e enquadrar a figura humana na extensão do retrato sem desprezar a paisagem que

---

<sup>96</sup> DIONISIO, Ângela P. *Gêneros multimodais e multiletramento*. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) *Gêneros textuais reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 131.

aparece no plano de fundo, tendo a rua como cenário. O *Plano Detalhe*<sup>97</sup> e o *Plano Geral*<sup>98</sup> também são utilizados, mas não com a mesma intensidade do Plano Médio. Essa é a lógica adotada pelo *Rio Etc*, advinda dos blogs renomados que inspiram tantos outros na internet como *The Sartorialist*, *Face Hunter*<sup>99</sup>, *Garance Doré*<sup>100</sup>, *StockholmStreetstyle*, *Trendy Crew*<sup>101</sup>, entre outros. Assim, concordo com Hinerasky ao afirmar que a atividade e documentação fotográfica do *street-style* “trata-se de uma experiência narrativa no espaço urbano físico e social e também na web no qual o autor-blogueiro é um interagente como (...) produtor de imagens-relatos do cotidiano (...)”<sup>102</sup>.

Isto posto, posso dizer que no blog *Rio Etc*, a imagem fotográfica está acima das palavras, e esses retratos acabam sendo objeto de uma perpetuação histórica desse momento da moda de rua no ambiente digital. No guia de estilo carioca, em conjunto com a interface que leva tons acromáticos de cinza, branco e preto, como vimos há pouco, as fotografias são responsáveis por uma explosão de tonalidades em imagens coloridas e solares para criar nos leitores a sensação *fresh*, de calor e alegria para a Cidade Maravilhosa (ver figuras 8, 9, 10, 11 e 12) chamando a atenção do leitor nas postagens por ficar claro através das suas cores que as fotos são os principais meios comunicativos do blog na sua qualidade multimodal que conta ainda com recursos hipertextuais. “Em termos composicionais, a saturação de cor comunica uma intensidade de clima ou de sensação e age como um controle de volume em qualquer associação de cores básicas”<sup>103</sup>

---

<sup>97</sup> Tem por objetivo enquadrar a câmera em um detalhe especial. Nos blogs de *street-style*, esses detalhes ressaltados variam entre a bolsa, os óculos, sapatos, estampa dos tecidos da roupa usada pelo personagem, entre outros.

<sup>98</sup> Muitas vezes para enfatizar a rua, a câmera fotográfica foca a paisagem urbana de forma aberta, deixando uma maior visão e sensação de amplitude do espaço capturado.

<sup>99</sup> FACE HUNTER. *Facehunter*. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em < <http://www.facehunter.org/>>. Acesso em 29 de agosto de 2015.

<sup>100</sup> GARANCE DORÉ. *Garance Doré*. França, [S.n]. Disponível em < <http://www.garancedore.fr/>>. Acesso em 29 de agosto de 2015.

<sup>101</sup> TENDY CREW. *Tendy Crew*. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em < <http://trendycrew.com/>>. Acesso em 29 de agosto de 2015.

<sup>102</sup> HINERASKY, Daniela Aline. op. cit., p. 18.

<sup>103</sup> PRÄKEL, David. *Composição*. Porto Alegre: Bookman, 2010, p. 84.



**Figura 8:** Fotografia que fez parte da postagem “Francesa no Brasil”



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>104</sup>

**Figura 9:** Fotografia que fez parte da postagem “Memórias recentes”



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>105</sup>

---

<sup>104</sup> RIO ETC. Francesa no Brasil. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em < <http://www.rioetc.com.br/macacao/francesa-nobrasil/> >. Acesso em 01 de maio de 2015.

<sup>105</sup> RIO ETC. Memórias Recentes. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

**Figura 10:** Fotografia que fez parte da postagem “Brincando com as cores”



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>106</sup>

**Figura 11:** Fotografia que fez parte da postagem “Inspiração alimenta”



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>107</sup>

---

Disponível em < <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/memorias-recentes/> >. Acesso em 01 de maio de 2015.

<sup>106</sup> RIO ETC. Brincando com as Cores. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em < <http://www.rioetc.com.br/estampas/brincando-com-as-cores/> >. Acesso em 01 de maio de 2015.

**Figura 12:** Fotografia que fez parte da postagem “Uma dica pro chá das cinco”



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>108</sup>

b) hipertexto no Rio Etc;

Disponibilizar em páginas escritas em HTML opções diversas para destrinchar dados sobre um determinado assunto fez surgir uma exploração de novas ideias nos rumos dos textos disponíveis na rede. Diante de uma universalização comunicativa proporcionada pela internet, a quantidade de informações contidas em um mesmo texto pode ser potencializada valendo-se de recursos linguísticos e multimodais, já que é natural no ambiente digital a utilização de imagens, vídeos, áudios, links, etc.

Na opinião de Bolter, “[...] o hipertexto constitui um texto aberto ou um texto múltiplo, caracterizado pelos princípios da não linearidade, interatividade, multicentrado e virtualidade”<sup>109</sup>. Portanto, a opção de se deixar guiar para outros textos nesse encadeamento de significados das páginas eletrônicas, depende diretamente da vontade do leitor em explorar novas dimensões para o que está sendo dito *a priori* em determinado texto, levando o

<sup>107</sup> RIO ETC. Inspiração Alimenta. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em < <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/inspiracao-alimenta/> >. Acesso em 01 de maio de 2015.

<sup>108</sup> RIO ETC. Uma dica pro chá das cinco. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em < <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/uma-dica-pro-cha-das-cinco/> >. Acesso em 01 de maio de 2015.

<sup>109</sup> BOLTER apud KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p.162.

internauta para uma interatividade sugerida, mas não obrigatória. A seguir, é possível ver (figuras 13 e 14) imagens ilustrativas a fim de nortear a ideia de hipertexto como parte do desenho-projeto do blog *Rio Etc*, observe os itens sublinhados e circulados:

**Figura 13:** Captura de tela 1 da postagem “Sereiando pelo Leblon”



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>110</sup>

**Figura 14:** Captura de tela 2 da postagem “Sereiando pelo Leblon”

Há dois anos, Juliana Ramos é designer de estampas da Oh, Boy! – “a Renata Americano é minha amiga, irmã mais velha e maior parceira, aprender com ela é incrível!” –, e ainda faz as vezes de modelo da marca. Algumas da Ju:

- “Gosto muito de sair da rotina, mesmo que seja por alguns dias. Nesses últimos fins de semana fui pra São Paulo, no Lollapalooza, Búzios e Itacuruçá.
- “Acabei de voltar da Europa, viajei com oito amigas. Fomos para Londres, Barcelona e Amsterdam. Foi uma experiência de vida, já estou com saudades e pensando em voltar no verão!”
- “Descobri amor pelo Pilates, É um exercício em que o corpo é o principal instrumento.”
- “Amo fotografias! Acabei de revelar um filme de um ano atrás. Depois de muita curiosidade, é uma sensação maravilhosa relembrar memórias, momentos que passaram, pessoas sempre presentes na nossa vida. Acho que todos deveriam fazer isso pelo menos uma vez!”
- “Pra mim, o mar é meu lar... Sejamos todas sereiãs!”

POSTADO ÀS 9:22    COMENTE    197    1

MARCADORES: ACESSÓRIOS, BIRKEN, COLAR, ESTAMPAS, FLORES, LEBLON, MACAQUINHO, PELAS RUAS, PULSEIRAS, RIO DE JANEIRO, SANTUÁLIA, SORRISO, STREET STYLE

Também poderá gostar de:

- 1000 km/h
- Mundo abstrato
- Em defesa do topless
- De verito em popa
- Vem livro aí

Tags

TAGS

BUSSCA

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

nome

email

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>111</sup>

<sup>110</sup> RIO ETC. Sereiando pelo Leblon. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em < <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/ju-oh-boy/> >. Acesso em 01 de maio de 2015.

Assim, os termos que aparecem sublinhados, designam a existência de *links* que a partir de um clique podem conduzir o leitor do blog para outro site ou ainda para páginas distintas no próprio *Rio Etc.* O deslocamento para as páginas sugeridas poderá ser definido mediante o interesse do leitor. Tratando-se de um conjunto que se propõe a oferecer possibilidades, a internet interessa a milhares de pessoas que desejam ter acesso a experiências e informações afins ou que sejam capazes de suscitar curiosidade, ampliando os seus conhecimentos e descobertas, independente do assunto.

E como vimos que a fotografia é o componente principal nas postagens do blog carioca, não só de *links* se constrói um hipertexto. A multissemiose<sup>112</sup> é óbvia no gênero blog e de caráter fundamental para que uma mensagem passe a adquirir valores mais amplos no propósito comunicativo. Segundo Marcuschi<sup>113</sup>, tem-se uma “[...] absorção de diferentes aportes sígnicos e sensoriais (palavras, ícones, efeitos sonoros, diagramas, tabelas tridimensionais, etc.) numa mesma superfície de leitura [...]”.<sup>114</sup>

Percebe-se, nas figuras 13 e 14, que o leitor ao se deparar com as informações contidas na mensagem - estando ele familiarizado e cadastrado nas redes sociais, ilustradas a partir do exemplo, propostas através de ícones ao final das postagens – poderá compartilhar das novidades enviadas pelo site, além de ter a chance de dividir com os contatos ativos nas suas próprias redes sociais, a exemplo do *Twitter*<sup>115</sup>, *Facebook* ou *Pinterest*<sup>116</sup>.

A tarefa de selecionar a sequência de leitura quando se está diante de inúmeras opções, tal como o hipertexto propõe, dependerá do interesse do hiperleitor e da sua habilidade para escolher quais caminhos irá percorrer primeiro até que se forme a sua própria interpretação de todas as ideias que foram propostas.

A interface web, escrita na linguagem HTML, termina por promover uma diversidade no meio eletrônico, acaba permitindo a utilização das mais diferentes

<sup>111</sup> Idem.

<sup>112</sup> Espécie de integração de diversos recursos semióticos, tais como fotografia, tabelas, vídeos, links, sons, textos verbais, entre outros.

<sup>113</sup> MARCUSCHI apud KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. op. cit., p. 163.

<sup>114</sup> Características que descrevem a Multimodalidade presente no gênero blog, adotada como um dos aspectos fundamentais para formar o conceito do Desenho Tecnológico Interativo.

<sup>115</sup> Espécie de *microblogging* onde os usuários podem enviar e receber comentários dos seus contatos, utilizando-se de no máximo 140 caracteres, mais conhecidos como *tweets* para estabelecer a comunicação.

<sup>116</sup> Trata-se de uma rede social para compartilhamento de fotos. Uma espécie de painel de inspirações onde os usuários compartilham imagens categorizadas, como por exemplo, roupas, arquiteturas, casamentos, viagens, artesanatos, culinárias, etc. Assim, é possível comentar, salvar imagens para produzir um painel próprio entre outras atividades propostas pelo site.

combinações de mídia e esta variação origina um conjunto multimodal, graças à pluralidade de linguagens verbais e visuais contidas no seu desenho.

#### 2.4.4 Modelo de Cultura

“O modelo de cultura oferece meios de analisar o contexto cultural das pessoas (...)”<sup>117</sup>. Logo, o perfil dos usuários que acessam o *Rio Etc* não é parte indispensável para traçar o Desenho Tecnológico Interativo do blog, mas não deixa de ter a sua importância neste estudo. Afinal, apresento aqui informações globais, disponibilizadas pelos editores do *Rio Etc*. Tendo profissionalizado as suas atividades nos últimos seis anos (ver figura 15) com mais de quinze mil personagens clicados, enxergo o gênero blog como plataforma mediadora entre os autores-desenhadores com os leitores e entendo, especialmente, que este projeto, propósito e intento organizado do diário eletrônico carioca encontra-se em constante movimento, podendo ser ressignificado de forma rápida, inclusive, enquanto escrevo este texto, tornando esses números em questão de horas, dias ou semanas, obsoletos.

Com a maioria dos seus visitantes provenientes do Brasil (ver figura 16) e do sexo feminino (ver figura 17), cabe, em uma outra pesquisa, averiguar qual o perfil completo desses leitores, motivos que os levam a acessar a página, com que frequência, se há motivações para retornar, se os conteúdos e informações são apresentados de forma clara para a maioria, entre outros.

Tomando fôlego para o nosso próximo capítulo, à luz das reflexões de Cidreira a respeito da Sociologia Compreensiva que nos acompanhará a partir de então, “é preciso entender que a abordagem compreensiva constitui-se como uma pesquisa do sentido, atenta às intenções, motivações, valores dos atores, crenças, tudo, enfim, que justifica de maneira subjetiva, as ações dos sujeitos sociais”<sup>118</sup>. Nesse panorama, foi preciso atentar para o *Rio Etc* como um projeto veiculado no gênero blog entendendo as categorias primordiais que o caracteriza: cabeçalho, postagem, comentário, título, biografia, redes sociais, arquivo, buscador, seções e contato em conjunto as propriedades: interface, informação, combinação

<sup>117</sup> HOFT, 1996 apud FERREIRA, Simone e NUNES, Ricardo. op. cit., p. 84.

<sup>118</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2014, p. 8.

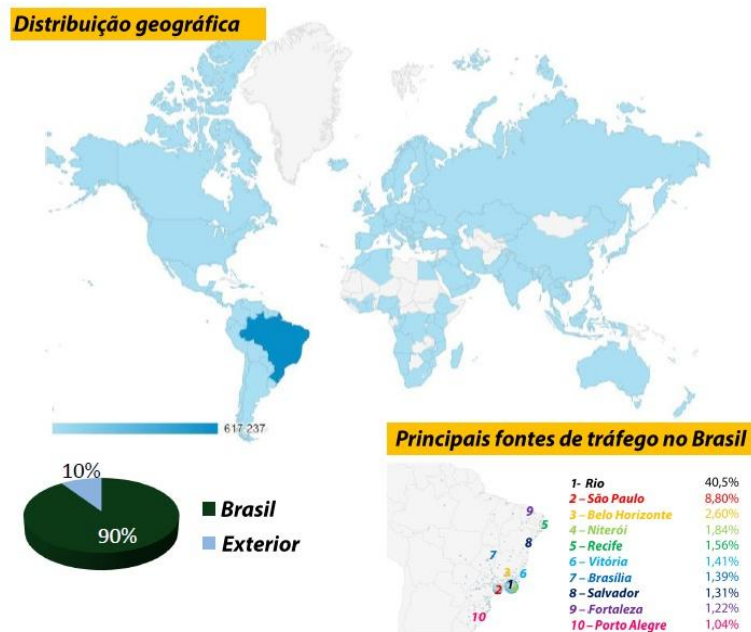
de mídias e modelo de cultura para conceituar a imagem visual do seu Desenho Tecnológico Interativo.

**Figura 15:** “Alguns Números” são os dados do ano de 2014 disponibilizados pelo Rio Etc.



Fonte: Material particular de apresentação do blog Rio Etc.<sup>119</sup>.

**Figura 16:** Distribuição geográfica e fontes de tráfego nos dados do ano de 2014 disponibilizados pelo Rio Etc.

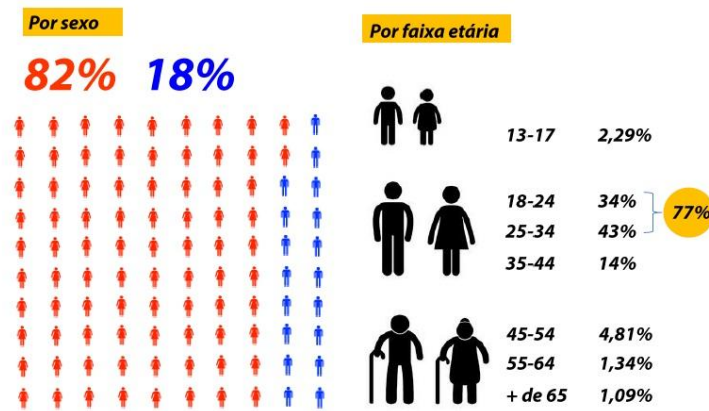


Fonte: Material particular de apresentação do blog Rio Etc.<sup>120</sup>

<sup>119</sup> RIO ETC. A alma encantadora das ruas. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/>>. Acesso em 20 de Julho de 2015.

<sup>120</sup> Idem.

**Figura 17:** Sexo e Faixa etária dos usuários nos dados do ano de 2014 disponibilizados pelo Rio Etc.



Dados extraídos da página do RIOetc no Facebook

Fonte: Material particular de apresentação do blog Rio Etc.<sup>121</sup>

<sup>121</sup> Idem.



### 3 DESENHO TECNOLÓGICO INTERATIVO: UMA ABORDAGEM COMPREENSIVA

Neste capítulo, é hora de atentar para uma pesquisa de sentido a fim de refletir sobre como é apresentando o conteúdo publicado no Desenho Tecnológico Interativo do blog de moda de rua *Rio Etc* numa perspectiva direcionada pela Sociologia Compreensiva que se define primeiramente pela escolha de uma determinada abordagem e preocupa-se em explicar os fenômenos, onde, enquanto pesquisadora, faço parte dos processos que são aqui observados.

Inserido no mundo social da cibercultura, não basta compreender a interface, o esquema ou a receita do Desenho Tecnológico Interativo do gênero blog. É preciso observar a imagem visual que se estabelece a partir do seu conteúdo. Todo e qualquer blog está carregado de um sentido escolhido para ilustrar a sua temática, sendo esta motivação decisiva para dar forma ao seu projeto, ao seu desenho.

Através das considerações de Renata Cidreira Pitombo acerca de teóricos que dão eco para a Sociologia Compreensiva, Georg Simmel e Michel Maffesoli se mostram imprescindíveis para entender no nosso trabalho como se produz o conteúdo de um blog e para quem é direcionado esse conteúdo no meio social. Desse modo, Simmel vê “sociedade em tudo onde os homens se encontram em reciprocidade de ação e constituem uma unidade permanente e passageira”<sup>122</sup>. Ou melhor, a concepção sociológica de Simmel não separa o indivíduo da sociedade e o seu direcionamento teórico chega a ter um viés filosófico e estético por oferecer sua atenção para temáticas que revelam até pequenas manifestações do cotidiano, assim, deu-se a falar sobre “a cidade, o feminino, e a própria moda”<sup>123</sup>.

Na continuidade do intento de refletir sobre o conteúdo produzido pelos desenhistas do blog *Rio Etc* segundo as premissas da Sociologia Compreensiva, Michel Maffesoli conversa com o este estudo à medida que as suas considerações científicas sofrem influência do teórico Georg Simmel – demonstrando interesse em meditar sobre a vida cotidiana. O capítulo se faz oportuno para que eu aproveite para me comprometer um tanto mais com a temática e os rumos deste trabalho pois

---

<sup>122</sup> SIMMEL, 1981 apud CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2014, p. 28.

<sup>123</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., p. 32.

Maffesoli emprega o conceito de *tipicidade* para designar o fato de que o pesquisador é parte integrante, seja fantasticamente, seja realmente daquilo mesmo sobre o qual vai falar: existe certa interação que se estabelece entre o observador e seu objeto de estudo.<sup>124</sup>

Ora, quando me pus a enxergar o *Rio Etc* como objeto de pesquisa, tive a consciência de que por vários anos acessei a página como leitora, ávida por acompanhar as suas atualizações sobre moda de rua, observar a sua evolução fotográfica e ainda reconhecer o site como uma fonte de inspiração de moda em um viés que simpatizo. No entanto, quando passei a me reconhecer como analista deste mesmo site para satisfazer as minhas demandas de pesquisadora, me peguei por vezes lendo o mesmo blog, só que desta vez, como uma leitora a desmembrar o olhar contemplativo de antes para aprofundar o meu modo de ver, com intenções científicas, a fim de entender o desenho do conceito criado por eles e reconhecer as suas ausências. Logo, não me coloco em uma posição distanciada do meu objeto, aceitando o risco de estar em inúmeras circunstâncias seduzida pelas minhas próprias constatações. Assim, dou seguimento aos comentários colhidos em uma entrevista semiestruturada com um dos editores do blog, Tiago Petrik, a fim de que a minha condução seja orquestrada muitas vezes por palavras dele e não somente por interpretações minhas. Logo, faço um alerta para que sendo você leitor do blog em questão ou não, seguidor de outros blogs de moda ou de blogs sobre educação, culinária, esporte, cinema ou religião, todo o conteúdo publicado forma as características particulares destes blogs que por sua vez é o resultado das intenções daquele ou daqueles que o produzem, de modo que sempre haverá uma lacuna que poderá ser percebida pelo leitor, se este, claro, lançar um olhar crítico e pensante sobre o conteúdo que absorve no recheio deste Desenho Tecnológico Interativo.

Para atender as urgências informativas da contemporaneidade, os blogs tem se utilizado cada vez mais de textos enxutos e imagens em abundância para expressar as suas ideias, então, não podemos desprezar o quanto uma imagem “fala” em um processo de comunicação.

### **3.1 Moda, Estilo e Internet**

Navegando pelo oceano de links disponíveis e facilitados pela internet, a moda surge como uma abordagem mais presente na sociedade – além de mais discutida e consumida de

---

<sup>124</sup> Ibidem, p. 46.

diferentes formas pelas pessoas. Apesar de subjetiva, a definição do que vem a ser *estilo* na atual conjuntura das manifestações sociais da moda, passou a ser debatida por estudiosos contemporâneos como Frédéric Godart<sup>125</sup>, Guillaume Erner<sup>126</sup>, Lars Svendsen<sup>127</sup> e Renata Pitombo Cidreira<sup>128</sup> que contribuem a par e passo no desenvolvimento deste trabalho.

A moda vem sendo uma temática explorada pelos usuários que fazem com que o assunto se multiplique incessantemente em blogs e redes sociais<sup>129</sup>. De acordo com Cidreira “oriunda do latim *modus* que significa maneira, a moda é denominada como maneira, modo individual de fazer, ou uso passageiro que regula a forma dos objetos materiais, [...] os móveis, as vestimentas, os acessórios, entre outros artefatos”<sup>130</sup>. A sociologia como vertente imprescindível das ciências humanas, se volta para estudar e entender a moda como um fenômeno que se apresenta nas suas complexidades a cada dia baseada em representações para que assim seja percebida. Logo, é necessário estar alerta para notar suas novas manifestações no cotidiano, justamente porque os seus desdobramentos apontam para um sentido social. Para Monneyron, à luz do sociólogo francês Paul Yonnet, “entramos aqui em diante na era do look que individualiza o uso das roupas”<sup>131</sup> e consequentemente acaba cumprindo a função de guiar o nosso comportamento e modo de se apresentar na sociedade. Sendo assim, em seu livro *A moda e seus desafios*, Frédéric Monneyron ainda ressalta que

O ato de se vestir surge como uma mistura de determinismo e de livre arbítrio, ou, para falar em termos mais usuais, como uma mistura de individualismo e de conformismo (hoje, muito mais, naturalmente, no sentido de se adequar a um ambiente geral do que a um código social particular.<sup>132</sup>

É nesse contexto que as transformações na imagem de moda, proporcionadas pela internet se desenvolvem, dando oportunidade de enxergar o fenômeno *street-style* tanto nas suas manifestações de ordem social, quanto cultural na modernidade. Diante disso, a

<sup>125</sup> GODART, F. *Sociologia da Moda*. Tradução de Lea P. Zylberlicht. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

<sup>126</sup> ERNER, Guillaume. *Vítimas da moda?: como a criamos e por que a seguimos?* São Paulo: Editora Senac, 2005.

<sup>127</sup> SVENDSEN, Lars. *Moda: uma filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

<sup>128</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. *Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura*. São Paulo: Annablume, 2005.

<sup>129</sup> Trata-se de uma rede onde através do suporte digital, as pessoas ou organizações mantêm contato interativo compartilhando textos, mensagens, fotografias, vídeos, links, etc.

<sup>130</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. *As Formas da Moda: comportamento, estilo e artisticidade*. – São Paulo: Annablume, 2013, p. 22.

<sup>131</sup> YONNET, Paul. Apud MONNEYRON, F. *A moda e seus desafios: 50 questões fundamentais*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007, p.72.

<sup>132</sup> Ibidem, pp. 152 e 153.

discussão promovida entre os simpatizantes e profissionais que se tornam autores-desenhadores de blogs de moda tem sido pautada na aquisição do estilo enquanto característica individual de cada sujeito, comportamento, modo de vida, fazendo com que as atenções se voltem para as pessoas que produzem conteúdo para falar de moda ou mais do que isso como é o caso do blog *Rio Etc* que utilizo aqui como objeto para expressar as minhas reflexões. No desenvolvimento de um conceito de moda (de rua) os escritores do site selecionam pessoas para estamparem as suas páginas digitais tornando-as parte indispensável do seu projeto e imagem visual onde as personalidades que ali se diversificam, concluem através de suas roupas e aparências, a intenção dos criadores dessa revista eletrônica para efetivar o seu registro fotográfico na web, que segundo eles, traduz o jeito do carioca de se vestir e se comportar.

De maneira mais ou menos intencional o indivíduo cria para ele mesmo um comportamento, um **estilo** [grifo da autora] que se caracteriza como moda pela sua maneira de entrar em cena, de ter a cena e de deixá-la. Notadamente os jovens mostram uma busca na originalidade na sua maneira de se dar um centro de interesse que surge sem que se atente e sem razões objetivas, que domina toda a sua esfera de consciência e desaparece em função de uma nova maneira também irracional. Poder-se-ia designar esta como uma moda pessoal que constitui um caso limite de moda social. Mas a necessidade do particular em relação à imitação, da fusão do universal, é satisfeita aqui no interior do indivíduo mesmo [...] sobre esta forma ou este conteúdo, pela coloração unitária que obtém pelo próprio ser [...].<sup>133</sup>

Enxergar a moda como comportamento é aceitar que a sua existência prática movimenta a sociedade, cria imagens e se desdobra através da individualidade dos sujeitos que dela se apropriam. Considerando os blogs de moda como uma intervenção concreta na web, onde constantemente se desenvolve e se produz conteúdo, é entendido que as páginas eletrônicas comunicam, representam valores e referências das formas de vida que os seus autores por meio de fotografias desenharam na modernidade. Segundo Godart “a moda é um fato social total, visto que além de ser simultaneamente artística, econômica, política, sociológica, ela atinge questões de expressão da identidade social”<sup>134</sup>. Logo, a moda se manifesta em diferentes campos de atuação, podendo ser interpretada, desse modo, através de diversos olhares e imagens.

<sup>133</sup> SIMMEL, 1989, p. 193 apud CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2014, p. 35.

<sup>134</sup> GODART, F. *Sociologia da Moda*. Tradução de Lea P. Zylberlicht. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010, p. 17.

### 3.2 Moda de Rua do blog Rio Etc: uma curadoria de estilo

Desde o dia em que comecei a colocar a expressão “moda de rua” como pauta predominante do meu interesse sobre a moda no ambiente digital, algumas questões eram levantadas sobre a origem desse tipo de movimento que tem a *identidade* e o *estilo* como as suas principais características. Para entender o *street-style* é necessário fragmentar algumas informações a fim de assegurar que a moda, a identidade e o estilo que aqui serão apresentados - tomando a rua, ou seja, o espaço urbano como cenário - sejam exibidos da maneira como se manifestam no blog *Rio Etc*, que por sua vez, quando foi criado em 2007, inspirou-se em blogs internacionais (os quais serão tratados no capítulo seguinte) pioneiros na tarefa de registrar, através do seu desenho, o comportamento das pessoas que se servem da moda para compor a própria imagem na maioria das vezes de maneira incomum ou inusitada.

Entendo, nesse primeiro momento, que a moda é um mecanismo social que não volta as suas atenções apenas para o vestuário de consumo, mas para o cotidiano das pessoas, as suas percepções em relação ao mundo, a particularização das suas memórias individuais e coletivas, além do registro visual que muitas vezes indica como determinada pessoa gostaria de ser vista a partir da maneira como se adorna. Em um sentido amplo,

A moda é uma forma específica de mudança social, independente de qualquer objeto particular; antes de tudo, é um mecanismo social caracterizado por um intervalo de tempo particularmente breve e por mudanças mais ou menos ditadas pelo capricho, que lhe permitem afetar esferas muito diversas da vida coletiva.<sup>135</sup>

Diante disso, pensar a moda catalogada nas ruas atualmente nos leva a pincelar um pouco sobre a importância da individualidade para que fotógrafos e caçadores de estilos possam frequentemente immortalizar a imagem de alguém na internet através do clique que diversas vezes se tornam inspiradores para um grande número de pessoas interessadas no assunto. Em seu livro *Filosofia da Moda e outros escritos*, Simmel<sup>136</sup> que nos acompanha neste estudo compreensivo, confirma o vínculo inegável entre moda e identidade. Para

---

<sup>135</sup> LIPOVETSKY, 1994, p.227 apud SVENDSEN, Lars. *Moda: uma filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, p. 13.

<sup>136</sup> SIMMEL, Georg. *Filosofia da Moda e outros escritos*. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.

Svendsen “a moda não diz respeito apenas à diferenciação de classes, [...] ela está relacionada à expressão de nossa individualidade”<sup>137</sup>. Para isso, o pensador norueguês segue afirmando que “o vestuário é parte do indivíduo, não algo externo à identidade pessoal”<sup>138</sup>. Nesse pensamento, Cidreira segue nos alertando que

A roupa oferece, à primeira vista, aos observadores, indicadores de posicionamento social, profissional, cultural, faixa-etária, entre outros, apresentando os sinais mais visíveis, nos espaços de circulação da cidade. As imagens pessoais e as formas que o corpo vai tomando de acordo com o que lhe recobre a superfície vão significando e re-significando indivíduos e grupos ao longo das épocas, estabelecendo relações entre ideais de beleza, elegância, sedução, sensualidade, etc.<sup>139</sup>

Por isto, a moda numa perspectiva social, juntamente com a noção de identidade conferida a um indivíduo nos leva a crer que o estilo é o terceiro ingrediente para caracterizar uma tríade buscada nesta pesquisa para entender a lógica de quem faz acontecer a moda de rua que se vê recortada por grandes blogs e revistas nos últimos anos. Não basta vestir o que está na moda, não é suficiente acreditar que é uma pessoa autêntica ao se olhar no espelho, o que está em jogo aqui é ter estilo.

(...) o termo estilo acabou, com o passar do tempo, a significar a maneira particular como cada um exprime seus pensamentos, suas emoções, seus sentimentos, aquilo que caracteriza uma *forma de expressão*, formado por um conjunto de traços identitários que resultam numa unicidade, numa assinatura; ou ainda, qualidade de alguém ou alguma coisa que apresenta características estéticas originais.<sup>140</sup>

“Estilo” é a palavra de ordem nos registros fotográficos da moda de rua veiculada na internet e também no *Rio Etc.* Nos blogs de *street-style*, várias pessoas vão sendo capturadas e selecionadas para compartilhar seu próprio estilo com os possíveis leitores do diário eletrônico. Nesse momento, pouco importa se o fotografado convive com a moda de uma maneira ativa ou se não entende profundamente sobre estilo e suas propriedades. A identidade exposta sobre a fotografia dos que elegem o *look*<sup>141</sup> que será apresentado pelo blog é o elemento principal para compor uma forma de expressão humana, um desenho da moda dita contemporânea que nos permite enxergar elementos particulares que a diferenciam da moda fotografada nas passarelas, por exemplo. Apesar de subjetivo, a construção de um estilo e a

<sup>137</sup> SVENDSEN, Lars. op. cit., p. 20.

<sup>138</sup> Idem.

<sup>139</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2013, p. 82.

<sup>140</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2005, p. 118.

<sup>141</sup> Expressão da língua inglesa utilizada para definir a roupa e os acessórios escolhidos para compor um visual.

sua ligação direta ao comportamento na sociedade, passou a ser debatido em estudos recentes sobre a moda, sendo Cidreira uma das principais pensadoras que me assiste neste trabalho. O *Rio Etc* seleciona moda, identidade e estilo em personagens que com o seu comportamento compõem uma imagem visual que encontra características comuns de uma mesma tribo com referências de moda que dialogam entre si e os diferenciam nos registros produzidos em alguns locais do Rio de Janeiro. Na definição de um dos principais cabeças do *Rio Etc*:

Eu acho que no fim das contas, a nossa missão é ser um Guia de Estilo para viver a cidade maravilhosa. Embora a gente faça um recorte muito definido entre Centro e Zona Sul para encontrar esses disseminadores e inovadores. Dentro disso, a gente se mantém fiel à perspectiva de procurar ter um olhar otimista e alegre em relação à cidade e a quem produz a cidade, essas personagens que a gente busca exaltar. É uma busca que nunca acaba (...), a gente vai conhecer gente nova a cada esquina, com coisas pra dizer sobre dezenas de assuntos (...). O nosso sonho, a nossa meta nunca vai ser realizada porque se a gente não fizer isso todos os dias, de forma renovada a gente não vai tá produzindo o que a gente se propõe a fazer que é ser esse Guia.<sup>142</sup>

À vista disso, apostando na ideia de catalogar o estilo dos sujeitos que transitam pelas ruas da capital carioca, o *Rio Etc*. se atém em colocar uma espécie de lente de aumento em personalidades insólitas, produzir uma imagem colorida, solar, tropical apontando um frescor descompromissado com as regras que separam combinações de roupas em “certo x errado”, afinal, como já pontuei anteriormente, o primordial é ter estilo e autenticidade para se tornar um disseminador da moda de rua carioca segundo os autores-desenhadores do blog. Assim, desde o dia em que me pus a observar o *Rio Etc*, montei um painel no *Pinterest* com fotografias disponibilizadas pelo diário eletrônico a fim de condensar essa moda de rua para pensá-la de maneira mais objetiva. As figuras 18, 19, 20, 21 e 22 a seguir, pinçadas neste painel que produzi e sigo alimentando há dois anos - quando iniciei esta pesquisa - serviu para que eu pudesse entender essa vertente da moda que se desdobra na internet, e o seu desenho no Brasil e no mundo conseqüentemente.

---

<sup>142</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog *Rio Etc*. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.

**Figura 18:** Artista plástica em fotografia de street style feita pelo Rio Etc com um dos cartões-postais do Rio de Janeiro ao fundo, o Pão de Açúcar.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>143</sup>

**Figura 19:** A empresária que estava em clima de praia quando foi fotografada pelo blog carioca no Centro do Rio.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>144</sup>

<sup>143</sup> RIO ETC. Depois de Estocolmo. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

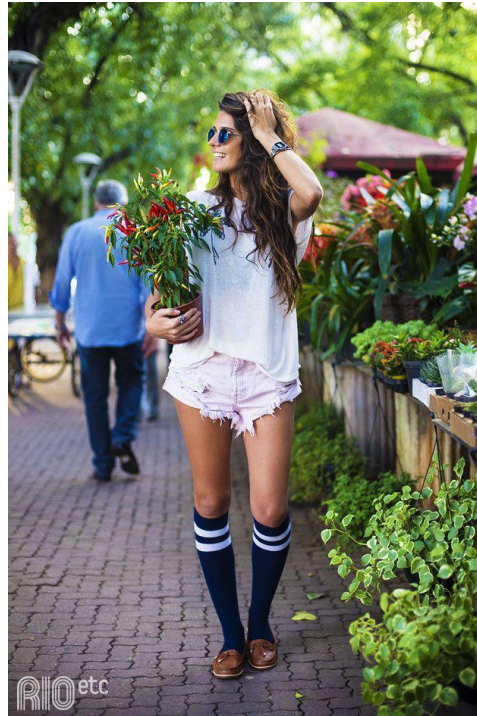
Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/oculos/depois-de-estocolmo/>>. Acesso em 20 de março de 2015.

<sup>144</sup> RIO ETC. Da equipe gente. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/estampas/look-%E2%99%A5-da-equipe-gnt-77/>> Acesso em 20 de Março de 2015.



**Figura 20:** A portuguesa que vive no Brasil e foi clicada numa postagem de publieditorial<sup>145</sup>.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>146</sup>

**Figura 21:** A estudante de Artes Visuais que faz parte de um grupo de arte feminista de cultura negra.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>147</sup>

<sup>145</sup> Publicação na postagem do blog com intenção declarada de propaganda para uma determinada marca ou evento.

<sup>146</sup> RIO ETC. Rainha Negra Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/bijous/rainha-negra/>>. Acesso em 20 de Março de 2015.

**Figura 22:** O estilo da modelo e estudante de Matemática.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>148</sup>

Se o interesse está focado na produção de um guia de estilo do que se veste, o que fazem, quem são, como se posicionam e se comportam na capital, a fotografia oferece imagens que vendem o Rio de Janeiro como um desfile de moda a céu aberto, além do orgulho de ser carioca para apresentar através de fotografias sempre renováveis a cada postagem, a “alma encantadora das ruas”<sup>149</sup>. Não precisa ser necessariamente nascido no Rio para se tornar um personagem do blog, para tanto, volto a lembrar que moda, identidade e estilo são os elementos que mais importam na construção visual da moda de rua seja ela de um blog estrangeiro ou brasileiro. No livro *A Carioca*, Renata Abranchs e Tiago Petrik (editores do *Rio Etc*) assinalam que a mulher carioca “Cultiva e propaga a simplicidade. E já entendeu que o verdadeiro luxo é aquilo que se sente, e não aquilo que se mostra; é calçar chinelo e tomar água de coco na praia”<sup>150</sup>.

Perceba que para mergulhar na proposta do *Rio Etc* e da imagem visual de moda de rua que produzem, é preciso atentar para um ideal do *carioca way of life*<sup>151</sup> porque talvez esta seja a melhor forma de compreender que todo o trabalho é baseado em um recorte, uma

<sup>147</sup> Idem.

<sup>148</sup> RIO ETC. Beleza em Números. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/lencos/beleza-em-numeros/>> Acesso em 20 de Março de 2015.

<sup>149</sup> A frase utilizada como subtítulo do blog *Rio Etc* foi extraída da obra *A alma Encantadora das Ruas* do cronista João do Rio (1881-1921).

<sup>150</sup> ABRANCHS, Renata e PETRIK, Tiago. *A Carioca: guia de estilo para viver a cidade maravilhosa*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012, p. 8.

<sup>151</sup> Modo de viver carioca.

segmentação comportamental que não necessariamente engloba todo o território urbano do Rio de Janeiro nas suas manifestações indumentárias de classes sociais diversas. Portanto, Cidreira pontua que:

As imagens dos corpos esculpidos pelo vestuário nos permitem esboçar interpretações sobre o que é *ser, estar em e pertencer a*; e ainda, o sentido que a roupa agrega ao corpo na experiência social e individual é o que sublima de modo emblemático a nossa identidade de habitantes da cidade, nessa feição que ela, a cidade de grandes aglomerações, tem de cosmopolitismo e civilidade.<sup>152</sup>

Logo, se continuamos a traçar a imagem de moda que o *Rio Etc* produz ao longo de sete anos, entendemos que nas palavras dos editores “[...] Ipanema é o melhor lugar do mundo; vibra quando vê o sol mergulhar no mar, no fim dos dias quentes de verão; colocando casaco quando chove e treme quando o termômetro marca 20 graus C [...]”<sup>153</sup>. Nessa linha, todo esse trabalho de registro da moda de rua em uma versão que se declara carioca por excelência acaba nos remetendo a ideia de que em um livro que retratasse uma cronologia de moda sobre os anos 2000, o estilo compilado pelo *Rio Etc* facilmente apareceria como exemplo de uma manifestação de moda que se tornou comum na internet nos últimos anos (ver figuras 23, 24, 25, 26 e 27).

Quando você vê a nossa meta, essência, visão, valores, a nossa meta é ser referência mundial de *carioquice* e deixar esse registro sistemático como um legado para o futuro. Quer dizer, a gente não faz isso inconscientemente, a gente tem certeza de que o nosso trabalho tem uma importância do registro histórico, eu não tenho a menor dúvida disso.<sup>154</sup>

<sup>152</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2013, p.83.

<sup>153</sup> ABRANCHS, Renata e PETRIK, Tiago. op. cit., p. 10.

<sup>154</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog Rio Etc. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.

**Figura 23:** A moça fotografada em Ipanema sonha em trabalhar com fotografia e viajar pelo mundo.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>155</sup>

**Figura 24:** Clicada enquanto aguardava o pôr do sol no Arpoador.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>156</sup>

---

<sup>155</sup> RIO ETC. Qual o seu sonho. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em <http://www.rioetc.com.br/oculos/qual-o-seu-sonho/> Acesso em 20 de Março de 2015.

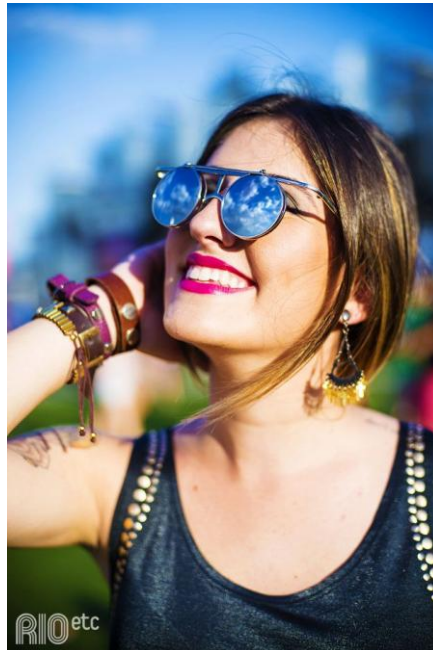
<sup>156</sup> RIO ETC. Clichês não são clichês a toa. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

**Figura 25:** O clique foi feito quando a estudante estava em clima de contagem regressiva para o carnaval.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>157</sup>

**Figura 26:** Fotografada na edição 2013 do Festival Rock in Rio.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>158</sup>

---

Disponível em <http://www.rioetc.com.br/oculos/cliches-nao-sao-cliches-a-toa/> Acesso em 20 de Março de 2015.

<sup>157</sup> RIO ETC. Queen Gabi. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/sem-categoria/queen-gabi/>> Acesso em 20 de Março de 2015.

**Figura 27:** Mãe e filha fotografadas no bairro de Ipanema, Zona Sul do Rio.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>159</sup>

De acordo com Lipovetsky “[...] o império da moda caminha ao lado da personalização dos indivíduos”<sup>160</sup>. E é exatamente através de uma prática observatória por conteúdo que retrate a individualização e o atípico que se estabelece a busca pelo incomum na história da moda de rua carioca ou no *street style* internacional. Em poucas palavras, posso traduzir *Coolhunter* como “Caçador de Tendências”, no entanto, o significado é mais profundo, demanda um pouco mais de atenção. Quando escreveu o livro *Coolhunters: caçadores de tendência na moda*, Riezu introduz a expressão da seguinte forma:

A etnografia é um método de investigação qualitativa que estuda os costumes, as crenças, os mitos, as genealogias e a história de determinada comunidade. O contexto de observação é a vida cotidiana, e os recopiladores de dados sobre essa região são os próprios integrantes dessa coletividade, ou seja, aqueles que a conhecem melhor. Assim trabalham os coolhunters, e , para isso, precisam ter intuição, sensibilidade, capacidades organizativas e analíticas. Teorizam com base na pesquisa ativa, ou seja, prestam atenção sem intervir e contribuem com algo pessoal para o fenômeno posteriormente.

<sup>158</sup> RIO ETC. Nas nuvens. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/oculos/nas-nuvens/>> Acesso em 20 de Março de 2015.

<sup>159</sup> RIO ETC. Olha ela aí. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/oculos/olha-ela-ai/>> Acesso em 20 de Março de 2015.

<sup>160</sup> LIPOVETSKY, Guilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*; tradução de Maria Lucia Machado. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 320.

Observar está a meio caminho entre olhar e perceber. É um ato deliberativo, reflexivo, em que se seleciona parte da realidade.<sup>161</sup>

É seguindo esta prática investigativa que posso considerar que o trabalho de um pesquisador de estilo e comportamento é sensitivo e que o “perceber” não se finda, pois estar atento às novidades depende da renovação constante dos modos de ver. Os autores-desenhadores do *Rio Etc* quando cuidam da imagem que criaram para o blog fazem uso de uma espécie de molde para encaixar o *carioca style*. Com a voz, os editores do blog de moda de rua que temos em foco:

Antes de mais nada, é preciso dizer que a carioca não leva a moda muito a sério. Seu jeito de se produzir é intuitivo. Ela aproveita o que tem no armário, repete roupa e recicla sem dramas. [...] conforto não é apenas uma questão de estilo, é necessidade mesmo!<sup>162</sup>

Cada estado, capital ou demais cidades estão livres para recortar a moda de rua de acordo com o desenho-projeto criado a partir do olhar do *coolhunter* que se propõe a esta tarefa, e é justamente por isso que não se tem uma garantia de que a abordagem escolhida irá agradar a uma grande quantidade de pessoas, pelo contrário, ela jamais será unânime. Da mesma forma que o conteúdo veiculado e apontado como *street-style* não será uma universalidade representativa do que seja a moda que circula pelos espaços urbanos seja do Rio de Janeiro ou de qualquer outro lugar do Brasil e do mundo. É assim que visões são contrariadas, ideias são rebatidas e novas discussões acerca do que vem a ser a moda das ruas são levantadas. Logo, vale o alerta de que o *coolhunter* não é vendedor de uma verdade absoluta, e sim um disseminador onde aqueles que absorverem a sua mensagem poderão concordar, simpatizar com a sua visão ou não. Em entrevista, Tiago Petrik afirma que “no nosso *coolhunting*, a gente foca no que a gente chama de inovadores e disseminadores e a gente executa essa nossa pesquisa no Centro e na Zona Sul do Rio de Janeiro - nossa área de atuação”<sup>163</sup>. O editor ainda seguiu contando um pouco mais sobre a prática do trabalho de *coolhunting* da equipe do *Rio Etc*:

O Rio Etc é um site no formato de blog porque ele já não é mais simplesmente um blog por ter várias seções, ter um sentido mais técnico e o

<sup>161</sup> RIEZU, Marta Domínguez. *Coolhunters: caçadores de tendências na moda*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011, p. 11.

<sup>162</sup> ABRANCHS, Renata e PETRIK, Tiago. op. cit., p. 13.

<sup>163</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog Rio Etc. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.

esquema editorial que a gente assumiu. A gente tem uma entrega semanal, mandamos 15 looks para o site do canal GNT e a gente precisa de 20 pra gente mesmo, toda semana, então são 35 personagens que a gente caça, por semana. Então buscamos eventos, por exemplo, sábado, o pessoal foi na Feira de Antiguidades da Praça XV, não é exatamente um evento, mas também não deixa de ser, é um lugar onde você sabe que vai encontrar bastante gente e vai conseguir fazer um material bacana e vai extrair alguns personagens dali. Semana passada, por exemplo, a gente foi no Art Cor que é um evento que teve lá no MAM, de arte urbana e aí rendeu bastante personagem. A gente tem que correr, batalhar pra caramba, pra ver em qual pauta vamos encaixar essas pessoas...<sup>164</sup>

Nessa construção visual de um recorte da moda de rua do Rio de Janeiro na internet, procura-se por vivências, pessoas prontas para trazer na própria imagem marcas que se relacionem com esse ideal de identidade de moda carioca produzido minuciosamente. Para Riezu “o *cool* não pode ser fabricado, só observado. Isto é, funciona como as antigas regras antropológicas da sacralização: não se pode representar, apropriar ou imitar. Para saber o que é *cool*, deve ser *cool*. Não existem mecanismos racionais. Não existe uma ciência; só a intuição”<sup>165</sup>. No processo de busca pelos personagens do blog carioca, Petrik relata que

O que acontece hoje é o seguinte: primeiro existe um consenso entre o *Coolhunter* e o Fotógrafo sobre quem é o personagem que deve ser fotografado, é sempre uma saída em dupla e aí, a abordagem acontece. Obviamente que hoje é muito mais fácil porque eu diria que 90% das pessoas que a gente aborda já conhecem o nosso trabalho. Então muitas vezes a gente já ouviu pessoas falando assim: “Nossa, hoje eu saí de casa me sentindo linda, mereço ser fotografada pelo Rio Etc”, a gente já ouviu essa frase algumas vezes. E quem não conhece é fácil também de apresentar, a gente apresenta com simpatia, com educação e fala sobre o nosso trabalho.<sup>166</sup>

Partindo dessa dinâmica, recorro ao próprio *Rio Etc* para descrever um pouco sobre a história do blog, na intenção de cruzar as informações que tenho até aqui sobre essa pesquisa de sentido do conteúdo apresentado como um guia de estilo e comportamento da capital carioca na visão dos editores (ver figuras 28, 29 e 30).

---

<sup>164</sup> Idem.

<sup>165</sup> RIEZU, Marta Domínguez. op. cit., p. 17.

<sup>166</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog Rio Etc. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.



**Figuras 28:** Imagem 1 do texto com a História do Rio Etc na web.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>167</sup>

<sup>167</sup> RIO ETC. Nossa História. Net, Rio de Janeiro, [s.n].  
Disponível em <http://www.rioetc.com.br/nossa-historia/> Acesso em 20 de Março de 2015.

## Figuras 29: Imagem 2 do texto com a História do Rio Etc na web.

Nos cinco primeiros anos de trabalho, foram cerca de 12 mil personagens retratados, não apenas no Rio, como em cidades de outros 13 países visitados por nós. Afinal, é assim que se descobre o que nos faz diferentes.

Aos poucos, o RIOetc se tornou um prestador de serviços, oferecendo essa percepção da cidade. Em janeiro de 2009, fomos convidados pela feira Prêt-à-Porter, de Paris, para expor 300 fotos no salão. Logo depois, clicamos nosso primeiro catálogo, para a Maria Filó, na coleção "A Praça" – que tinha a rua como inspiração. Em outubro de 2010, passamos a colaborar semanalmente com a entrega de fotos de streetstyle para o site do canal GNT. Dezenas de empresas, ligadas ou não à área de moda, se associaram ao RIOetc em projetos pontuais. Entre elas, Farm, adidas, Burberry, os shoppings Rio Design Leblon e Barra e a Natura. E já lançamos quatro livros, além de uma revista.

Ainda em 2010, criamos a coleção coletiva Encantos Mil. De forma absolutamente inédita, reunimos 16 marcas com a intenção de homenagear o Rio em seu aniversário de 445 anos. Parte da venda das camisetas foi revertida para a Escola Livre de Artes do Circo Voador. A ação passou a fazer parte do nosso calendário, e todo 1º de março voltamos a reunir algumas das mais renomadas marcas cariocas para este "abraço" coletivo. Em 2011, apoiamos o projeto Viva Favela, do Viva Rio; em 2012, a ONG Urece, que trabalha com a inclusão de deficientes visuais através do esporte; e em 2013, a Spectaculu, que capacita jovens para trabalhar com cenografia, figurino, beleza, fotografia e produção, entre outras áreas.

Desde o início do trabalho, o Rio mudou. Hoje é possível sentir que a percepção de segurança melhorou; a cidade foi escolhida para sediar grandes eventos mundiais, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos; os investimentos voltaram; os gringos redescobriram a cidade como o lugar onde se quer passar as férias – ou até viver.

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>168</sup>

## Figuras 30: Imagens do texto com o Manual de Redação do Rio Etc na web.

### MANUAL DE REDAÇÃO

- 1 –RIOetc tem como missão retratar a alma encantadora das ruas.
- 2 – Todos os personagens do RIOetc encarnam essa alma encantadora das ruas – e isso não é pouco, tá?
- 3 – Salvo algumas exceções (devidamente sinalizadas), não há produção alguma nos personagens retratados. Eles aparecem aqui exatamente da forma em que foram encontrados na rua.
- 4 – Enxergamos em cor-de-rosa, fazemos jornalismo a favor. Já tem gente demais pra reclamar e falar mal, então nos damos o direito de falar bem do Rio e exaltar sua capacidade criativa.
- 5 – Colocamos muita fé nas chances do Rio de se tornar um lugar cada vez melhor e que cada um pode fazer sua parte. Só pra citar um exemplo bem básico: sempre que dá, a gente se desloca de bicicleta ou a pé.
- 6 – Queremos interagir com a cidade não apenas a retratando, mas também oferecendo propostas lúdicas, massageando seu ego e apoiando iniciativas inclusivas, através da educação e da capacitação.
- 7 – Dificilmente você vai ver a gente perguntar pra alguém na rua de onde é a roupa que foi fotografada.
- 8 – Ao exibir conteúdo contratado, deixamos isso explícito para o leitor.

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>169</sup>

---

<sup>168</sup> Idem.

<sup>169</sup> Idem.

Nesse trabalho pautado não só na compreensão, mas na explicação do fenômeno *moda de rua na internet*, é por meio da contextualização de onde está inserido o *Rio Etc* que consigo seguir a trilha das suas principais propostas para produzir diariamente este conceito de moda urbana que é oferecido nas postagens e que se avolumam em arquivos do blog ao longo dos últimos sete anos. No percurso da trama que envolve a minha pesquisa e o *Rio Etc*, um questionamento era recorrente no que se refere à autorização do uso da imagem de tantos personagens que no tempo foram dando vida para a proposta deste guia de estilo, como a própria página se denomina. Assim, Tiago Petrik me esclareceu que

Normalmente a gente já pede duas autorizações. A gente tem uma autorização pro Rio Etc e outra pro canal GNT porque a gente nunca sabe onde vai parar aquela imagem. Então na mesma abordagem a gente fala que faz também um trabalho pro GNT. [...] O Fotógrafo fica responsável pela imagem, o Coolhunter pelo texto. Na pressa do dia a dia, não dá muito tempo na hora do encontro na rua, extrair o máximo do que aquele personagem tem pra contar, então muitas vezes essa entrevista acontece posteriormente.<sup>170</sup>

Diante disso, creio que seja importante frisar que neste estudo sobre as principais características que definem a moda de rua do *Rio Etc*, o esquema se apresenta claramente interativo porque toda ação pretendida pelo site depende de forma direta da colaboração dos personagens ao ceder as suas imagens para a realização final de um desenho registro sobre esse ideal de moda de rua carioca. O *Rio Etc* dissipa a informação, mas para isso conta com um aval externo, sujeitos que já são ou provavelmente serão leitores do diário eletrônico ao se ver parte deste projeto quando se permite ser fotografado. Assim, concordo com Simmel, “eu vejo sociedade em tudo onde os homens se encontram em reciprocidade de ação e constituem uma unidade permanente e passageira”<sup>171</sup>. Mais uma vez, Petrik acrescenta:

A gente considera que o que a gente faz hoje é uma curadoria. Curadoria de estilo. É um coolhunting organizado, com método. Depois de anos fazendo o que a gente faz, é que a gente chegou a essa conclusão de que o Rio Etc é uma empresa que faz curadoria de estilo. A gente identifica e dissemina o lifestyle carioca com a intenção declarada de fazer desse estilo de vida uma coisa que gere orgulho em quem mora aqui e que gere desejo em quem não mora.<sup>172</sup>

Portanto, quando apresento moda, identidade e estilo como um tripé para definir a moda de rua do *Rio Etc*, aliada a ideia de uma curadoria de estilo do modo de viver,

<sup>170</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog Rio Etc. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.

<sup>171</sup> SIMMEL apud CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2014, p. 29.

<sup>172</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog Rio Etc. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.

comportamento, modismos que se manifestam na cidade maravilhosa tenho uma mediação de todo o conteúdo editorial cuidadosamente produzido para que chegue na web alinhado com as propostas basilares, descritas na história do blog. Em linhas gerais, é do serviço de mediação do *coolhunter* que nasce a curadoria do site carioca.

O substantivo “curador”<sup>173</sup>, de acordo com o dicionário a que nos remetemos, tem sua raiz no latim *cur*, que remete ao cuidado, ao zelo. O mesmo dicionário explica o significado do substantivo latino *curátor* “o que cuida, o encarregado de zelar, comissário, tutor, reneiro, caseiro”. Em todos os significados atribuídos a essa palavra, está contido o sentido de “cuidar”, “tomar conta”.<sup>174</sup>

Posso dizer que em uma perspectiva maior, Renata Abranchs é quem administra a imagem do *Rio Etc* como principal curadora deste acervo que recorta uma vertente da moda de rua no Brasil.

A Renata é que é a grande especialista de coolhunting e moda do blog. Eu sou um enxerido. A minha área de atuação no início da minha carreira era o esporte, jornalismo esportivo. Então, o que a Renata fala, a gente acata porque a gente sabe que ela é que entende desse assunto. Mas ela não tá no dia a dia do Rio Etc porque ela tem o negócio dela pra tocar<sup>175</sup>. Então ela usa o Rio Etc como um braço de pesquisa do Bureau, porque o trabalho dela é justamente codificar as informações nesse atacado.<sup>176</sup>

A palavra “curadoria” geralmente nos remete ao campo das artes, neste caso, esse guia de estilo enquanto imagem visual não deixa de ser um trabalho artístico no final das contas. A seção *Arquivo* (ver figura 31) do *Rio Etc* compõe uma espécie de exposição, uma publicação através de links, de todo o conteúdo instalado na internet e visualizado por inúmeras pessoas através de computadores, celulares ou tablets. Assim sendo, entendo que os personagens eleitos e fotografados pelo *Rio Etc*, considerados como disseminadores do *lifestyle* carioca só ganham voz diante da existência de um trabalho de curadoria, me levando a compreender que a imagem visual final do blog, inserida no seu Desenho Tecnológico Interativo só existe porque no seu projeto há uma mediação, resultado da curadoria de estilo defendida pelo blog.

<sup>173</sup> PORTUGAL, Academia das Ciências de Lisboa. Dicionário... Op. cit. Verbetes “curador”, vol. 1, p. 1046.

<sup>174</sup> BITTENCOURT, José Neves. *Cadernos de diretrizes museológicas 2 : mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa* / Letícia Julião, coordenadora ; José Neves Bittencourt, organizador. --- Belo Horizonte : Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008. 152 p. : il., p. 3.

<sup>175</sup> Uma empresa chama Bureau de Estilo que presta serviços de assessoria de tendências de moda, workshops, entre outros.

<sup>176</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog Rio Etc. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.

**Figura 31:** Imagem da seção que mantém os Arquivos do blog desde o ano de 2007.



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>177</sup>

### 3.3 Moda de Rua e Sociologia do micro-grupo

Quando se propôs a criar uma imagem que descrevesse a identidade de moda, estilo e comportamento do carioca, o *Rio Etc* segmentou o seu projeto de moda de rua. Como já foi mencionado, não se trata do carioca na sua essência total, e sim de uma *carioquice* pautada em um recorte representativo dos costumes de um grupo, atentando para a existência de individualidade dos seres que fazem parte dessa tribo. Diante disso, Maffesoli ressalta que

[...] o termo “indivíduo” [...] já não parece aceitável. Pelo menos não em seu sentido restrito. Talvez conviesse falar, no que tange à pós-modernidade, numa pessoa (“persona”) que desempenha diversos papéis no seio das tribos a que adere. A identidade se fragiliza. As identificações múltiplas, ao contrário, multiplicam-se [...].<sup>178</sup>

Suscitado pelo filósofo francês, o fenômeno do *tribalismo* na sociedade passeia pela valorização de grupos que não concentram as suas aspirações em causas muitas vezes esperadas na modernidade, como uma revolução ou ainda, conflitos de classes. O que há de inegável é um reconhecimento do papel individual dos sujeitos onde este tribalismo sugere

<sup>177</sup> RIO ETC. Nossa História. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/2013/>> Acesso em 21 de Março de 2015.

<sup>178</sup> MAFFESOLI, M. *Notas sobre a pós-modernidade – O lugar faz o elo*. Rio de Janeiro. Atlântica, 2004, p. 26.

uma espécie de falta de ativismo social, fazendo com que as pessoas permaneçam concentradas em seu micro-grupo (tribo).

“Eis o que caracteriza o *tempo das tribos*. Quer elas sejam sexuais, musicais, religiosas, esportivas, culturais, até mesmo políticas, elas ocupam o espaço público. É uma constatação cuja negação é pueril e irresponsável.”<sup>179</sup>

Essa tribalização não deve ser lida como um gosto pelo isolamento, e sim como ligações que surgem e existem mediante interesses específicos que transitam pela cultura, faixa etária, classe econômica, religião, lazer e também pela moda que me levou a refletir sobre estes aspectos. É pontualmente pela escolha em fazer um recorte sobre a moda urbana da Zona Sul e Centro da capital do Rio de Janeiro que o conteúdo compartilhado pelo *Rio Etc* demonstra uma cristalização do particular no momento em que o sistema de *coolhunting* adotado pelo blog é especialista em caçar personagens que tragam no seu comportamento algo de instigante, que fuja do comum e que seja um exemplo de diferenciação no modo de viver, nas vestes que utiliza para se adornar, na função que exerce profissionalmente ou nas experiências culturais a que já teve acesso. Nessa perspectiva, se faz pertinente estender a visão de micro-grupo para a existência de um *neotribalismo*, também sugerido por Maffesoli, sendo ainda mais fluido na visão de que os indivíduos têm a capacidade e o gosto por representar diversos papéis atribuindo que

[...] o transe ou a moda mostram-nos a pluralidade das relações que vão constituir a pessoa na sua relação consigo mesmo, com outrem e com o mundo. Ao contrário das atitudes, das representações ou dos modos de vida que tendem a redução, *a reductio ad unum*, elas lembram em maior escala, que os gênios continuam a habitar o espírito e o corpo do homem.<sup>180</sup>

A necessidade de mascaramento<sup>181</sup> e a atribuição de funções aos indivíduos imprime uma capacidade de integrar os seres dentro de diversas neotribos. A máscara empodera os sujeitos na representação do papel que ele deseja para si em uma diversidade de grupos em que estima estar inserido. Dessa maneira, toda a imagem visual do site se consolida em

<sup>179</sup> MAFFESOLI, M. *Saturação*. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2010, p. 38.

<sup>180</sup> MAFFESOLI, M. op. cit., 1996, p. 277.

<sup>181</sup> *A máscara pode ser uma cabeleira extravagante ou colorida, uma tatuagem original, a reutilização de roupas fora da moda (...). Em qualquer caso ela subordina a persona a esta sociedade secreta que é o grupo afinitário escolhido. Aí existe a des-individualização, a participação, no sentido místico do termo, a um conjunto mais vasto.* SIMMEL apud MAFFESOLI, M. *O Tempo das Tribos – o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998, p.128.

conteúdos que juntos correspondem a uma fatia de *lifestyle* que se torna praticamente um convite turístico à cidade maravilhosa não apenas para desbravar os seus cartões-postais, mas para exaltar o cenário urbano e natural do local, a cultura de um núcleo onde a diferenciação reside no trabalho de curadoria no qual se torna protagonista quem está em conformidade com o modelo de *street-style* adotado pelos editores. É por meio desse viés que para compreender a moda de rua produzida pelo *Rio Etc*, não me direciono a entender a moda apenas na sua concepção vestuária, mas como um fenômeno sociocultural. Para isso, Godart chama a minha atenção ao afirmar que “a moda é, portanto, a maneira ou a forma de fazer alguma coisa, e em particular de vestir-se, comer, falar, etc”<sup>182</sup>. O estilo que se vê através da indumentária de um sujeito, na visão das manifestações de moda de rua compiladas pelo blog carioca (figura 32) é resultado dos seus costumes, hábitos, experiências culturais a que a pessoa já teve acesso, lugares que frequenta, músicas que ouve, contato com o mundo das artes, enfim, fatores que reverberam no comportamento dos indivíduos e os tornam pertencentes de um mesmo grupo.

[...] A gente deixou de ser simplesmente um blog de *streetstyle* e começou a ser um site de *lifestyle* porque passamos a incorporar novos elementos para essa nossa pesquisa cotidiana. Criamos colunas em que a gente fala da programação cultural, fazemos entrevistas, falamos de novos nomes de diversas áreas: design, artes plásticas, enfim, o que você imaginar.<sup>183</sup>

**Figura 32:** Seções ou colunas temáticas que podem ser vistas no blog Rio Etc.



● Aos poucos, a necessidade de compreensão do que nos move fez com que novas seções entrassem para o menu do RIOetc; não é o que se veste, é o que se faz, o que se ouve, como se vive, o que se comenta, o que merece mais atenção.

Fonte: Material cedido pela Redação do Rio Etc<sup>184</sup>.

<sup>182</sup> GODART, F. *Sociologia da Moda*. Tradução de Lea P. Zylberlicht. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010, p. 29.

<sup>183</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog Rio Etc. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.

<sup>184</sup> RIO ETC. A alma encantadora das ruas. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/>>. Acesso em 20 de Julho de 2015.

Até aqui já tenho muito claro que a pretensão da moda de rua que se espalha em fotografias nacionais e internacionais na internet não tem um alcance popular, falamos, portanto, de uma moda de rua em sentido restrito, particular, ou seja, uma moda que condensa o que há de insólito circulando pelo espaço urbano. E é justamente aí que

Deparamo-nos nesse ponto com a noção de tribo, muito recorrente no universo fashion, sobretudo nos discursos jornalísticos e sociológicos sobre o fenômeno da aparência. Grupo social e político fundado sobre um parentesco ético real ou suposto, nas sociedades pré-industriais, ou grande grupo, o termo tribo encontra-se quase que automaticamente associado à ideia de agregações estáveis, com demarcação explícita de território, partilha de costumes herdados de antepassados, etc.<sup>185</sup>

Assim, entendo que todo o desenho-projeto visual e ideal do *Rio Etc* baseia-se em um discursar para uma tribo. São imagens de moda e comportamentos percebidos em um determinado grupo interagindo com pessoas que demonstram algum tipo de interesse pela temática abordada. E para garantir a eficácia e unicidade do conceito de moda de rua por eles produzido, Tiago Petrik pontua que “100% é feito aqui”<sup>186</sup>. A gente não posta conteúdo que não seja produzido por nós. 100% das fotos de *streetstyle* são produzidas por nós”. E continua reiterando que

[...] A gente tem uma consistência, a gente sabe sobre o que a gente tá falando. Então, não é qualquer opinião que vai alterar o que a gente pensa. A gente já tem uma estrada, uma vivência para conseguir diferenciar o que é uma opinião relevante de uma opinião que não seja tanto, né? Como a gente nunca comprou seguidor no Facebook, que é uma prática super comum, a nossa adesão é muito natural. Entra quem tá afim. Então não lidamos com *haters*<sup>187</sup>. Acontece organicamente, quem tá afim chega, quem não tá afim não chega, sabe. Porque a gente não quer qualquer like. A gente quer o like de quem tá afim, de quem entenda a nossa proposta.<sup>188</sup>

Nesse momento me ponho a refletir que o *Rio Etc* é um gênero contemporâneo de propagação de uma moda baseada na diferenciação. Uma espécie de extensão digital de revistas como *Vogue*, *ELLE* e *Glamour* fornecendo, inclusive, material para essas revistas (ver figuras 33, 34 e 35) e mantendo esse ideal de moda centralizado, pertencente a um micro-grupo. O estilo de uma tribo passa a ser, através da moda de rua, uma vitrine, um conjunto de influências e estas influências irão emergir justamente do grupo ao qual um sujeito se sente

<sup>185</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2014, pp. 72 e 73.

<sup>186</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog *Rio Etc*. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.

<sup>187</sup> Tradução livre da autora: “Odiadores”, pessoas que costumam escrever comentários negativos, de ódio, em blogs e demais redes sociais.

<sup>188</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog *Rio Etc*. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.



confortável para pertencer. Portanto, é válido lembrar que a indústria da moda se apropria desta receita de estilo de moda das ruas para fabricar desejos no seu mercado consumidor. Para Jorge Grimberg<sup>189</sup>, “a moda de rua identifica tribos urbanas e registra o nascimento das tendências entre os cidadãos comuns em seu dia-a-dia, gerando informação rica para empresas de moda planejarem suas coleções futuras”<sup>190</sup>.

**Figura 33:** Fotografias feitas pela equipe do Rio Etc para a Revista Vogue.



Fonte: Material cedido pela Redação do Rio Etc<sup>191</sup>.

**Figura 34:** Fotografias feitas pela equipe do Rio Etc para a Revista



Fonte: Material cedido pela Redação do Rio Etc.<sup>192</sup>

<sup>189</sup> Jorge Grimberg é especialista em moda e cultura. Sua empresa Grimberg Creative Studio desenvolve conteúdo, pesquisa de tendências e estratégia para alguns dos maiores grupos de moda do Brasil. ESTADÃO. Street Style no Brasil: Verdadeiro ou Falso? Net, São Paulo, junho de 2014. Disponível em <<http://vida-estilo.estadao.com.br/noticias/moda.street-style-no-brasil-verdadeiro-ou-falso,1508834>>. Acesso em 28 de março de 2014.

<sup>190</sup> Idem.

<sup>191</sup> RIO ETC. A alma encantadora das ruas. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/>>. Acesso em 20 de Julho de 2015.

<sup>192</sup> Idem,

**Figura 35:** Fotografias feitas pela equipe do Rio Etc para a Revista ELLE.



Fonte: Material cedido pela Redação do Rio Etc.<sup>193</sup>

Assim a ideia de “subcultura” nasce desse processo de distinção instaurado por aqueles que criam imagens de moda tangíveis apenas para uma pequena quantidade de pessoas.

Uma subcultura é um conjunto significativo de práticas e de representações que distinguem um grupo de indivíduos de outro. Ela se compõe de várias facetas, por exemplo, de roupas reconhecíveis e de gostos musicais específicos, mas também de ideias políticas mais ou menos estruturadas e de uma maneira particular de se expressar.<sup>194</sup>

Nesse sentido, as revistas de moda, ao lado de mídias como jornais, televisão e internet tendem a legitimar modismos e reafirmar imagens fazendo uma exposição visual da causa que lhes convém compartilhar. Seguindo à luz de Godart “não somente eles informam

<sup>193</sup> Idem.

<sup>194</sup> GODART, F. op. cit., p. 33.

ao público mais amplo possível as últimas inovações dos criadores, mas também legitimam a moda “educando” o público e explicando-lhe por que ela é importante”<sup>195</sup>.

Nesse compasso, pontua que distinção e imitação são elementos compatíveis. A partir do momento que sujeitos reúnem características que os tornam individualizados, segundo aqueles que divulgam informações de moda, estes, por sua vez, passam a se estabelecer em algum grupo que abraçam o seu comportamento. Cidreira pontua que

Simmel recorre ao elemento da imitação, mas o trabalha sempre de modo binário: imitação/distinção, ressaltando o processo dialético entre a necessidade de imitar e a vontade de se diferenciar do ser humano, dinâmica que se encontra completamente incorporada no modo de funcionamento do fenômeno da moda de uma maneira geral e também no campo do vestuário, de uma forma específica.<sup>196</sup>

Portanto, ao lançar mão de uma ferramenta digital, criadores do conceito de moda de rua encontraram uma atmosfera confortável para versar sobre uma tribalização de estilo que agita as manifestações mais recentes da moda na sociedade.

### **3.4 O papel das Redes Sociais no Desenho Tecnológico Interativo do blog Rio Etc**

Considerando que os blogs de moda, assim como outros diários eletrônicos de diferentes seguimentos necessitam fazer circular as atualizações que são neles postadas, não é possível pensar a disseminação das suas informações na internet sem a presença maciça das Redes Sociais. As redes de relacionamento que possibilitam a troca de links possuem cadastro rápido, fácil e gratuito. O fato de promover uma interação veloz e dinâmica entre as pessoas, principalmente entre aquelas que possuem interesses afins, faz com que os blogs se tornem cada dia mais conhecidos e encontre adeptos nos quatro cantos do mundo. Simmel, em seus estudos sociais, constata que “na sociedade da vida, as pessoas conversam por causa de algum conteúdo que querem comunicar ou sobre o qual querem se entender [...]”<sup>197</sup>.

---

<sup>195</sup> Ibidem, p. 125.

<sup>196</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2005, p. 102.

<sup>197</sup> SIMMEL, 1999, p. 168-169 apud CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2014, p. 67.

O blog *Rio Etc* é exemplo dessa regra. Botões que encaminham o internauta para redes sociais aproximando os leitores do site são sempre sinalizados ao final das suas postagens, além de aparecerem sugeridos os ícones dos sites de relacionamento onde o blog está presente na lateral direita da interface da página. *Facebook*, *Google Mais*<sup>198</sup>, *Instagram*, *Pinterest*, *Twitter* e *Feed*<sup>199</sup> são as redes utilizadas pelo blog carioca para manter os leitores a par das suas novidades atualmente. Para este trabalho, elegi as redes de maior expressão para o site no momento: *Facebook*, *Instagram* e *Pinterest*, as quais, adiante, falarei um pouco. É por meio delas que circulam fotografias e links prontos para encaminhar o leitor, servindo de convite para que se gostarem possam compartilhar com outros amigos, tornando infinito o alcance dessas postagens. Segundo Castells as Redes “[...] transcendem a distância, a baixo custo, [...] combinam a rápida disseminação da comunicação pessoal, e permitem afiliações múltiplas em comunidades parciais”<sup>200</sup>.

a) Facebook/Fanpage;

O Facebook, originalmente denominado *The Facebook*, foi criado por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes enquanto estudavam em Harvard/EUA. A ideia inicial era criar uma página de relacionamento para que os universitários compartilhassem suas interações sociais *on-line*. Primeiramente em 2004, a rede era aberta somente para os universitários, posteriormente, foi disponibilizada para o ensino médio em 2005 e, somente em 2006, o mundo todo pode ter acesso à rede social.<sup>201</sup>

Os usuários do *Facebook* têm acesso às informações publicadas pelo *Rio Etc* através da *Fanpage* (ver figura 36), página destinada à empresas, pessoas públicas, instituições, entre outros, e conta com mais de 55 mil pessoas conectadas ao blog até o presente momento. É por meio da tecnologia digital do botão “curtir” que os seguidores mantêm um canal de comunicação permanente com o diário eletrônico carioca. Por se tratar de uma página pública, todos os assuntos publicados nessa *Fanpage* aparecem na linha do tempo, como é chamada a

<sup>198</sup> **Google+** (às vezes abreviado **G+**, pronunciado **Google Plus**) é uma rede social e serviço de identidade mantido pelo Google (...).Construída para agregar serviços do Google, como Google Contas, Fotos, PlayStore, Youtube e Gmail (...).WIKIPEDIA. Google+. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Google%2B>>. Acesso em 10 de agosto de 2015.

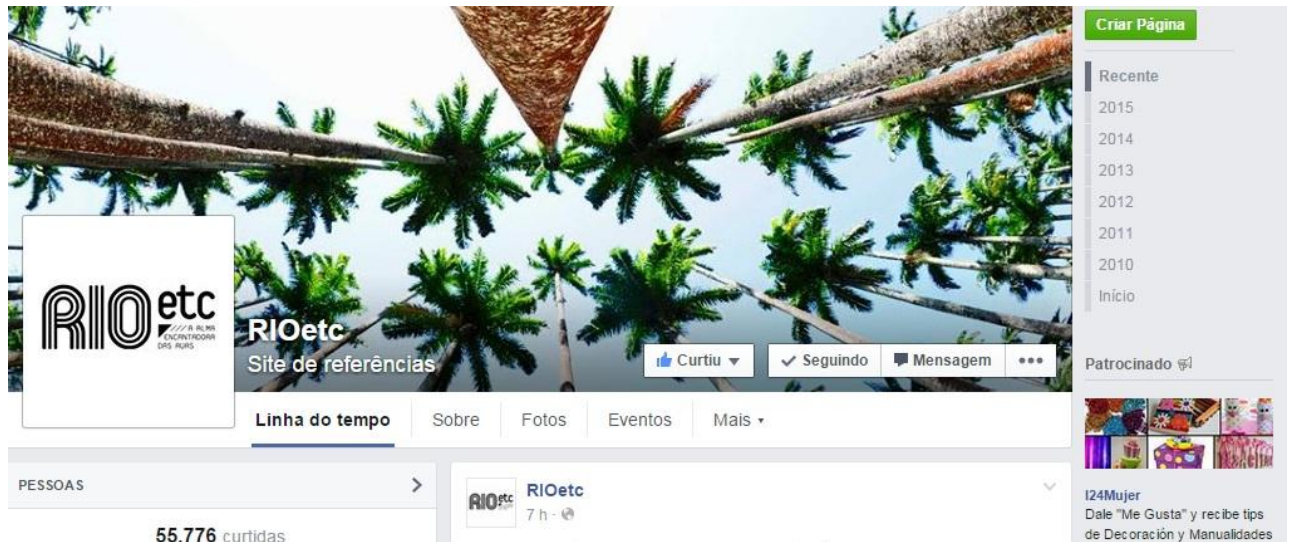
<sup>199</sup> **Web Feed** (vindo do verbo em inglês "alimentar") é um formato de dados usado em formas de comunicação com conteúdo atualizado frequentemente, como sites (sítios) de notícias ou blogs. Distribuidores de informação, blogueiros ou canais de notícias disponibilizam um feed ao qual usuários podem se inscrever, no formato de um link. Outros formatos de dado possíveis de serem comunicados por feeds são arquivos de áudio, podcasts e vídeos. WIKIPEDIA. Feed. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Feed>>. Acesso em 10 de Agosto de 2015.

<sup>200</sup> CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999, p.446.

<sup>201</sup> RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet / 2ª ed-* (Coleção Cibercultura) 206, Porto Alegre: Sulina, 2011, p, 184.

página particular dos internautas que a seguem. A partir daí, espera-se um reconhecimento, um *feed-back* dos leitores através de curtidas, comentários e principalmente, por meio do botão “compartilhar” que os internautas dividam as publicações que mais chamaram a sua atenção com todos os amigos que fazem parte da sua rede.

**Figuras 36:** Capa da Fanpage do Rio Etc no Facebook.



Fonte: <https://www.facebook.com/curtarioetc?fref=ts><sup>202</sup>

Tendo em mente que as redes sociais são de grande eficácia para fazer girar informações na rede mundial de computadores, celulares ou tablets, as *Fanpages* mostram-se como uma ferramenta indispensável na composição do Desenho Tecnológico Interativo que analiso no gênero blog. Como é natural nos mecanismos das redes sociais serem, por excelência, infinitas no seu alcance, a prática do compartilhamento, comentários e curtidas das atualizações do *Rio Etc* (ver figuras 37, 38 e 39) servem de garantia para que os internautas mantenham vivas as novidades produzidas, reforçando a imagem do blog dentro da internet e fora dela.

<sup>202</sup> FACEBOOK. Curta Rio Etc. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<https://www.facebook.com/curtarioetc?fref=ts>>. Acesso em 30 de março de 2014.

**Figuras 37:** Link para postagem “Um relacionamento sério” do blog através da Fanpage do Rio Etc no Facebook.



Fonte: <https://www.facebook.com/curtarioetc?fref=ts>.<sup>203</sup>

**Figura 38:** Link para postagem “Um novo olhar” do blog através da Fanpage do Rio Etc no Facebook.



Fonte: <https://www.facebook.com/curtarioetc?fref=ts>.<sup>204</sup>

<sup>203</sup> Idem.

<sup>204</sup> Idem.

**Figuras 39:** Link para postagem “Alma dos anos 70” do blog através da Fanpage do Rio Etc no Facebook.



Fonte: <https://www.facebook.com/curtarioetc?fref=ts><sup>205</sup>

b) Instagram;

Assim como a maioria das redes sociais, o *Instagram* proporciona um fácil cadastro para os usuários. Conectado preferencialmente através de celulares e tablets, apesar de já ser possível o acesso através de um computador, o aplicativo é uma das ferramentas mais utilizadas pelo *Rio Etc* atualmente. Na sua estrutura, uma câmera embutida se põe a facilitar registros fotográficos, no entanto, também é possível postar fotos que já estejam salvas em álbuns e pastas no dispositivo utilizado pelo sujeito para navegar pelo *Instagram*.

O aplicativo Instagram surgiu para o público no dia 06 de outubro de 2010. Foi desenvolvido pelos engenheiros de programação Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger, cuja intenção, segundo os próprios, era resgatar a nostalgia do instantâneo cunhada ao longo de vários anos pelas clássicas Polaroids, câmeras fotográficas de filme, cujas fotos revelavam-se no ato do disparo.<sup>206</sup>

Como parte fundamental das suas relações sociais com os leitores que se interessam pela abordagem “moda de rua”, o *Rio Etc* prioriza postar fotos em excelente qualidade, feitas

<sup>205</sup> Idem.

<sup>206</sup> PIZA, Mariana Vassalo. *O fenômeno Instagram: considerações sobre a nova perspectiva tecnológica*. Brasília: Universidade de Brasília, 2012, p. 7.

com câmeras profissionais e cuidadosamente editadas. Na composição da galeria do *Instagram*, fotos produzidas pela equipe do blog, misturam-se com fotografias de seguidores (ver figuras 40, 41, 42, 43, 44 e 45) que marcam através de *hashtag*<sup>207</sup> o *Rio Etc* em suas publicações e com sorte, caso dialogue com a referência de imagem buscada pelo blog carioca, podem vir a serem postadas fazendo parte do *Inspiragram*<sup>208</sup> do Guia de Estilo.

O *Instagram* mostra-se como a rede social de maior expressão no momento e a quantidade de usuários do mundo inteiro que permanecem conectados à sua dinâmica é incontável. O perfil do *Rio Etc* no aplicativo já conta com quase 100 mil pessoas que ficam a par da proposta do diário eletrônico de maneira extensiva ao blog, já que este, por sua vez, continua sendo o meio mais significativo e detalhado de comunicação dos seus editores. O *Instagram* me ajuda a entender que enquanto parte colaborativa do desenho-projeto deste blog carioca, de acordo com Castells, “os usuários de internet ingressam em redes ou grupos on-line com bases em interesses em comum, e valores, e já que têm interesses multidimensionais, também os terão suas afiliações on-line”<sup>209</sup>. Desse modo, além de estar representado pelo próprio perfil no *Instagram*, o *Rio Etc* conta ainda com a colaboração fotográfica dos que se identificam com o seu discurso imagético e comportamental sobre a cidade através da hashtag #RioEtc compondo (até o presente momento deste estudo) uma galeria com quase 150 mil publicações que partem de usuários diferentes espalhados pela rede.

**Figuras 40:** Perfil do Rio Etc no Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/rioetc><sup>210</sup>

<sup>207</sup> Possibilita através do sinal jogo da velha “#” antes das palavras, agrupar imagens com assuntos afins através do buscador disponibilizado pelo Instagram.

<sup>208</sup> Apelido dado ao Instagram do Rio Etc pelos seus editores.

<sup>209</sup> CASTELLS, Manuel. op cit., p. 444.

<sup>210</sup> INSTAGRAM. Rioetc. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<https://www.instagram.com/rioetc>>. Acesso em 02 de abril de 2015.





**Figuras 43:** Detalhe de uma publicação do Rio Etc no Instagram que podia ser vista pelos seguidores com maiores detalhes acessando o blog.



Fonte: <https://www.instagram.com/rioetc><sup>213</sup>

**Figuras 44:** Detalhe de uma publicação do Rio Etc no Instagram com fotografia de uma paisagem natural do Rio de Janeiro. Este tipo de imagem é a mais abundante no perfil do guia de estilo carioca.



Fonte: <https://www.instagram.com/rioetc><sup>214</sup>

<sup>213</sup> Idem.

<sup>214</sup> Idem.

**Figuras 45:** Detalhe de uma publicação do Rio Etc no Instagram sinalizando a participação dos seguidores que utilizaram a hashtag #RioEtc em suas fotos e tiveram os retratos escolhidos para serem repostados no perfil do Rio Etc e também no blog, na seção Inspiragram.



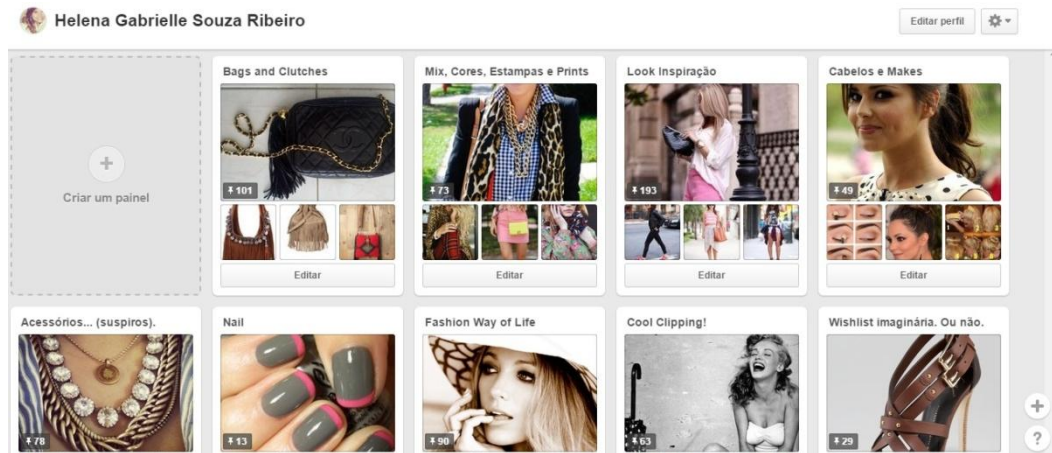
Fonte: <https://www.instagram.com/rioetc><sup>215</sup>

### c) **Pinterest;**

Com a função de compartilhar fotografias e vídeos através de murais criados pelos membros que fazem parte da rede, onde o que realmente importa é o conteúdo articulado pelos usuários e não uma autopromoção das suas próprias figuras - diferentemente do *Facebook* e *Instagram* que já mencionei anteriormente - o *Pinterest* é uma espécie de mural virtual para pendurar temáticas, colecionar imagens e funcionar como ferramenta de inspiração (ver figura 46). O cadastro é prático através de email ou sincronizando com a conta do *Facebook* – mecanismo que já localiza todos os seus amigos que participam do *Pinterest*, dando-lhe a oportunidade de seguir seus painéis. A rede social se organiza através de categorias de interesses como moda, beleza, decoração, artesanato, fotografia, arquitetura, entretenimento, jardinagem entre outros e numa atmosfera de troca sem que haja necessariamente um envolvimento de amizade entre os participantes, consiste em seguir pessoas que apresentem interesses afins a partir dos murais que criam e compartilham de forma pública, já que é possível também criar murais privados.

<sup>215</sup> Idem.

**Figuras 46:** Exemplo de painéis organizados no Pinterest



Fonte: <https://br.pinterest.com/helenagabrielle/><sup>216</sup>

Na lógica estabelecida pelo *Pinterest* não existe um limite de número de murais criados pelas pessoas, assim como também não há uma quantidade de fotos que possam ser adicionadas aos murais. Em vista disso, Castells esclarece que

Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio.<sup>217</sup>

Nesse sentido, o *Rio Etc* mantém um perfil no *Pinterest* onde compartilha painéis que dialogam com a sua proposta de imagem (ver figura 47). As fotografias espalhadas por esta rede social possuem a inscrição do site original de onde elas vieram podendo encaminhar os usuários para estas páginas, gerando tráfego e aumentando significativamente o número de visitas. Em pesquisa no buscador do *Pinterest* é possível verificar que centenas de fotografias do *Rio Etc* se espalham em painéis de pessoas que se identificam com a proposta de *street-style* do blog carioca.

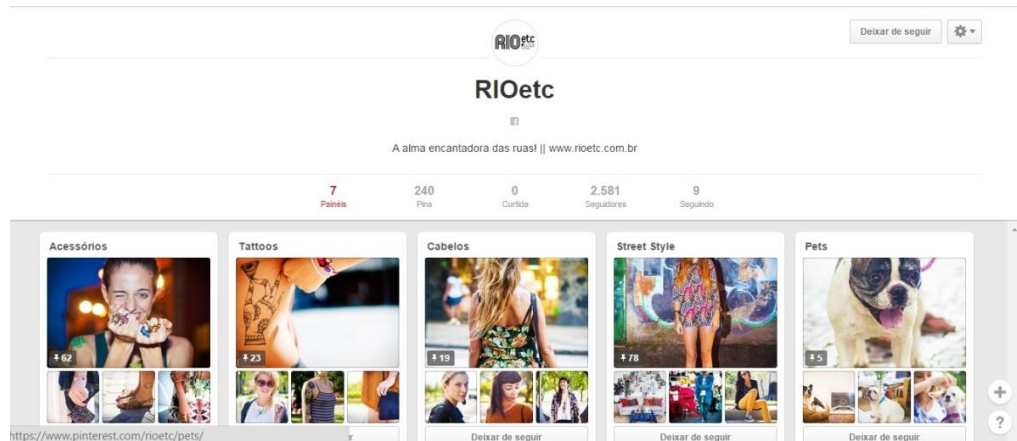
Diante disso, tenho uma noção do quanto as redes sociais atuando de forma conjunta para disseminar as informações postadas pelo blog são de grande valia para manter os internautas conectados à sua proposta, ao seu discurso e ao seu desenho. Simmel, em seu livro *Questões Fundamentais da Sociologia* sinaliza que a sociedade reside e se realiza em um

<sup>216</sup> PINTEREST. Helena Gabrielle. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<https://br.pinterest.com/helenagabrielle/>>. Acesso em 03 de abril de 2014.

<sup>217</sup> CASTELLS, Manuel. op. cit., p. 566.

fluxo constante, lembrando que as pessoas estão sempre ligadas umas às outras exercendo influências recíprocas e é justamente nessa interação que a imagem visual do *Rio Etc* acaba sendo incessantemente ressignificada pois espalha suas atualizações na internet e espera que todo o seu conteúdo seja consumido por aqueles que se identificam com as suas práticas e com o seu recorte sobre a moda de rua.

**Figuras 47:** Perfil do Rio Etc no Pinterest.



Fonte: <https://www.pinterest.com/rioetc/><sup>218</sup>

<sup>218</sup> PINTEREST. Rio Etc. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em < <https://www.pinterest.com/rioetc/>>. Acesso em 03 de abril de 2014.

#### 4 A CULTURA STREET-STYLE NA WEB

A moda de rua ou *street-style* que se popularizou através do gênero blog na internet apresenta algumas características que apontam práticas e aspectos visuais comuns entre as páginas que colocam a moda urbana como tema central das suas atividades de blogagem. São blogs que estão presentes na internet desde o ano de 2005, a exemplo de um dos mais famosos no segmento, *The Sartorialist*, demarcando o quanto a prática do *street-style* está encadeada com a sociedade em rede<sup>219</sup> que falamos no capítulo anterior, agitadas pelos sites de relacionamento e consumidas por pessoas do mundo todo que apresentam interesses comuns, e assim, o tema ganhou força e considerável credibilidade no cenário fashion (especialmente internacional).

“A internet e a moda, em sua essência, têm particularidades similares: a efemeridade, o individualismo e a multiplicidade”<sup>220</sup> e é nesta lógica convergente que aparecem os blogs de moda de rua - na realidade, são centenas deles espelhados pela web. Blogs como *The Sartorialist*, *Face Hunter* e *Garance Doré* serviram e ainda servem de espelho para que inúmeros entusiastas no assunto comecem a blogar retratando a moda de rua como foco principal onde todos os dias esbarro me deparo com novos personagens, havendo uma supervalorização do individual e da personalidade neste processo, fazendo surgir a partir daí muitas versões para o segmento como é o caso do *Rio Etc* que me auxilia nas reflexões deste estudo desde o início. Não importando se um determinado blog de *street-style* tenha uma atmosfera profissional ou amadora, a verdade é que existe em todos os casos uma transferência imagética do espaço urbano para o digital de forma que as duas realidades caminharão juntas para fundamentar através de fotografias esse olhar contemporâneo e a céu aberto sobre a moda.

Dessa forma, considero que “os estudos históricos também entendem as cidades como territórios que condicionam múltiplas experiências pessoais e coletivas”<sup>221</sup> e percebo ainda a importância de destacar “[...] a noção de territorialidade, identificando o espaço enquanto experiência individual e coletiva, onde a rua, a praça, o bairro, os percursos estão

<sup>219</sup> CASTELLS, Manuel. op. cit.

<sup>220</sup> AMARAL, Adriana; FERREIRA, Aletéia; FIEDLER, Josiany. *Blogs e Moda – efemeridade, individualismo e multiplicidade na web*. VII Simpósio da Pesquisa e Comunicação Intercom SUL de 04 a 6 de maio de 2006.

<sup>221</sup> MATOS, Maria Izilda Santos de. *Cotidiano e Cultura: história, cidade e trabalho*. Bauru, SP: EDUSC, 2002, p. 35.

plenos de lembranças, experiências e memórias”<sup>222</sup>. Diante disso, percebo que a tecnologia e os seus mecanismos têm o poder de reconfigurar espaços e o modo como as pessoas interagem com estes lugares reunindo grupos com interesses semelhantes e oferecendo ao cotidiano das cidade ao ar livre o papel de cenário para desenhar a imagem de moda urbana que tanto se vê na *cibercultura* nos dias de hoje.

Numa definição simplificada do *street-style*, entendi que se trata de uma informação de moda que se movimenta e que transmite alguma representação de realidade para quem o acessa, se comparado aos manequins em poses congeladas nas vitrines das lojas. No entanto, a consideração de que se trata de uma moda “real” acaba sendo por muitos reavaliada, uma vez que não se trata de um modelo de estilo facilmente encontrado nas ruas. Nem sempre grupos sociais de todas as classes verão com naturalidade as combinações que são festejadas pelos blogs de moda de rua. Para Hinerasky

Os anos 1990 [...] constituem a sociedade de consumo e trazem, junto com a internet, a mundialização dos estilos e das referências, a evolução dos conceitos e a mudança potencial de valores, a efervescência do lema “*Become Who you are*” (“Seja quem você é”) e, nesse processo de transformação sociocultural, a autonomia cada vez maior dos indivíduos<sup>223</sup>

Assim, há um enfoque em sujeitos que apresentem uma imagem pessoal com algo de inovador, que seja capaz de inspirar outras pessoas e que traduza o modo como se impõe a moda de rua configurada por esses blogs que servem de molde para originar outros. É aí que na maioria das vezes, o *street-style* visa supervalorizar fashionistas que são encontrados pelos fotógrafos nas ruas, fazendo surgir a partir do registro e postagem desses retratos, um ícone de moda, uma nova referência. É nesse viés que as fotografias com um ar cotidiano documentam pessoas anônimas em sua maioria e que em um primeiro olhar parecem ter passado pelo crivo de algum *stylist*, mas que ao que tudo indica, escolheu pessoalmente as suas peças e montou sozinha a sua produção que poderá não passar despercebida por algum *coolhunter* munido de uma câmera fotográfica e que esteja flanando pela cidade. É importante mencionar que nem sempre os fotografados por blogs de *street-style* são pessoas pertencentes ao mundo da moda e que poderiam ter sido naturalmente iniciadas à prática de se ornamentar de forma mais ousada ou harmônica instaurando um olhar ainda mais interessante para os personagens que se produzem de forma espontânea, trazendo a moda como acessório inerente à sua personalidade.

---

<sup>222</sup> Idem.

<sup>223</sup> HINERASKY, Daniela Aline. op. cit., 2012, p. 125.

Diante desse recheio, enquanto projeto, o conteúdo dos blogs de moda de rua deixa no ar uma interrogação. O que visualizo se trata de uma moda urbana natural ou de uma modalidade contemporânea de editoriais de moda? A verdade é que a grande maioria deles apresenta um modelo de Desenho Tecnológico Interativo em comum, o qual irei apresentar, a estrutura deste desenho e os seus desdobramentos no ciberespaço, neste capítulo.

#### **4.1 Desenho Tecnológico Interativo dos blogs de street-style na web em sentido macro**

Para falar do Desenho Tecnológico Interativo dos blogs de moda de rua espalhados pela internet é necessário entender que toda a tecnologia utilizada para movimentar o ambiente virtual “possibilita a manipulação de imagens, de sons e de recursos visuais de edição de texto”<sup>224</sup>. É na interface – onde a simplicidade possui o valor principal – que tive um panorama, uma visão geral do que vem a ser prezado pelos diários de estilos urbanos mais famosos do gênero e que servem como inspiração para que tantos outros endereços possam registrar dia após dia o *street-style* que acontece no seu lugar de caça por personagens e estilos.

Em uma citação que se confirma a cada leitura sobre o fenômeno *street-style* na web, os blogs *The Sartorialist* e *Face Hunter* aparecem como os principais e mais reconhecidos no *mitiér* ao trabalhar a quase dez anos na prática de flunar pela cidade e documentar os seus registros fotográficos disponibilizados para quem quiser que os acesse nos seus blogs de ingresso público na internet. Em razão desta credibilidade temporal e internacional dos blogs citados, elegi os dois como exemplos de *street-style* em sentido macro, por servirem de inspiração para que o blog *Rio Etc* fosse criado e para entender mediante de qual receita instaurou-se um modelo de Desenho Tecnológico Interativo para narrar, especialmente através de imagens, a moda de rua no gênero blog.

---

<sup>224</sup> FERREIRA, Simone e NUNES, Ricardo. op. cit., p. 2.



#### 4.1.1 The Sartorialist e Face Hunter: Desenho dos Elementos comuns ao gênero blog

A forma de se vestir continua delimitando a classe social dos indivíduos, embora existam movimentos contemporâneos em busca da valorização da própria identidade que independe das grandes grifes para que seja percebido ou reconhecido. Assim, a maneira como as pessoas se adornam termina por juntar diversos núcleos com comportamentos afins, são grupos sociais que enxergam em quem os acolhe um sentimento de pertencimento.

Envolvidos por essa ideia de junção de personagens com uma aura inspiradora para a imagem de moda, Scott Schuman e Yvan Rodic criaram os seus blogs de *street-style*. Tendo as suas primeiras postagens no ano de 2005, Schuman transformou seu *The Sartorialist* em um referencial de moda e estilo que culminou no surgimento de outras centenas de blogs de moda de rua no mundo todo, sendo o *Rio Etc* uma das suas “crias”, por assim dizer. O reconhecimento pelo blog levou o fotógrafo a girar pelo mundo todo registrando diversas pessoas ao longo desses anos, atribuindo ao nova-iorquino tal notoriedade que o levou à parcerias para a produção de conteúdo de outros sites, entre estes, revistas mundialmente conhecidas a exemplo da *Vogue*. Enquanto isso, o *Face Hunter* surge em 2006 e ganha respeito na categoria ao demonstrar uma qualidade fotográfica inegável, colocando o blog no topo do *street-style* digital. Assim como Scott Schuman, Rodic compartilha fotografias provenientes das semanas de moda, mais conhecidas como *fashion-weeks*, o que torna diversificado e dinâmico os cenários onde aparecem os seus personagens. Em sua Tese de Doutorado, Daniela Hinerasky<sup>225</sup> que tanto contribuiu para as minhas reflexões neste estudo, divide os blogs de *street-style* em cinco categorias, são elas: *street-style cool-hunter*, focado em personagens que os fotógrafos consideram potenciais disseminadores de estilo e que possuam uma imagem inspiradora. Os blogueiros deste seguimento costumam rodar o mundo para capturar essas imagens e postá-las nos blogs; *street-style locativo*, trata ainda da busca por personagens que inspiram, no entanto, a prática está voltada para uma cidade, estado ou país em especial, prezando por fotografias que tenham este determinado território urbano como cenário; *street-style misto*, passeia por outras categorias de abordagem no blog que vão além da moda de rua, ou seja, aborda ainda temas referentes à beleza, gastronomia, literatura, decoração, entre outros; *street-style diary* nada mais é do que a moda de rua retratada através

---

<sup>225</sup> HINERASKY, Daniela Aline. op. cit.

de um único personagem. O blog fala sobre a própria pessoa e as fotografias compartilhadas mostram o *look do dia* desse personagem prioritariamente no espaço urbano e por último, o *street-style corporativo*, que vem a ser a fotografia de moda de rua com a finalidade de tornar palpável e mais real para o público-alvo o produto de alguma grife.

É neste contexto que *The Sartorialist* e *Face Hunter* são considerados blogs de *street-style cool-hunter*. Schuman e Rodic profissionalizaram as suas atividades e trabalham a imagem visual dos seus blogs numa perspectiva de procura incessante por anônimos que serão imortalizados através dos cliques das máquinas fotográficas dos blogueiros que flanam por inúmeros países em busca de seus personagens diários. Todos os retratos estão hospedados no gênero blog, servindo de elemento primordial dos seus autores. Sendo o blog um sistema de conteúdo atualizado com frequência, instrumento para expressar opiniões, percepções e visões de mundo, tomo estes blogs como exemplos de sentido macro por serem os mais famosos e pioneiros no segmento na internet. Assim, enquanto projeto, o desenho do *The Sartorialist* e do *Face Hunter* apresentam características comuns do gênero blog que formam os primeiros traços de um Desenho Tecnológico Interativo:

a) cabeçalho;

Com a função de apresentar aos leitores o nome do blog, o cabeçalho é uma peça fundamental para o gênero. Sendo assim, os blogs de *street-style* não fogem da utilização deste componente. *The Sartorialist* e *Face Hunter* dialogam e inspiram outros tantos blogs que foram pelo mesmo caminho no momento em que os dois blogs optaram por um cabeçalho de visual simples, trazendo de forma clara o título que dá nome ao diário eletrônico.

b) postagem;

Como vimos no capítulo 1, a postagem é o tópico principal de um blog. É neste item que ficam registradas as impressões e o material produzido pelos autores, sendo este conteúdo renovado com frequência através da atualização. Todas as postagens do *The Sartorialist* e do *Face Hunter* são acompanhadas por Títulos e Data em que a postagem foi realizada. Ambos não utilizam textos ou legendas para acompanhar as suas fotografias, portanto, a imagem é quem mais fala com o leitor. Costumam publicar uma ou duas fotos no máximo de cada personagem, apresentando uma fotografia de excelente qualidade, fator que de certo contribuiu para solidificar a popularidade dos blogs na internet. Tanto Schuman quanto Rodic disponibilizam no final do post links para que os leitores compartilhem a publicação nas suas próprias redes sociais, além de terem na mesma linha, um espaço reservado para comentários

dos internautas. Fazem parte ainda da postagem dos dois blogs em questão *tags* que atribuem para cada postagem uma categoria, sendo estas, tanto em um, quanto em outro, referentes às cidades onde os cliques aconteceram ou ainda fazendo menção ao gênero do personagem fotografado “homens/mulheres”. Não se trata de um procedimento obrigatório apontar as categorias nestes blogs, uma vez que encontramos inúmeras postagens sem *tags* que as especifiquem.

c) comentário;

Com todo o reconhecimento do *The Sartorialist* e *Face Hunter* na internet é comum que os leitores interajam com o conteúdo que veem publicados. Desse modo, tanto o primeiro quanto o segundo costumam ter mensagens ou opiniões no espaço reservado para cada post.

d) título;

Os títulos das postagens desses blogs de *street-style cool-hunter* variam a cada nova publicação. Por vezes é possível ver no título o local onde a pessoa foi fotografada (nome da rua, avenida ou bairro), a cidade ou o nome do personagem. *The Sartorialist* costuma iniciar o seu título com a expressão “On the Street...” que traduzo aqui livremente como “Nas Ruas...” e que podemos entender como uma maneira de confirmar o espaço urbano como ingrediente indispensável da sua imagem e da sua proposta. O *Face Hunter* traz o seu título utilizando letras em caixa alta, e passeia nas temáticas, indo desde o nome dos seus personagens acompanhados do nome da cidade ou país onde foi efetuado o registro até o nome do evento ou semana de moda onde estava presente o sujeito fotografado – junto aos títulos está também o horário em que o post foi compartilhado.

e) biografia;

Não é à toa que Schuman e Rodic se tornaram referência mundial no conceito de *street-style* do gênero blog. Nesse sentido, é por meio da categoria “Biografia” ou outros termos equivalentes à expressão que encontramos um pouco sobre o surgimento dos blogs e seus autores. *The Sartorialist* traz uma página com esclarecimentos acerca da sua história no topo do blog, logo abaixo do cabeçalho. Já o *Face Hunter*, apesar de não trazer uma aba com este caráter de apresentação, disponibiliza logo abaixo do seu cabeçalho, um link para outro blog do autor Yvan Rodic<sup>226</sup> onde é possível ver uma espécie de diário visual paralelo ao *Face Hunter*, mas não encontrar um texto concreto que narre o blog desde o seu surgimento,

---

<sup>226</sup> YVAN RODIC. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<http://www.yvanrodic.com/posts/5028/myanmar>>. Acesso em 21 de Abril de 2015.

deixando uma impressão um tanto misteriosa sobre quem faz para quem o acessa pela primeira vez.

f) redes sociais;

Como apresentei no capítulo 2, as Redes Sociais são de grande valia para que os blogs de *street-style* possam disseminar os seus conteúdos na internet e fazer com que estes sejam compartilhados pelos seus leitores gerando mais visitas para as suas páginas e tornando mais famosa as suas práticas e os seus autores. Os sites de relacionamento atuam como verdadeiros parceiros dos blogs, com tamanho poder de influência que eu já nem sequer considero o gênero blog sem a parceria e contribuição deles, portanto, acrescento aqui a sociedade em rede como parte fundamental do ato de blogar quando se preza pela expansão dos seus conteúdos. Em vista disso, as redes sociais já fazem parte do desenho das postagens, aparecendo na maioria das vezes no final das publicações convidando o leitor a compartilhar o que viu/leu ou ainda, aparecendo na lateral direita desses diários eletrônicos, encaminhando o leitor para os perfis do blog nessas mesmas redes sociais. No *The Sartorialist*, aparecem ao final das postagens a opção de compartilhar o post no *Twitter*, *Facebook* ou enviar por e-mail. Na lateral direita do blog de Schuman, além das redes já citadas, é perceptível ver que o blog também está presente no *Instagram*. Nesse mesmo passo, o *Face Hunter* também inclui uma rede social para compartilhamento dos leitores ao final das suas postagens, o *Twitter*. O *Instagram* que é a rede social de maior expressão da esfera virtual no momento tem sinalizado o endereço da sua conta no topo do blog de Rodic, abaixo do cabeçalho.

g) arquivo;

Eis aqui um dos ingredientes de grande relevância do gênero blog. Através dos Arquivos tive a oportunidade de acessar postagens antigas. São posts que apresentam os primeiros passos do blog na web ou ainda atualizações que foram feitas na semana passada ou no dia anterior, o fato é que a história do blog se desdobra nesta categoria. Disponibilizar este componente de busca é opcional nos blogs, seja lá qual for o seu segmento. Enquanto *The Sartorialist* possui uma aba para visitação dos seus arquivos logo abaixo do cabeçalho, o *Face Hunter* não oferece este item no seu blog, sujeitando o leitor a navegar página por página se quiser conhecer as suas postagens mais antigas.

h) buscador;

A caixa de busca é uma outra forma de acessar arquivos de um blog, só que de maneira mais específica. No *The Sartorialist* é possível procurar temas colocando no

buscador, por exemplo, o nome de algum país ou alguma cidade. Todas as postagens que foram feitas em um determinado território e que estejam identificadas através de uma *tag* ou ainda no título do post aparecerão para o leitor. Com uma característica mais prática e menos preocupada em oferecer ao internauta possibilidades de busca dentro do blog, o *Face Hunter* não disponibiliza uma caixa para buscas – o que acaba dificultando o acesso fácil às postagens iniciais ou passadas ao longo dos seus quase dez anos de *street-style*.

i) categorias/seções;

Não é de obrigação dos blogs terem categorias ou seções para que sejam reconhecidos como blog, acredito que oferecer a possibilidade de comentário aos leitores cumpra mais essa função de delimitar o gênero. No entanto, ao disponibilizar para quem o acessa, um compartimento contendo as categorias de abordagem do blog de forma separada, o conteúdo para o leitor aparece mais organizado já que a interface de um blog deve cumprir a tarefa de garantir uma informação plena e inteligível para quem o acessa. Nos blogs de *street-style cool-hunter* que trago para essa discussão como exemplo norteador para que outros tantos blogs fossem surgindo no ciberespaço, *The Sartorialist* apresenta na lateral direita da sua página as categorias de abordagem que podem ser vistas nas suas postagens, como “homens”, “mulheres”, “desfiles de moda”, “perfis” entre outras. Por outro lado, o *Face Hunter* não divulga as suas categorias no blog, sendo a maioria dos posts sinalizado como não pertencente a nenhuma categoria específica.

j) contato;

O contato é uma ferramenta importante dentro do desenho de qualquer blog, pois é através deste meio que leitores ou interessados na página podem ter a chance de se comunicar acerca de qualquer assunto que por alguma razão não caiba nos comentários da postagem. Scott Schuman mantém uma aba abaixo do cabeçalho do *The Sartorialist* com um link de contato, já o *Face Hunter* de Yvan Rodic, não oferece aos seus leitores esta oportunidade de maneira tão explícita, deixando como opção para os leitores apenas o espaço de comentários e as redes sociais.

Detalhadas estas categorias que qualificam o gênero blog – especificamente o subgênero blogs de *street-style* – é possível refletir através das características dos diários eletrônicos pioneiros no segmento, como os blogs que surgiram inspirados nas suas práticas apresentam o projeto, a imagem visual e o propósito dos seus blogs dialogando com os intentos de Schuman e Rodic. Nesse viés, os leitores de hoje acabaram muitas vezes sendo os

novos blogueiros de *street-style* de um amanhã que criou volume na internet, fazendo com que os blogs de moda de rua se multiplicassem no ambiente digital. E cada inspiração enxerga como espelho não só a maneira de utilizar as ferramentas do gênero blog, mas de acrescentar ao seu projeto uma interface com propostas muito próximas do que foram escolhidas pelos grandes blogueiros, fazendo com que as afinidades dos desenhos dos blogs de *street-style* se tornem ainda maiores.

#### **4.1.2 Modelo Conceitual do Desenho Tecnológico Interativo dos blogs de *street-style* internacionais**

A fim de completar esta discussão acerca da construção do Desenho Tecnológico Interativo numa análise macro, tomo mais uma vez de exemplo dois dos maiores blogs do segmento internacional na web, *The Sartorialist* e *Face Hunter*, mas dessa vez atento para um olhar sobre os seus modelos conceituais como parte fundamental dos seus propósitos e imagem visual. Assim, neste tópico, me volto para as características da Interface Web destes blogs, o modo como se dá a oferta das suas Informações, a Combinação de Mídias utilizada por cada um deles (fotografia e hipertexto) e por fim, os seus Modelos de Cultura. A opção por continuar a análise com o blogs de Scott Schuman e Yvan Rodic se dá em razão da referência que os blogs dos autores acabam sendo para originar outros tantos do gênero na rede até o presente momento.

##### a) Interface Web;

Conforme análise no capítulo 1, acerca da apresentação visual do blog *Rio Etc*, a interface web cumpre a função de viabilizar a interação do homem com a máquina para conhecer e explorar o conteúdo ofertado. Desse modo, *The Sartorialist* e *Face Hunter* demonstram, até o momento em que observo os seus desenhos-projetos, diversas características em comum que de certo modo, colaboraram para que outros blogs do segmento *street-style* pudessem se inspirar nas suas imagens visuais. Cabeçalhos simples no topo da página de fundo branco e letras pretas são pontos afins entre os dois blogs estrangeiros, que priorizam ainda, título e data antes de cada postagem. As postagens, por sua vez, ficam localizadas no centro do diário eletrônico, com fotografias como pauta principal de conteúdo,

sendo que raramente lançam mão do uso de textos para acompanhá-las. Ao acessar os blogs de Schuman e Rodic, na interface estarão expostas uma seleção de fotografias que lembram editoriais de revistas conceituadas de moda, deixando claro para o leitor que no seu projeto, os retratos são os principais itens comunicativos da sua informação.

b) Informação;

A informação de um blog caminha a par e passo com a interface apresentada para os leitores. Nessa dinâmica interativa do homem com a máquina que lhe oferece possibilidades diversas, *The Sartorialist* e *Face Hunter* apontam de imediato nas suas páginas que a fotografia é o meio mais significativo para narrar as suas atividades de postagens. Assim, enquanto o *Face Hunter* não separa e nem mesmo sinaliza os seus posts em categorias, levando o leitor a navegar integralmente pelas suas páginas se houver o desejo de explorá-las, *The Sartorialist* mantém na lateral direita do blog, algumas categorias norteadoras para o leitor, porém, pouco específicas: Mulheres, Homens, Desfiles de Moda, entre outras. Ambos tratam-se de blogs simples, objetivos e que focam os seus desígnios na fotografia.

c) Combinação de Mídias;

Atentando para a competência digital do internauta em captar as informações que são a eles destinadas em um blog de *street-style* na web, dentro de uma imensidão de possibilidades multimodais (textos, vídeos, áudios, links, entre outros) para efetivar a comunicação do conteúdo, *The Sartorialist* e *Face Hunter* elegeram a fotografia como o elemento principal para ilustrar os seus desenhos tecnológicos interativos. Nesse sentido, as suas postagens implicaram na construção de um acervo fotográfico que ganha eco nos sites de busca, redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *Pinterest*, promovendo a difusão do conceito *moda de rua*, a partir do registro de pessoas anônimas em situações cotidianas, especialmente nos espaços urbanos da Europa e América do Norte, produzindo retratos com câmeras profissionais e um apreço pelo *street-style cool-hunter*, pinçando personagens incomuns para ajudar a contar as suas histórias por meio de imagens de moda em seus projetos digitais. O uso de textos em parceria com as fotografias é praticamente nulo nesses blogs que servem de referência para outros blogueiros no mundo todo, no entanto, as postagens dos dois estão sempre acompanhadas por títulos que podem chamar a atenção do leitor para a temática que traduz as imagens exibidas nas publicações.

d) Modelo de Cultura;

Criado com o intuito de compilar imagens de moda em cenas cotidianas registradas em diversas partes do mundo e se multiplicando de acordo com o próximo destino de viagem dos seus autores, Scott Schuman e Yvan Rodic assumem posições significativas no ranking

do site *Signature9*<sup>227</sup> que aponta os 99 blogs de moda mais influentes do mundo. Assumindo a primeira posição da lista está o *The Sartorialist* e a partir daí já é possível entender a grandeza da sua existência e divulgação da categoria *street-style* na internet. O *Face Hunter*, por sua vez, assume a trigésima quinta posição da mesma lista, o que também traduz a sua relevância ao produzir fotografias de moda urbana com foco no estilo de pessoas anônimas que consomem moda e a utilizam como apresentação expressiva das suas aparências. Traçar um perfil dos internautas que acessam estes blogs exigiria uma pesquisa mais detalhada sobre o assunto, mas ainda assim, de acordo com o site americano de informações sobre o universo digital, *Alexa*<sup>228</sup>, o *The Sartorialist* é acessado por mulheres graduadas, em sua maioria, que exploram as novidades do blog em suas casas ou no trabalho. De acordo com o site *Vampirestate*<sup>229</sup>, o blog de Schuman recebe mais de cinquenta mil visitas diárias. O site *Alexa* possui um estudo bastante superficial sobre o *Face Hunter* me deixando sem dados para entender um pouco sobre o perfil dos seus leitores, que segundo o *Vampirestate* recebe quase duas mil visitas diárias.

#### 4.2 *Street-style* locativo no Brasil

Uma vez que já solidifiquei o gênero blog e o seu modelo conceitual como ingredientes para dar forma ao Desenho Tecnológico Interativo, creio que o meu olhar em relação aos blogs de moda de rua na web assumiu novos traços e sensações. Nesse sentido, é importante ter em mente que enquanto escrevo este texto e enquanto você lê este estudo, novos blogs de *street-style* surgem na web sugerindo outros desenhos, desenvolvendo e alargando os esboços que já conhecemos e atribuindo sentidos alternativos, somando nesta categoria de imagem de moda para mais um retrato do desenho registro da forma de falar de moda na internet.

<sup>227</sup> SIGNATURE. Signature 9 Style 99. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<http://www.signature9.com/style-99>>. Acesso em 17 de Julho de 2015.

<sup>228</sup> ALEXA. The Sartorialist.com. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<http://www.alexa.com/siteinfo/http%3A%2F%2Fwww.thesartorialist.com>>. Acesso em 17 de Julho de 2015.

<sup>229</sup> VAMPIRESTAT. The Sartorialist.com is Worth. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<http://vampirestat.com/www/thesartorialist.com>>. Acesso em 17 de Julho de 2015.



Os blogs de *street-style locativo* “são os mais convencionais e conhecidos, com posts cujos blogueiros publicam fotos de pessoas e seus *looks* nas ruas das cidades indicadas no endereço do blog”<sup>230</sup>. Apesar do foco estar sinalizado na fotografia de personagens encontrados nas ruas, é muito comum que o *street-style locativo* acabe também se tornando *misto*, tratando de outras temáticas como agenda cultural, gastronomia, literatura, mas sem perder o foco na mostragem de estilos que caracteriza a moda de rua proposta por esses diários eletrônicos.

No percurso dos blogs de *street-style* que começaram as suas atividades a partir de 2005<sup>231</sup> com retratos de pessoas refinadas, exalando sobriedade e requinte pelas ruas europeias, o modo de construir um visual brasileiro da moda de rua que sinalizasse a ideia de espontaneidade por parte dos personagens fotografados, foi ressignificada pelo blog *Rio Etc* ao imprimir traços coloridos e solares que ajudam a contar a história do conceito por eles implementado, em atualizações frequentes, baseadas em um recorte da imagem do estilo de vida urbano do Rio de Janeiro. Nesse sentido, o vestuário termina sendo um fator que colabora na construção da imagem da sociedade, da maneira como um grupo quer ser visto, ou ainda como esse grupo será observado. De acordo com Cidreira “o vestuário constitui uma indicação de como as pessoas, em diferentes épocas, veem sua posição nas estruturas sociais e negociam as fronteiras de status”<sup>232</sup>.

#### 4.2.1 Rio Etc: A moda como estilo de vida

Em diversos momentos deste estudo, achei por bem lembrar que a imagem de *street-style* introduzida na internet através dos autores-desenhadores do blog *Rio Etc* nada mais é do que uma configuração idealizada sobre a moda de rua. Obviamente, o Rio de Janeiro na sua amplitude cultural e social revela outras formas de vestir, composições plurais que vão além do recorte estabelecido pelos aspectos visuais que ilustram o desenho do blog carioca, me deixando com a missão de ampliar o olhar para enxergar a diversidade dos grupos que fazem

<sup>230</sup> HINERASKY, Daniela Aline. op. cit., p.145.

<sup>231</sup> A exemplo do blog *The Sartorialist* que nos auxilia no desenvolvimento deste estudo.

<sup>232</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2013, p. 21.

parte de uma mesma sociedade, coabitando em um mesmo território. Para Riezu “o tecido de relações de uma cidade encontra equivalência na internet, em webs que se relacionam através de links recomendados”<sup>233</sup>, ou seja, tudo o que se relaciona ao Rio de Janeiro enquanto capital pulsante de aspectos culturais, turísticos, artísticos, entre outros, poderá vir a ganhar eco no desenho do *Rio Etc*, uma vez que o blog está constantemente convidando o leitor a se inebriar não só com as suas fotografias, mas também com links que conduzem o visitante para outras páginas (de lojas, restaurantes, shows, exposições, feiras, etc.) estendendo o seu discurso sem necessariamente se desvencilhar da sua estética de micro-grupo.

A estética visual e indumentária retratada pelo *Rio Etc* demonstra um modo de agir e de pensar de uma tribo que através das suas imagens ajudam a narrar o cotidiano contemporâneo sob um determinado ângulo do Rio de Janeiro para aqueles que seu endereço acessa. À luz de Cidreira “de certa forma podemos dizer que a moda consegue promover o equilíbrio entre a necessidade de uma manifestação coletiva do reconhecimento e o desejo renovado da distinção, da renovação de si”<sup>234</sup>.

Dessa maneira, a fotografia do blog que sugere uma apresentação da “alma encantadora das ruas”, termina por compilar imagens que descrevem um estilo de vida de parte dos cariocas que circulam pela Zona Sul e são fotografados nos cartões-postais da cidade. A aparência solar e o gosto por reverenciar o colorido nos seus retratos ajudam a compor um modelo estético do vestuário que se movimenta nas ruas exploradas pelo blog e se multiplicam na tela dos aparelhos eletrônicos que acessam não só o blog, mas também as suas redes sociais.

#### 4.2.2 Vestuário e *Lifestyle* do blog *Rio Etc*

Ao se posicionar como um blog especializado em fazer uma curadoria de estilo, o *Rio Etc* produz uma imagem de moda figurada pelos personagens eleitos através de uma dupla formada por um *Coolhunter* e um Fotógrafo que flanam pela cidade em busca de corpos, rostos, estilos e comportamentos que preencherão as suas postagens. Segundo

<sup>233</sup> RIEZU, Marta Domínguez. op. cit., pp. 82 e 83.

<sup>234</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2013, p. 37.

Lipovetsky “o vestuário de moda é cada vez menos um meio de distanciamento social e cada vez mais um instrumento de sedução, de juventude, de modernidade emblemática”<sup>235</sup>. Nesse exercício de representação de um cotidiano urbano, são multiplicadas roupas que brincam com mix de estampas, texturas, cores, peças combinadas de maneiras inusitadas, referências hippies do final da década do ano de 1960<sup>236</sup>, grunge<sup>237</sup>, *vintage*<sup>238</sup> entre outras inspirações que se tornam alvos fáceis para formatar a moda de rua anunciada como disseminadora de estilo. Para Maffesoli

Tudo serve para celebrar um estar junto cujo fundamento é menos a razão universal do que a emoção compartilhada, o sentimento de fazer parte. É assim que o corpo social se fragmenta em pequenos corpos tribais. Corpos que se teatralizam, que se tatuam, que se perfuram. As cabeleiras se eriçam ou se cobrem de xales, de quipás, de turbantes ou de outros acessórios, até mesmo de lenços de seda Hermès.<sup>239</sup>

Cabelos por vezes exóticos, acessórios personalizados oriundos de marcas não tão conhecidas no mercado, pouca ou muita maquiagem – o que observo é que nesse agrupamento de estilos, tatuagens e *piercings* são ingredientes naturais na aparência de diversos fotografados. Para Lurie “a roupa casual, assim como o discurso casual, tende a ser solta, descontraída e colorida”<sup>240</sup>. Logo, por ser contada a partir de cenas cotidianas, a céu aberto, a moda de rua apresentada pelo *Rio Etc* se desenha e se baseia na casualidade própria de quem se move e transita por ruas, avenidas e orlas de uma capital que fomenta o turismo, além de se orgulhar das suas paisagens naturais, cobertas por uma atmosfera litorânea.

Esmiuçar as principais características do vestuário que aparece nas páginas do *Rio Etc* ao longo de sete anos na rede, demandaria um trabalho voltado especialmente para entender aos seus detalhes, no entanto, para ligar pontos importantes deste desenho

<sup>235</sup> LIPOVETSKY, Guilles. op. cit., p. 177.

<sup>236</sup> *A mistura de viagens, horizontes ampliados, um desejo de chocar e consciência expandida criou um caldeirão de ideias em ponto de ebulição, que eram traduzidas em imagens. Os rapazes da Inglaterra pavoneavam-se com roupas de todas as cores do arco-íris. (...) A geração contracultural abraçava o amor, a integração racial e o jeans pintado à mão, enquanto a mídia torcia o nariz para os cabelos não cortados.* STEVENSON, NJ. *Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p. 173).

<sup>237</sup> *O estilo alt-rock, indie grunge vindo de Seattle que impregnou o mundo ocidental nos anos 1990 definiu o visual de uma geração indolente. Quem dominou a cena foi Kurt Cobain (...). O senso de moda desleixado de Cobain era fruto tanto da despreocupação quanto de rebelião.* Ibidem, 249.

<sup>238</sup> *O uso que a moda fez de roupas de segunda mão e da retromania durante os anos de 1960 e 1970 liberou os costureiros dos anos 1980 e 1990 para misturar achados de segunda mão a roupas contemporâneas em sessões fotográficas para artigos de revistas. (...) Comerciantes tomaram consciência do valor da segunda vida das roupas, e o vintage como conceito foi introduzido no sistema mais amplo da moda.* Ibidem, p. 266.

<sup>239</sup> MAFFESOLI, M. op. cit., 2010, p.38.

<sup>240</sup> LURIE, A. *A linguagem das roupas*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p.24.

tecnológico interativo é preciso ao menos passear por alguns estilos que facilmente serão encontrados na curadoria realizada pelos editores do blog. Em seu livro *Os Sentidos da Moda*, Cidreira chama a atenção para o fato de que as roupas nos “permitem definir a identidade de uma sociedade, de um país, de uma região através dos costumes, vestuários, maneiras de viver”<sup>241</sup>. Seguindo por essa linha, é possível através das fotografias da página carioca, perceber as combinações que tipificam a sua imagem de moda de rua na internet. Na figura 48, que corresponde à postagem de título *Projeto: América Latina*, a Programadora visual de moda fotografada no bairro de Ipanema<sup>242</sup>, veste blusa de malha, calça justa e botas. Combinação de peças aparentemente comuns não fosse pelo lenço sobreposto e uma jaqueta amarrada na cintura, conferindo um tom de informalidade e irreverência ao *look*.

**Figuras 48:** Post *Projeto: América Latina*



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>243</sup>

Na figura 49, a Designer de Acessórios, capturada no bairro de Ipanema, também opta por um casaco amarrado na cintura, só que desta vez, trata-se de uma peça leve, listrada, combinada com vestido e um par de botas na cor vinho. Sob o título *Olhar com*

<sup>241</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2005, p. 38.

<sup>242</sup> A fotografia foi feita no bairro de Ipanema conforme indica o marcador no final da postagem.

<sup>243</sup> RIO ETC. Projeto América Latina. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/projeto-america-latina/> Acesso em 18 de Julho de 2015.

*Personalidade*, o post está voltado para o uso de óculos corretores e como estes são, atualmente, incorporados como acessórios de estilo.

### Figuras 49: Post *Olhar com Personalidade*

Olhar com personalidade

Rio de Janeiro, 17/07/15



Fotos: Bruno Machado

Sempre envolvida no universo da moda, sua paixão, a designer Fernanda Ventura hoje trabalha desenvolvendo acessórios para a marca *Flow* e ainda se aventura na fotografia, sua outra paixão. Nanda usa óculos desde os 13 anos de idade, mas nunca encarou a vida de “quatro olhos” como ruim. Pelo contrário, ela contou aqui no projeto #100diasdeoculos que gosta de usar o par e não o vê apenas como um acessório ou uma necessidade e que escolhe os óculos que traduzam a sua personalidade. Afinal, quem disse que usar óculos não pode ser legal?

VOCÊ TAMBÉM É APAIXONADO POR ÓCULOS?  
CLIQUE AQUI E SIGA A GENTE NO INSTAGRAM :)

Crizal

POSTADO ÀS 14:27    COMENTE

Pin It    Curtir 47    Tweet 0

MARCADORES: #100DIASDEOCULOS, 100 DIAS DE ÓCULOS, ACESSÓRIOS, AMARRADO, ANEL, BOTAS, IPANEMA, ÓCULOS, PUBLIEDITORIAL

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>244</sup>

Como nas postagens mostradas anteriormente, a figura 50 traz mais um exemplo de *look* composto por uma peça amarrada na cintura. Neste exemplo, uma camisa, que termina sendo um destaque observável na produção, assim como botas do modelo coturno em diversas leituras – do militar ao uso de cores e flores nos calçados. São três amostras que na realidade

<sup>244</sup> RIO ETC. Olhar com personalidade. Net, Rio de Janeiro, [s.n].

Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/oculos/olhar-com-personalidade-2/>> Acesso em 18 de Julho de 2015.

abrem caminhos para muitos outros estilos semelhantes que aparecem no blog. No post *A alinhada Carol, nosso novo reforço*, a estudante de publicidade havia acabado de se integrar à equipe do *Rio Etc* como mais uma *Cool-Hunter* a percorrer as ruas na busca por novos personagens.

Adornados com costumes que os colocam em evidência nessa dinâmica de eleição de quem virá a ser um propagador de estilo e quem serão os sujeitos que brincam com a moda diante das escolhas que preenchem os próprios armários, a aparência e tudo o que pode ser interpretado a partir dela faz parte de um comportamento, do modo como esses indivíduos querem ser vistos e conseqüentemente implica na possibilidade de serem reconhecidos como membros de um grupo, emprestando a sua face para que esse nicho forme a sua imagem. O certo é que os personagens que aparecem no *Rio Etc*, demonstram ter habilidade em desconstruir padrões que muitos consultores de moda poderiam enxergar como excesso, extravagante ou exótico. Em tempos de reflexões acerca da moda que segrega, a liberdade indumentária em favor da valorização do comportamento tem conquistado espaços.

Quando reflito acerca da moda de rua mostrada pelo *Rio Etc* não só como um desfile de roupas feito por pessoas anônimas, mas principalmente como uma compilação de hábitos e comportamentos que ajudam a encadear a ideia de estilo de vida, um acessório de locomoção prático ganha destaque e torna-se um item complementar junto ao cenário das fotografias em diversas postagens. Nas figuras a seguir, a bicicleta aparece como coadjuvante dos personagens e colabora com a iniciativa de apoio do blog carioca ao uso do meio de transporte. No livro *A Carioca*, Tiago Petrik e Renata Abranches reservaram algumas páginas para atrelar o meio de transporte de duas rodas ao *lifestyle* das pessoas que fotografadas por eles ajudam a elaborar essa imagem de moda cotidiana.

O Rio ainda tá longe (na verdade, muito longe!) do padrão Amsterdam de mobilidade ciclística. Na capital holandesa, cerca de 50% da população (é, metade!) faz seus deslocamentos diários de bike. Com mais de 200 quilômetros de ciclovias, o Rio é a cidade brasileira mais bem servida do país nesse quesito. Mas só 4% dos trajetos cumpridos a cada dia na Cidade Maravilhosa são feitos no pedal. O pessoal usa muito mais como exercício do que como meio de transporte propriamente dito, principalmente por causa do calor (...). Também são poucos os bicicletários. Mesmo assim, pedalar é tudo de bom, a gente ama e incentiva. Mesmo que seja só pra contemplar a paisagem ao começar o dia.<sup>245</sup>

---

<sup>245</sup> ABRANCHS, Renata e PETRIK, Tiago. op. cit., p. 202.

Assim, na figura 51, referente ao post *Promessa cumprida*, a moça fotografada aparece apoiada na sua bicicleta, vestindo roupas confortáveis e despojadas no bairro de Ipanema. Com uma cestinha frontal, a bicicleta demonstra ser prática e utilitária para guardar pertences, além de contribuir com o discurso do blog para a adoção do transporte em pequenas distâncias. Claro que deve ser levado em consideração o fator segurança - em uma cidade movimentada e assolada pela violência, como também é a realidade de diversas capitais do nosso país - o traslado de *bike* na Zona Sul torna-se um tanto mais possível, em razão da localização, com bairros que resguardam um elevado padrão econômico, além de pontos turísticos que garantem o mínimo de escolta policial.

**Figuras 50:** Post *A alinhada Carol, nosso novo reforço*

Rio de Janeiro, 29/04/15

Fotos: Tiago Petrik

Uma salva de vivas pra Carolina Tardin! A estudante de Publicidade da ESPM é o mais novo reforço da nossa equipe, e assim como a [Bruna](#), vai sair por aí em busca da alma encantadora das ruas. No processo seletivo para entrar aqui, pedimos para que cada candidato escrevesse algumas perguntas com que abordaria eventuais personagens. Essas três aqui embaixo foram as que ela mesma fez, e agora responde:

- **Que projeto seu precisa muito sair da sua gaveta, mas que a gaveta não deixa sair?**

O [Trânsito Rascunhado](#) é um projeto de ilustração e lettering que tá quase saindo da gaveta... Ele começou mais como um portfólio pra mim, mas acho que tem potencial de crescer. Já comecei a postar meus desenhos em redes sociais, mas não peguei ele pra valer, sabe? Além de ter que desenvolver melhor a minha técnica, todo projeto precisa de atenção e cuidado, mas eu chego lá!

- **Qual é o app que mais consome seu pacote de dados do celular?**

O Instagram, certamente! Tanto meu pessoal ([@ctardin](#)) como o do projeto que falei ([@transitorascunhado](#)).

- **Qual é a mania mais esquisita que você tem?**

Mania de alinhar tudo, de ver tudo alinhado, de tirar foto alinhada.

Por falar nisso, a Carol já chega estrelando a ação [#100diasdeoculos](#). Alinhadíssimos, não?

**VOCÊ TAMBÉM É APAIXONADO POR ÓCULOS? CLIQUE AQUI E SIGA A GENTE NO INSTAGRAM :)** **Crizal**

POSTADO ÀS 8:55 COMENTE [PinIt](#) [Curtir](#) 239 [Tweet](#) 0

MARCADORES: #100DIASDEOCULOS, ACESSÓRIOS, AMARRADO, ANEL, BAG, BIJOUIS, BIJOUX, BOLSA, BOLSAS, BOTAS, CABELOS, CAMISA, CARIOCA, CAROL, COMPORTAMENTO, COTURNO, DIA DA RUA, DRESSES, GLASSES, HAIR, INSPIRAÇÕES, INSTAGRAM, IPANEMA, JEANS, LIFESTYLE, LISTRAS, LOOK # DA EQUIPE, NÓ, ÓCULOS, PELAS RUAS, PERSONAGENS, POR AÍ, PRETO, PRETO E BRANCO, PULSEIRAS, RELÓGIO, RETRATOS, RIO DE JANEIRO, RIOETC, RIOETC, SAPATOS, SHOES, SORRISO, STREET STYLE, STRIPES, VEMPRAVIA, VESTIDOS

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>246</sup>

<sup>246</sup> RIO ETC. A alinhada Carol. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/a-alinhada-carol-nosso-novo-reforco-2/> Acesso em 18 de Julho de 2015.

## Figuras 51: Post *Promessa Cumprida*

### Promessa cumprida

Rio de Janeiro, 29|08|15



Fotos: Bruno Machado

Lembra que a Bã Rosalinski [prometeu](#) surpresas pra esse 2015? Pois bem, ao lado de [Fernanda Rebello](#) e Raphael Tepedino, nasce a revista "Criado Mudo", um projeto autoral e impresso que será lançado junto com a próxima edição da revista da Void. Depois de trabalhos de direção de arte pra campanhas da Melissa e da Odde, a revista vem pra ser um meio de comunicação de toda essa fonte criativa. Agora é esperar pra ver. ;)

POSTADO ÀS 17:07 COMENTE



154



0

MARCADORES: ACESSÓRIOS, BICICLETA, IPANEMA, MADEIRA, ÓCULOS, PELAS RUAS, RIO DE JANEIRO, SANDÁLIA, STREET STYLE, TATTOOS

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>247</sup>

<sup>247</sup> RIO ETC. Promessa Cumprida. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/promessa-cumprida/> Acesso em 18 de Julho de 2015.



Na figura 52, trago o exemplo de outra personagem clicada ao lado da bicicleta. Apesar de não trazer no texto da postagem nenhuma referência ao veículo de forma direta, no post *Sons da Bahia*, apenas na imagem, é notório que o meio de transporte ganhou destaque combinado ao *look* simples da garota que veste blusa de renda com leve transparência e shorts jeans. “Uma certa maneira de sentir, viver expressar o mundo em que vivem, um dialeto, uma ética e estética, uma cultura menor, de grupo”<sup>248</sup> ajudam a revelar a composição de um discurso. Dessa forma, um número significativo de pessoas passa a se juntar e a incorporar hábitos que resultarão em movimentos de estilo.

**Figuras 52:** Post *Sons da Bahia*

Sons da Bahia

Rio de Janeiro, 13/02/15

Fotos: Bruno Machado

Que a Ana Luiza é da música [a gente já sabe](#). Mas parece que a música não sai da vida dela.

Ana, que voltou da de uma viagem na Bahia, trouxe os sons baianos com ela. Na noite, conheceu a banda [Baiana System](#) em um show, onde encontrou ninguém menos que Caetano Veloso. Segundo ela, "o clichê da Bahia".

E essa noite mais que especial ficou na sua vida e virou trilha sonora do seu verão. Solta o som!

baianasystem  
TERAPIA

Política de Cookies

POSTADO ÀS 12:00 COMENTE

Pinterest 102 Facebook Curtir 6 Tweet 0

MARCADORES: BICICLETA, BLUSA, BOLSA, CACHOS, CORDÃO, IPANEMA, PELAS RUAS, PIERCING, RENDA, SAPATOS, SHORTS, STREET STYLE

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>249</sup>

No post *Coisa de gente grande*, que aparece na figura 53, a Ilustradora fotografada nas ruas do bairro Leblon com a sua bicicleta, evidencia que o conforto faz parte da sua preferência na hora de se vestir – o que consequentemente a torna um alvo fácil para compor o desenho do conteúdo do blog carioca. Os marcadores que aparecem no final da postagem sinalizam outros itens que fazem não só menção ao que aparece na fotografia em questão, mas

<sup>248</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., 2005, p. 124.

<sup>249</sup> RIO ETC. Pela ruas da Bahia. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/sons-da-bahia/> Acesso em 18 de Julho de 2015.

também são links que encaminham o leitor para outros personagens que se adéquam aos tópicos: *bicicleta, Leblon, macaquinho, pelas ruas, Rio de Janeiro, sandália, street style*.

### Figuras 53: Post *Coisa de gente grande*

Coisa de gente grande

Rio de Janeiro, 21|07|15



Fotos: Tiago Petrik

A ilustradora Jana Glatt está de volta ao Rio depois de um tempo em Barcelona. A gente já falou de uma publicação dela por aqui, o livro infantil "Declaração de Amor", lançado pela Editora Guarda-Chuva que conta com suas ilustrações mais que lúdicas, ricas em cor e que vibram aos olhos. Seus padrões tão ai pra provar que gente grande sabe brincar de ser criança!

Esse 2015 tá sendo repleto de novidades – desenvolveu uma estampa pra Fábula, esteve no último evento da Farm, que rolou no IED Rio, o Farm's Market e em breve lançará junto com Le Petit Pirate uma nova cartela de tatuagens divertidíssimas de dinossauros! Estamos ansiosos pra ver o resultado.

POSTADO ÀS 8:55    COMENTE

  Curtir 193     Tweet 0

MARCADORES: BICICLETA, LEBLON, MACAQUINHO, PELAS RUAS, RIO DE JANEIRO, SANDÁLIA, STREET STYLE

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>250</sup>

É por meio da conjuntura organizada pelo blog *Rio Etc* que se torna interessante pensar as suas entrelinhas enquanto produtor de imagem de moda contemporânea. Segundo Mesquita “a moda conectada ao conceito de estilo de vida convida os participantes de seu

<sup>250</sup> RIO ETC. Coisa de gente grande. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/coisa-de-gente-grande/>. Acesso em 18 de Julho de 2015.

campo a repensá-la de forma mais claramente vinculada à cultura”<sup>251</sup>. É por esse viés que a cada atualização, desde o dia em que colocou em prática o seu projeto e os seus intentos na internet, atribuir “atitude” à imagem dos fotografados é também delinear um “jeito carioca de ser” para sustentar o seu discurso.

Chame de borogodó, de *querequequé*, de *je ne sais quoi*, A carioca tem. Tom e Vinicius observaram, a caminho do mar, e contaram para o mundo todo: a carioca é a coisa mais linda. Por que que a gente é assim? Porque a carioca reflete com sorriso e leveza a vida que leva em seu habitat, um sonho feliz de cidade. [...] A carioca é solar, reflete luz, a natureza e a praia. Mesmo que tenha tido uma semana de cão, a aparência é a de quem acabou de dar um mergulho ou pegou pelo menos meia horinha de sol.<sup>252</sup>

Nessa direção, são centenas de personagens, especialmente mulheres, que já passaram pelo blog com a missão de se juntar ao cenário urbano ou litorâneo. Este último, por sinal, é recorrentemente requisitado pelos produtores, colocando a praia como pano de fundo indispensável do seu desígnio. Na figura 54, o texto do post *A estrela da tarde* anuncia que não há um pôr-do-sol mais bonito que o do Arpoador. O local “É a ponta de Ipanema, bem sinalizada pela enorme pedra. Desde sempre é considerado o lugar especial de águas transparentes, com uma vista linda para as praias de Ipanema e do Leblon (...)”<sup>253</sup>. Portanto, é em meio a descrições vaidosas e românticas acerca da capital do Rio de Janeiro que se constrói um ideal de estilo de vida que culmina na forma de vestir das personalidades, onde a informalidade e a leveza das peças são características escolhidas para demarcar o jeito carioca de ser e se comportar ao produzir a própria imagem.

Diante disso, concordo com Castilho ao perceber a

moda atual como um processo de transformação incessante da aparência do corpo, que responde a estímulos de identificação e diferenciação decorrentes de mudanças cíclicas em relação às preferências e escolhas do sujeito em seu modo de ver, perceber e manifestar valores individuais e sociais.<sup>254</sup>

Ressalto isso, pois, os membros que a cada dia farão parte da galeria de estilos do *Rio Etc*, sempre irão resguardar nas próprias aparências a chave para que sejam escolhidos,

<sup>251</sup> MESQUITA, C. *Para além do design: styling e criação de imagem de moda*. In: FAÇANHA, A.; MESQUITA, C. (Orgs.) *Styling e criação de imagem de moda*. São Paulo: Senac São Paulo, 2012, p.41.

<sup>252</sup> ABRANCHS, Renata e PETRIK, Tiago. op. cit., p. 111.

<sup>253</sup> *Ibidem*, p. 152.

<sup>254</sup> CASTILHO, K. *Tecendo imagens do tempo vivido: o design de imagens do corpo*. In: FAÇANHA, A.; MESQUITA, C. (Orgs.) *Styling e criação de imagem de moda*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012, pp. 89 e 90.

diferenciados e aceitos como porta-voz das imagens produzidas para o blog. Na figura 55, a moça fotografada nas areias de Ipanema, no post *Look da Equipe – GNT*, veste saída de praia e deixa à mostra a simplicidade de combinações descomplicadas que se deseja atribuir ao vestuário da mulher carioca, principalmente quando está à beira-mar. Já na figura 56, a personagem do post *Dia de praia, noite também*, veste mistura de estampas na canga e no biquíni, oposto do nosso exemplo anterior que apresenta um *look* bem simples, mas não menos inserida no contexto de estilo buscado pelo *Rio Etc*, em uma produção que conta ainda com óculos e chapéu em um dia ensolarado na praia do Leblon.

#### Figuras 54: Post *A estrela da tarde*

A estrela da tarde

Rio de Janeiro, 15/01/15



Fotos: Bruno Machado

É fato: não tem pôr-do-sol mais bonito que o do Arpoador. E foi lá que Lola Elisabetsky foi aproveitar o fim de tarde com a sua amiga, com direito a palmas para a estrela da tarde!

Dá play nas setinhas, confira os últimos minutos de luz e a dança das cores do fim de tarde carioca, clicado pelo nosso [Bruno Machado!](#) E viva o verão!

POSTADO ÀS 16:00    COMENTE

 6
 4
 0

MARCADORES: ACESSÓRIOS, ARPOADOR, BLUSA, BOLSA, CALÇADÃO, CHINELO, CINZA, COLAR, JEANS, ÓCULOS, PELAS RUAS, PRAIA, SHORTS, STREET STYLE

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>255</sup>

<sup>255</sup> RIO ETC. A estrela da tarde. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/a-estrela-da-tarde/>. Acesso em 18 de Julho de 2015.

### Figuras 55: Post Look da Equipe - GNT

Look ♥ da equipe – GNT

Rio de Janeiro, 24|01|14



Fotos: Derek Mangabeira

Finzinho de tarde, chinelinho no pé e aquele pôr-do-sol. Foi esse clima saindo da praia que tomou conta da semana no [site do GNT](#). A nossa escolhida-amada-saindo-da-praia é a Verônica Monteiro, a menina meio brasiliense meio carioca que estuda economia das organizações. Quando no Rio, a Verônica só quer saber de se perder por aí, achando um bom barzinho ou sambinha.

POSTADO ÀS 7:00    COMENTE

 8   
  Curtir 143   
  Tweet 0

MARCADORES: BOLSA, BRANCO, BRINCOS, DIVERSOS, IPANEMA, LENÇOS, LOOK ♥ DA EQUIPE, PRAIA, PULSEIRAS, RASTEIRA, RIO DE JANEIRO, RIOETC, SAÍDA DE PRAIA, STREET STYLE

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>256</sup>

<sup>256</sup> RIO ETC. A da equipe da gente. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/sem-categoria/look-%E2%99%A5-da-equipe-gnt-75/>. Acesso em 18 de Julho de 2015.

**Figuras 56:** Post *Dia de praia, noite também*

Dia de praia, noite também

Rio de Janeiro, 09|09|13



Fotos: Derek Mangabeira

Bia Noronha tirou o domingo para colocar os pés na areia! Foi de biquíni favorito pro Leblon, e de lá só saiu rumo ao Leme para curtir o pôr do sol ao som dos graves da Wooble.

POSTADO ÀS 9:30    COMENTE

 8   
  20   
  1

MARCADORES: ALARGADOR, BIQUÍNI, CANGA, CHAPÉUS, DIVERSOS, HATS, LEBLON, LEME, ÓCULOS, PRAIA, RIO DE JANEIRO, STREET STYLE

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>257</sup>

<sup>257</sup> RIO ETC. Dia de praia noite também. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/sem-categoria/dia-de-praia-noite-tambem/> Acesso em 18 de Julho de 2015.

Neste breve passeio pelo vestuário dos personagens que já apareceram no Rio Etc, o chapéu é um dos acessórios que merece destaque como elemento de diferenciação nos costumes sociais adotados por esse grupo. Para Lurie “tradicionalmente, o que quer que se use na cabeça, surja naturalmente ou não, é um sinal da mente que está embaixo. Portanto, o chapéu, assim como o cabelo, expressa ideias e opiniões”<sup>258</sup>. Logo, esse item complementar na indumentária de muitos fotografados pode ser visto pelo leitor através da tag *chapéus*, no buscador do blog ou no marcador no final da postagem.

Na figura 57, a Fotógrafa de Moda que protagonizou o post *Por trás das Lentes*, aparece com um traje simples, blusa branca, macacão jeans e sandálias, o chapéu, no entanto, parece surgir como elemento que particulariza o *look* da moça. Na figura 58, no post *Cheia de referências*, a estudante e modelo fotografada no bairro de Botafogo, também veste peças simples, deixando o chapéu atribuir o ideal de estilo buscado pelo blog, funcionando como uma espécie de ingrediente simbólico da combinação. Na prática cotidiana atual, andar com a cabeça descoberta é o mais comum nos sujeitos que caminham pelas ruas das cidades, digo, não somos obrigados por uma etiqueta social a fazer uso de chapéus. Por isso, toda pessoa que implementa este acessório ao próprio vestuário por opção, poderá vir a ser um indivíduo distinto da maioria. Na figura 59, a aspirante a *Coolhunter* do *Rio Etc*, na postagem *6/10*, agrega o chapéu à sua produção tornando o próprio visual uma espécie de atrativo do estilo que faz parte do gosto dos produtores do blog – o que conseqüentemente a tornaria apta para buscar personagens que se encaixassem neste grupo.

---

<sup>258</sup> LURIE, A. op. cit., p. 189.

### Figuras 57: Post *Por trás das lentes*

Por trás das lentes

Rio de Janeiro, 21|10|14



Fotos: Juliana Rocha

A fotógrafa Isabel Niemeyer esteve esse final de semana no [Arte Core](#), curtindo o evento. Filha da estilista [Lenny Niemeyer](#), Bel escolheu não seguir os passos da mãe e prefere ficar por trás das lentes, trabalhando também com fotografia de moda (confira o trabalho dela [aqui](#)).

POSTADO ÀS 8:00    COMENTE

  Curtir 3     Tweet 0

MARCADORES: CHAPÉUS, CHINELO, CROPPED, JEANS, MACACÃO, MAM, PELAS RUAS, TATTOOS

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>259</sup>

<sup>259</sup> RIO ETC. Por trás das lentes. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/por-tras-das-lentes/> Acesso em 19 de Julho de 2015.



**Figuras 58:** Post *Cheia de referências*

Cheia de referências

Rio de Janeiro, 30|09|14



Fotos: Bruno Machado

Jane Birkin, Mia Farrow, Sissy Spacek... As referências de Talita Delmonte não param por aí!

A bela estuda Relações Internacionais, mas sua paixão mesmo é trabalhar como modelo. Tanto que no seu trabalho de conclusão pretende misturar Moda com Relações Internacionais.

Além de modelo (seu último trabalho foi pro [Cantão](#)), ela toca em algumas festas por aí. Sua última descoberta musical? [Alt J](#).

POSTADO ÀS 17:00    COMENTE

[Pin it](#)    [Curtir](#) 7    [Tweet](#) 0

MARCADORES: ALPARGATA, BOTAFOGO, CHAPÉUS, COMUNA, DRESSSES, GLASSES, JAQUETA, JEANS, ÓCULOS, VESTIDOS

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>260</sup>

<sup>260</sup> RIO ETC. Cheia de Referências. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/vestidos/cheia-de-referencias/> Acesso em 19 de Julho de 2015.

### Figuras 59: Post 6/10

6/10

Rio de Janeiro, 19|09|14



Fotos: Juliana Rocha

A Rebeca Sellitti participou do [workshop de seleção](#) com a gente pra vaga de coolhunter. Capixaba de nascença, mas carioca de coração, foi selecionada por 6 dos 10 candidatas a fotógrafo para ser clicada numa gincana que rolou. Assim como a [Mian!](#) Difícil competir, né? ▼

POSTADO ÀS 19:00 [COMENTE](#) [Pin it](#) 4 [Curtir](#) 7 [Tweet](#) 0

MARCADORES: BATOM, BOLSA, CASACOS, CHAPÉUS, CINTO, JEANS, SAPATOS, WORKSHOP COOL HUNTING

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>261</sup>

A imagem de moda do *Rio Etc* engloba uma gama significativa de fatores analisáveis, não só no que concerne às suas características de pertencimento de um micro-grupo, como também as suas ausências que caberiam em um outro trabalho. É notório, não há uma exploração territorial maior da capital, bem como uma quantidade maciça de personagens com um estilo de vida oriundo dos bairros que comportam moradores de menor poder aquisitivo – existe sim a opção clara de um recorte por parte dos seus autores-desenhadores. Na apresentação visual do blog carioca como um todo, noto a valorização de

<sup>261</sup> RIO ETC. Jeans. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/jeans/6-1/> Acesso em 19 de Julho de 2015.

sujeitos que juntos “elegem a superfície, a aparência, como seu modo de expressão e, em muitos casos, de existência”<sup>262</sup>. São pessoas geralmente ligadas às ciências humanas: arte, cinema, teatro, moda, design, jornalismo, publicidade, fotografia, música, entre outros.

Por vezes nessa construção de personalidades e estilos, o que poderia ser considerado como um fator de extrema diferenciação termina se multiplicando de modo a ser incluso em uma comunidade de moda e *lifestyle*, adotado como sinal de pertença. Nessa amostra de alguns personagens do *Rio Etc*, as Tatuagens não poderiam ser deixadas de fora do estudo. De acordo com Cris Guerra, escritora e primeira blogueira no conceito *diário de looks* no Brasil:

No tempo do meu pai, tatuagem era coisa de marginal, marinheiro, estivador, presidiário. Hoje, tatuagem é coisa de marginal, marinheiro, estivador, presidiário, patricinha, artista plástico, *pitboy*, hippie, funcionário público, sambista, cantora de axé, *office boy*, roqueiro, socióloga, ascensorista, fisioterapeuta, motoqueiro [...] Por mais que a cultura das marcas na pele já faça parte do mundo em que vivemos, os não tatuados ainda dirigem aos tatuados um olhar de turista.<sup>263</sup>

Assim, me ponho a perceber as tatuagens como símbolos de um grupo e itens complementares de estilo – ao menos nas atividades visuais do *Rio Etc* essa valorização é uma realidade e é também possível ser observada através da tag *tattoos* que abre links de diversos fotografados tatuados que já apareceram em posts do diário eletrônico. Na figura 60, trago o exemplo do post *Mais um outono*, onde a designer de joias exhibe no braço direito uma série de tatuagens que estão visíveis, como parte do look e atestado de singularidade. Na figura 61, a garota de cabelos coloridos, possui tatuagens nos dois braços – elementos que misturados ao look completo a tornam um modelo típico de estilo e produção buscada pelo blog. Já na figura 62, o post *Modelo, mãe e cobaia*, a moça de cabelos cor-de-rosa surge com tatuagens no braço direito, abaixo do pescoço, que quase não está à mostra por conta da blusa, e na nuca. A utilização da arte de modificação da pele, de acordo com o texto da postagem é realizada pelo marido da fotografada. Explorando o *Rio Etc* surgirá uma grande quantidade de pessoas que exibem tatuagens nas pernas, costas, mãos, rosto, barriga, pés, enfim, não faltam regiões do corpo para quem optou por decorar a pele com os desenhos de máxima fixação.

A partir do vestuário, dos costumes e hábitos que culminam no comportamento de um grupo, e portanto, nos indivíduos que dele fazem parte, se faz necessário atentar que toda análise sobre estilo de vida e a divulgação deste determinado *lifestyle*, estará sempre sujeita a

<sup>262</sup> CIDREIRA, Renata Pitombo. op. cit., p. 124.

<sup>263</sup> GUERRA, C. *Moda Intuitiva: um “não manual” de moda para ajudar você a descobrir seu próprio estilo*. São Paulo: Lafonte, 2013, pp. 139 e 140.

observações mais profundas pois cada tópico discutível, dependerá das experiências e modos de olhar do observador. Segundo Maffesoli

O estilo de vida não é uma coisa inútil, pois é isso mesmo o que determina a relação com a alteridade: da simples *sociabilidade* (polidez, rituais, civilidade, vizinhanças...) à *socialidade* mais complexa (memória coletiva, simbólica, imaginário social). Ora, como apreender o estilo de uma época se não for por através do que se deixa ver?<sup>264</sup>

A escolha de compartilhamento de um determinado estilo de vida por parte do *Rio Etc*, não torna inválida as características próprias de outros micro e macro grupos sociais. Isto posto, me alio à concepção de Svendsen ao apontar que “até os mais abastados estão sujeitos ao mesmo tipo de “trabalho de identidade” que todos os demais, ainda que gozem inegavelmente de uma vantagem num mundo em que identidade está se tornando cada vez mais algo que se pode comprar”<sup>265</sup>. Sendo assim, a opção por determinado modo de vestir, experiência e condutas que resultarão em um tipo de estilo de vida não é imutável, pode ser reavaliada a todo o momento, o que implica, por sua vez, em uma possível renovação constante dos membros de um grupo. No caso da moda, consideravelmente, a adesão de um sujeito a um determinado grupo é proveniente da sua formação estética que tomando por base o comportamento de uma maioria irá se preocupar em expressar as suas individualidades.

---

<sup>264</sup> MAFFESOLI, M. op. cit., 1996, p. 160.

<sup>265</sup> SVENDSEN, Lars. op. cit., 160.

## Figuras 60: Post *Mais um outono*

Mais um outono

Rio de Janeiro, 24|03|15



Fotos: Bruno Machado

Que a Érika Soares é responsável pelas jóias de madeiras mais lindas que a gente já viu, você já sabe. O que não sabe é que além disso ela faz parte do coletivo Pedalembando, criativos empreendedores sobre bikes, que pedala por aí vendendo suas criações sobre duas rodas. O coletivo normalmente dá as caras em eventos diurnos e ao ar livre, então é bom ficar de olho na página deles para os próximos eventos.

No último domingo, Érika completou mais um outono em sua vida, então feliz aniversário pra ela e sucesso sempre!

POSTADO ÀS 9:00    COMENTE

Pin.it    Curtir 60    Tweet 0

MARCADORES: ANEL, BOLSA, COURO, ESTAMPAS, JEANS, MIÇANGA, PARQUE LAGE, PELAS RUAS, PULSEIRAS, RIO DE JANEIRO, SAIA, STREET STYLE, TATTOOS, TENIS

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>266</sup>

<sup>266</sup> RIO ETC. Pelas ruas. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/erikaz/> Acesso em 19 de Julho de 2015.

## Figuras 61: Post *Into the Wild*

Into the wild

Rio de Janeiro, 23|01|15



Fotos: Bruno Machado

A Bruna Sussekind (a nossa Bjork brasileira que você já conhece de muitos cliques [daqui](#)) estava semana passada no Meca. Mas pegou a máquina de tele-transporte e agora já está na Argentina.

Tirando férias da cidade grande e se aventurando pela natureza, ela contou pra gente que é a melhor viagem que ela está fazendo na vida, pois está acompanhada de seus melhores amigos.

O roteiro passa por Ushuaia, El Calafate e Torres Del Paine e ela diz que está se sentindo em um filme como o *Into the Wild*. Só sentimentos de paz, paisagens lindas e sem filtro de Instagram. Por entre montanhas, lagos escondidos e andar de barco pra ver baleias, pingüins e leões marinhos; sua próxima aventura é fazer trekking em geleiras :O

Ainda lá e já pensando em cá, está programando um carnaval de sossego de volta aos braços do namorado, na praia, sem folia.

O ano mal começou e ela já está atingindo algumas metas e resoluções do ano novo: viajar mais e fotografar. Ela que começou a praticar a fotografia apenas com rolo há 6 anos está na empreitada de aprender a revelar seus filmes, desde que começou a levar o hooby mais a sério.

POSTADO ÀS 19:00    COMENTE     3     Curtir 5     Tweet 0

MARCADORES: BOLSA, BRANCO, CABELOS, CENTRO, COLAR, CROPPED, GEOMÉTRICO, GLADIADORA, GRAFISMOS, LEOPOLDINA, LISTRAS, PRETO, RIO DE JANEIRO, SANDÁLIA, STREET STYLE, TATTOOS, VERDE, VERMELHO


Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>267</sup>

<sup>267</sup> RIO ETC. Into the wild. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/tattoos/into-the-wild-2/> Acesso em 19 de Julho de 2015.

**Figuras 62:** Post *Modelo, mãe e cobaia*

Modelo, mãe e cobaia

Rio de Janeiro, 2011|14



Fotos: Bruno Machado

Encontramos a Gabriela Silva no lançamento da [coleção Pedro Lourenço para Nike](#). A Gabi nas outras horas é modelo, e o cabelo raspado foi resultado de um editorial que ela fez pra fazer a Elsa Soares, aí depois ela resolveu dar uma mudada e so jogou no pink. No tempo que sobra, ela é mãe da Naomi, de 2 anos e meio, e serve de cobaia pro maridão, tatuador que estampou ela com essas tattos novas.

POSTADO ÀS 16:00    COMENTE

[Pinit](#)    [Curtir](#) 38    [Tweet](#) 1

MARCADORES: BATOM, BRANCO, COLAR, IPANEMA, PIERCING, REGATA, SARUEL, STREET STYLE, TATTOOS, TENIS

Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>268</sup>

### 4.3 Fotografias e Cores do Rio Etc

Quando se fala em fotografia, muitas pessoas acabam sendo invadidas pela ideia de comprovação de uma realidade. Contudo, é preciso aprofundar um pouco mais as

<sup>268</sup> RIO ETC. Modelo Mãe e Cobaia. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/ipanema/modelo-mae-e-cobaia/>. Acesso em 19 de Julho de 2015.

considerações acerca do registro de um retrato para compreender as suas particularidades e significações. Em seu texto intitulado *Fotografia & História*, Kossoy chama atenção para o fato de que

Com a Revolução Industrial verifica-se um enorme desenvolvimento das ciências: surge naquele processo de transformação econômica, social e cultural uma série de invenções que viriam influir decisivamente nos rumos da história moderna. A fotografia, uma das invenções que ocorre naquele contexto, teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística.<sup>269</sup>

Desse modo, a fotografia ao longo do tempo transformou modos de ver e de pensar a realidade, e, uma vez que esta se mostra como conteúdo principal veiculado pelo blog *Rio Etc*, não seria possível concluir as tramas do Desenho Tecnológico Interativo desprezando o valor da imagem na estrutura visual e conceitual do diário eletrônico. Para isso, elegi o discurso da *fotografia como transformação do real* discutida por Philippe Dubois no livro *O ato fotográfico*, pois concordo que a sensação de realidade em uma imagem, não implica em reprodução exata do real.

Nesse sentido, a fotografia produzida pelo blog carioca possui um elemento que demarca o seu conceito de imagem para a moda de rua no Brasil: as suas cores. Pensar no desenho do *Rio Etc* implica em refletir sobre a utilização das cores nas fotografias para traçar o seu perfil de imagem de moda de rua brasileira na internet. No capítulo 2, vimos que para a interface do blog foram escolhidas cores acromáticas (cinza, branco e preto) deixando que as fotografias fossem os elementos de realce para narrar o comportamento do diário de *street-style*. De acordo com Israel Pedrosa, que me auxilia neste tópico “a cor não tem existência material: é apenas sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz – mais precisamente, é a sensação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão”<sup>270</sup>.

Partindo desse conceito pontuo neste estudo a importância das cores e da luz na composição das fotografias do *Rio Etc*, no entanto, não prolongo as reflexões acerca do tema. Com o intuito de perceber a cor como elemento significativo do desígnio e propósito do blog, entendo que esta aparece de modo a seduzir o leitor, ajudando a formatar uma identidade visual fotográfica para a moda de rua – ao longo de sete anos – pelos editores da página.

a) fotografia;

<sup>269</sup> KOSOY, B. *Fotografia & História*. 2. Ed. rev., São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p.25.

<sup>270</sup> PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. Rio de Janeiro: Editora Universidade de Brasília, 1982, p.17.



Partindo do princípio da fotografia como transformação da realidade e não como reprodução exata de uma cena, “de fato, como se sabe, se observarmos concretamente a imagem fotográfica, ela apresenta muitas outras “falhas” na sua representação pretensamente perfeita do mundo real”<sup>271</sup>.

Atentando para a galeria do *Rio Etc*, observando com maior profundidade a sua mensagem, é pertinente salientar que toda fotografia será resultado de uma escolha de ângulo, de um trabalho de enquadramento buscado pelo fotógrafo e isso não será uma exclusividade dos fotógrafos do blog carioca, já que a fotografia atualmente está facilitada e ao alcance de muitos a todo instante, registrando momentos através de dispositivos como celulares para compartilhar imagens em suas redes sociais, harmonizando preferências e opções particulares. Independente do tema fotografado, triagens serão feitas para participar da imagem apenas o que deseja o indivíduo que emoldura o próprio olhar fotográfico.

Diferente da realidade tridimensional, a fotografia impressa ou a que vemos reproduzidas na internet através da tela dos aparelhos eletrônicos, é reduzida a um caráter bidimensional, deixando para a nossa percepção a ideia de profundidade, se esta for da vontade do fotógrafo, que quando profissionais, conseguem capturar com alguma facilidade, momentos que nos trazem maior sensação de realismo, ainda que este realismo seja ilusório, adquirido através de uma técnica.

Em vista disso, “trata-se de assinalar a desconfiança quanto à objetividade, à neutralidade e à naturalidade do meio fotográfico na sua reprodução da realidade empírica”<sup>272</sup>, pois em se tratar de uma fotografia com intenções de retratar o cotidiano, é também uma modalidade contemporânea de fotografia de moda, que por excelência costuma ser produzida para cobrir o espectador de encantamento, seduzi-lo por meio da sua composição e cores. É nesse caminho que os retratos encontrados no blog *Rio Etc* são imagens que antes de serem colocadas ao alcance dos internautas, passaram por edições em programas de manipulação de fotografias como *Lightroom*<sup>273</sup> ou *Photoshop*<sup>274</sup>, que modificam cores, contrastes,

<sup>271</sup> DUBOIS, Philippe. *O Ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas, SP: Papirus, 1993, p. 38.

<sup>272</sup> Ibidem, p.44.

<sup>273</sup> *O Adobe Photoshop Lightroom é um software criado pela a Adobe Systems para Mac OS X e Microsoft Windows, designado a edição rápida e o armazenamento de fotos digitais. Ele permite que o usuário importe uma grande quantidade de fotos automaticamente a partir de uma câmera ou cartão de memória, podendo organizá-las em pastas e fazendo diversos ajustes*. WIKIPEDIA. Adobe Photoshop Lightroom. Net, [S.I], [S.n] Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Adobe\\_Photoshop\\_Lightroom](https://pt.wikipedia.org/wiki/Adobe_Photoshop_Lightroom)>. Acesso em 01 de Agosto de 2015.

<sup>274</sup> *Adobe Photoshop é um software caracterizado como editor de imagens bidimensionais (...) desenvolvido pela Adobe Systems. É considerado o líder no mercado dos editores de (...) edição profissional de imagens digitais e trabalhos de pré-impressão*. WIKIPEDIA. Adobe Photoshop. Net, [S.I], [S.n] Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Adobe\\_Photoshop](https://pt.wikipedia.org/wiki/Adobe_Photoshop)>. Acesso em 01 de Agosto de 2015.

luminosidade, saturação, suavizam possíveis manchas na pele, retiram ruídos que tornam a imagem menos plásticas, entre outros, deixando claro, mais uma vez, que não há uma representação do real, e sim um registro produzido e idealizado a partir do tridimensional para o bidimensional com suas particularidades, restrições e fantasias.

A fotografia do *Rio Etc* se propõe a capturar o ponto de vista sobre a moda da Zona Sul da capital do Rio de Janeiro com ares de cenas comuns do cotidiano de personagens anônimos, em sua grande maioria, que no cenário urbano deixe revelar o seu próprio estilo em uma composição criada pelos fotógrafos da equipe com câmeras profissionais de última geração, mais conhecidas como câmeras DSLR<sup>275</sup> que garantem maior qualidade de imagem conferindo um tom profissional ao desenho-projeto. “A composição nada mais é do que a arte de dispor os elementos do tema – formas, linhas, tons e cores – de maneira organizada e agradável”<sup>276</sup>. Assim, o principal ponto de interesse do fotógrafo do *Rio Etc* é o personagem que será tratado como protagonista da postagem, em primeiro plano, tendo a rua como elemento secundário, fazendo com que as fotografias ao ar livre sejam uma marca para caracterizar a moda de rua, significativa para a imagem visual do blog.

Ainda segundo Busselle “as fotografias são bidimensionais: possuem largura e comprimento, e para se conseguir o efeito de profundidade é preciso que uma terceira dimensão seja introduzida – a perspectiva”<sup>277</sup>. Essa noção de perspectiva é comum nas fotografias do diário eletrônico carioca onde uma ideia de profundidade é recorrentemente escolhida para compor as imagens, deixando participar da foto, embora por vezes desfocadas: ruas, carros, pedestres, ciclistas, etc. Como se vê na figura 63, a personagem clicada é o ponto de interesse do fotógrafo, enquanto a rua aparece como elemento secundário, mas não menos relevante no retrato. Apesar de estar desfocada é possível ver árvores, bicicletas, poste de iluminação, pedestres, carro, enfim, componentes típicos de serem encontrados nas ruas. Na figura 64, a personagem principal aparece parada em cima de uma faixa para pedestres, tendo no cenário secundário, táxis amarelos, placas norteadoras (comuns no espaço urbano), árvores, edificações, semáforos, pedestres, enfim, há uma composição fotográfica que remete para o internauta uma ideia dos elementos presentes nas ruas, para a tela do aparelho

---

<sup>275</sup> *No topo da escada está, (...) a poderosa câmera DSLR com espelho, a Reflex. O nome Reflex vem do fato de a imagem do visor ser a mesma capturada pelas lentes. Isto confere ao equipamento uma maior precisão, pois o que está sendo enquadrado será o que realmente sairá no foto. O "D" da sigla mostra ao fotógrafo que, além do espelho, essas são câmeras digitais, e abandonaram o filme. Assim, a câmera DSLR é – exatamente – a sigla para Digital Single Lens Reflex. ZOOM. O que é uma câmera DSLR? Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<http://www.zoom.com.br/camera-digital/deumzoom/o-que-e-uma-camera-dslr>>. Acesso em 10 de Agosto de 2015.*

<sup>276</sup> BUSSELLE, Michael. *Tudo sobre Fotografia*. São Paulo: Book RJ Gráfica e Editora, 1979, p. 16.

<sup>277</sup> *Ibidem*, p. 20.

eletrônico, que por sua vez, reproduz essa imagem bidimensional e transformada para o espectador. Já na figura 65, a moça que aparece no canto direito da fotografia, não deixa de ser o elemento principal, já que o blog segue a tendência de desfocar o espaço urbano. Vale mencionar que ainda que esteja com pouca nitidez, é possível identificar os elementos dispostos na cena como árvores, janelas de edifícios, pedestres, fachadas de lojas e até um ponto de ônibus que concentra certo número de pessoas na calçada. Com isso, é válido reconhecer que em razão do trabalho de enquadramento do fotógrafo para apreender apenas aquilo que lhe é conveniente para a imagem, alguns elementos comumente encontrados nas ruas não serão veiculados nas fotografias do blog, de modo que se faz pertinente notar as suas ausências. Logo, lixos jogados no chão, mendigos ou pedintes - incluindo crianças - prostitutas ou qualquer sinal de degradação humana no espaço urbano, obras inacabadas serão anuladas da fotografia de moda de rua, veiculando um retrato que no final das contas não condiz, definitivamente, com a realidade.

**Figuras 63:** Fotografia retirada do post *Bairros do <3*



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>278</sup>

---

<sup>278</sup> RIO ETC. Pelas ruas do bairro. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/bairros-do/>. Acesso em 10 de Agosto de 2015.

**Figuras 64:** Fotografia retirada do post *Mar e Moda*



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>279</sup>

**Figuras 65:** Fotografia retirada do post *Sonhos, desejos e vontades*



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>280</sup>

Nesse panorama, entendo que a imagem em si se apresenta como um significativo material de investigação, cabendo um trabalho exclusivamente para explorar os detalhes fotográficos do *Rio Etc*, a fim de analisar a fundo não só as características da sua forma, como também o seu conteúdo e intenções de maneira mais complexa.

A fotografia, como instrumento de moda, estabeleceu-se como seu principal veículo de maneiras diferenciadas: a fotografia de moda editorial, que

<sup>279</sup> RIO ETC. Mar e Moda. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/mar-e-moda-2/> Acesso em 08 de Agosto de 2015.

<sup>280</sup> RIO ETC. Sonhos, desejos e vontades. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/sonhos-desejos-e-vontades/> Acesso em 08 de Agosto de 2015.

compõe os editoriais das revistas de moda; a fotografia publicitária, que circula em anúncios e catálogos de moda; e a fotografia de cobertura dos desfiles. Nesses três meios os objetivos são diferentes, e por isso as fotografias são pensadas de maneiras diversas.<sup>281</sup>

Mas com a tecnologia e os desdobramentos da internet, eis que surge a fotografia de *street-style*, imprimindo na sua composição a ideia de estilo de vida que personifica as produções indumentárias dos sujeitos que conferem ares de normalidade cotidiana para moda. Diante deste estudo, porém, já sabemos que apesar das intenções de naturalidade na fotografia de *street-style*, esta não deixa de ser produzida com a minúcia de um editorial de moda, sendo, portanto, mais uma modalidade de registro fotográfico para atender aos anseios das engrenagens da moda para vender comportamentos, valorizar as características de determinados micro-grupos e fazer girar o ideal de diferenciação que tanto aquece o mercado de moda.

a) cores;

Na produção das fotografias que trazem o espaço urbano no cenário (como pontuado há pouco) a luz do sol é diversas vezes utilizada para compor a fotografia, ajudando a confirmar a cada nova postagem a ideia de que a cidade do Rio de Janeiro é solar, pulsante e luminosa por excelência – uma espécie de idealização de que o verão é a estação do ano predominante na capital. “O conceito do *Rio Etc* é muito baseado na saturação das imagens, a gente sempre quis transmitir um calor que não necessariamente é real, né? É uma coisa pra gerar essa sensação de calor, de conforto, de bem estar...”<sup>282</sup>. Nesse sentido, enquanto leitores, somos estimulados pelos retratos cuidadosamente iluminados que ressaltam o que os estudiosos das cores chamam de *cor-luz*. “Cor-luz ou luz colorida, é a radiação luminosa visível que tem como síntese aditiva a luz branca. Sua melhor expressão é a luz solar, por reunir de forma equilibrada todos os matizes existentes na natureza”<sup>283</sup>.

Ainda que seja compreendida a ação da luz do sol para que se tenha a cor-luz, não posso deixar de lembrar que as fotografias passam por edições em programas de computador, o que conseqüentemente altera a naturalidade da luz. Posto que a fotografia não é uma reprodução exata do real, podendo ser livremente manipulada, as cores não ficam de fora do trabalho de edição. Partindo do princípio de que a luz é determinante para o aparecimento das

<sup>281</sup> SOUZA, Valdete Vazzoler de; CUSTÓDIO, José de Arimathéia Cordeiro. *Fotografia: meio e linguagem dentro da moda*. In: Discursos Fotográficos. Revista do curso de especialização em Fotografia: práxis e discurso fotográfico. Londrina, v.1, n.1, jan./dez., 2005, p.241.

<sup>282</sup> PETRIK, Tiago. Co-autor do blog Rio Etc. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.

<sup>283</sup> PEDROSA, Israel. op. cit, p. 17.

cores, o contato que o leitor tem com o blog se faz através de dispositivos eletrônicos que trazem telas iluminadas, com a possibilidade de controle do brilho de acordo com a vontade de quem manuseia a máquina. Assim, torna-se possível enxergar as fotografias do *Rio Etc* com maior intensidade de brilho e cores do que se estas estivessem impressas em uma folha de papel, onde não se pode controlar a intensidade de luz por meio de um comando. “Quando a luz é demasiadamente forte, produz o que chamamos de deslumbramento”<sup>284</sup>, logo, na tela do computador, por exemplo, pude perceber o quanto a luminosidade é explorada na produção fotográfica do blog.

Na figura 66, a moça fotografada se destaca no retrato não só por aparecer como elemento principal da cena, mas também pelo azul dos seus cabelos. O cenário secundário se apresenta com tal luminosidade que os cabelos se tornam ainda mais notórios. Por compreender que este retrato foi manipulado por um programa de edição antes de ser compartilhado, o tom de azul surge contrastado e saturado sem que seja possível saber com exatidão a porcentagem desta saturação para que a cor se tornasse mais vibrante. O que se nota é que houve a intenção de tornar o azul um atrativo do registro fotográfico. Na figura 67, remetendo a uma sensação de temperatura solar, conhecida por cores quentes que segundo Pedrosa “são o vermelho e o amarelo, e as demais cores em que eles predominem”<sup>285</sup>, a moça é a protagonista da imagem, no entanto, no plano secundário, o contraste do azul do céu com os coqueiros, passam a impressão de uma cena ensolarada em uma pista de skate e ciclismo em um calçadão na beira da praia. De baixo para cima, a fotografia está bastante iluminada no chão e aos poucos surgem tons mais escurecidos até chegar no céu, em um jogo de sombra e luz. A fotografia da figura 67, traz o plano secundário iluminado, apesar da temperatura ser mais fria. “Cores frias são o azul e o verde, bem como as outras cores predominadas por eles”<sup>286</sup>. Assim, a personagem principal contrasta com o fundo através do vestido em tons mais escuros. Essa separação da moça em primeiro plano com a ideia de perspectiva atrás dela fica nítida aos olhos pela luminosidade fria da paisagem em contraponto com o vestido que combina diferentes cores que tiveram sua tonalidade visivelmente saturadas por um editor de imagens.

Ao longo de todo esse trabalho é possível observar nas imagens escolhidas para explicar cada tópico do desenho do *Rio Etc*, o modo como a luminosidade e as cores são um artifício importante para ilustrar esse conceito de moda de rua vibrante, alegre, descontraído e,

---

<sup>284</sup> Ibidem, p. 32.

<sup>285</sup> Ibidem, p. 18.

<sup>286</sup> Idem.

principalmente colorido, almejado pela equipe do blog. Para Busselle “as cores contrastantes e completamente saturadas podem criar um excesso de pontos focais, e todos disputarão a atenção do observador”<sup>287</sup>. Portanto, com profissionais de design na equipe, capacitados para editar as fotografias de acordo com um padrão que não se torne excessivo ou amador, visivelmente há um controle sobre os filtros, contrastes e saturação das fotografias do diário de estilo, fundamentais para manter a sua essência visual de imagem.

**Figuras 66:** Fotografia retirada do post *Menina do Black azul*

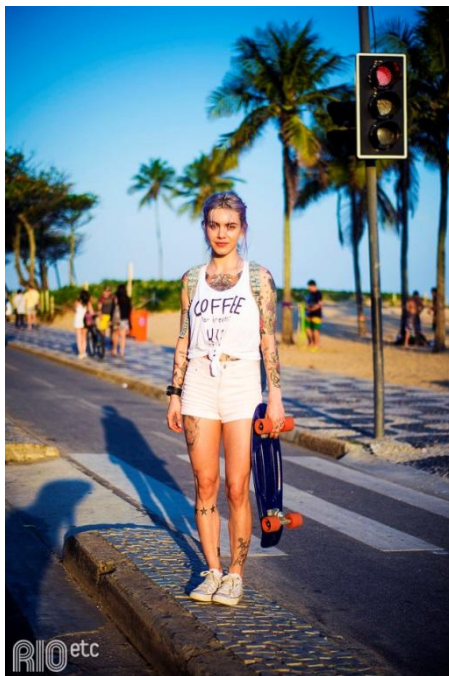


Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>288</sup>

<sup>287</sup> BUSSELLE, Michael. *Tudo sobre Fotografia*. São Paulo: Book RJ Gráfica e Editora, 1979, p. 76.

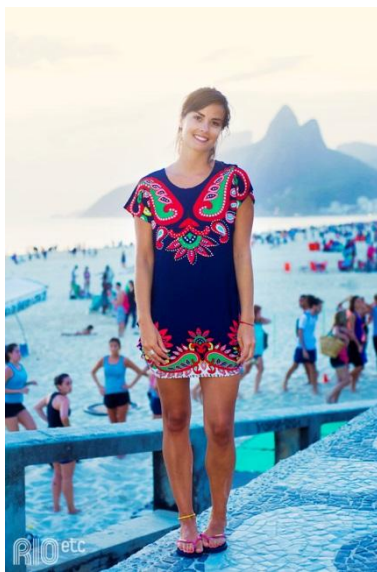
<sup>288</sup> RIO ETC. Meninas do black azul. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/pelas-ruas/menina-do-black-azul/> Acesso em 10 de Agosto de 2015.

**Figuras 67:** Fotografia retirada do post *O ventinho que refresca a alma*



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>289</sup>

**Figuras 68:** Fotografia retirada do post *Chegue e fique à vontade*



Fonte: <http://www.rioetc.com.br/><sup>290</sup>

---

<sup>289</sup> RIO ETC. O ventinho que refresca a alma. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/sem-categoria/o-ventinho-que-refresca-a-alma/> Acesso em 10 de Agosto de 2015.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As últimas indagações a respeito de um estudo interdisciplinar que se desenvolveu ao longo de dois anos de pesquisa empenhado em apontar a ação do desenhar como forma de transmissão, meio de expressão e linguagem comunicativa requer um cuidado para ponderar as possibilidades da tecnologia. A internet que a todo instante dinamiza representações e se mostra como porta de entrada permanente para novos desenhos, projetos, intentos, propósitos, desígnios e planejamentos com a intenção de comunicar, sugere uma combinação de imagens visuais que ajuda o ser humano a explorar diferentes áreas do conhecimento. Foi diante deste contexto que me coloquei a identificar através da análise da interface, enquanto imagem visual, como se apresenta o desenho do blog *Rio Etc* ao propor um conceito de moda de rua carioca na internet. Nesse sentido, pude reconhecer um sistema organizado, o qual denominei *Desenho Tecnológico Interativo* ao observar uma ferramenta bastante conhecida no ambiente digital, por comportar com facilidade, postagens e comentários frequentemente atualizados pelos seus autores.

Nesta discussão, o blog carioca é um exemplo de desenho registro em uma plataforma virtual com o poder de se ressignificar a todo instante através dos posts. O desenho é resultado da ação esquemática de uma interface web onde ao longo do percurso fez-se claro que a soma de imagens e textos termina por promover ligações interativas renováveis entre autores-desenhadores e leitores. O desafio se baseou em apresentar o gênero blog como um desenho-projeto criado para promover comunicação entre os seres que estão livres para navegar entre um link e outro, graças à característica desterritorializada da internet que ilimita a ação de quem dela usufrui.

Cabe mencionar que cada internauta possui uma maneira particular para avaliar e consumir as imagens e desenhos disponíveis na internet, portanto, cada projeto será voltado para capturar a atenção do público-alvo para quem se dispôs a comunicar. Em vista disso, foi possível perceber que existem traços comuns nas interfaces web dos blogs de *street-style* internacionais (*The Sartorialist* e *Face Hunter*) que serviram de inspiração para o *Rio Etc* galgar as especificidades de um desenho visual para compartilhar uma ideia de moda de rua

---

<sup>290</sup> RIO ETC. Chegue e fique à vontade. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <http://www.rioetc.com.br/vestidos/cheque-e-fique-a-vontade/> Acesso em 10 de Agosto de 2015.

nacional, onde ao final do percurso, entendo o blog carioca como uma espécie de editorial de moda com fotografias produzidas cuidadosamente para transmitir ao leitor não apenas uma imagem de moda, mas uma perspectiva ideal de um estilo de vida com personagens eleitos para configurar uma atmosfera de informalidade, uma vez que são capturados e clicados ao ar livre, nos espaços por onde transitam nos seus cotidianos.

O Desenho Tecnológico Interativo se configura na cibercultura e expande as considerações acerca do desenho na web, produzido por seres humanos para ser consumido pelos seus semelhantes dentro da sociedade. Logo, faz parte da realidade diária de quem acessa a internet e passeia por ela visualizando imagens, assistindo vídeos, ouvindo áudios ou lendo textos. Desse modo, sugiro que a partir deste estudo, outros blogs, sites, redes sociais, jogos, aplicativos, entre outros, passem a ser vistos com um olhar imagético e esquemático. Esta ação abre possibilidade para desmembrar e explorar interfaces, seus projetos e intentos por entender que haverá maior proveito e consciência sobre a verdadeira mensagem do que determinadas páginas interativas na internet desejam comunicar. Nessa direção, as contribuições teóricas da Sociologia Compreensiva foram uma das faces deste estudo Interdisciplinar, pois é no social que conseguimos desvendar fenômenos, observá-los e entender como eles se constituem.

Neste momento do processo, reconheço o desenho como um ponto de partida para originar novas formas de pensar a sociedade, além de também funcionar como um agente gerador de interpretações plurais não só nas ciências humanas, mas também naturais, de saúde e exatas. A interdisciplinaridade como ponto norteador permite que novos fenômenos tenham amplitude de análise e transitem pelas mais diversas áreas do conhecimento, o que me leva a acreditar que o conceito de moda de rua carioca do *Rio Etc* que aqui se desenvolveu, pode ser revisto de maneira mais profunda. Moda e estilo de vida caminham imbricados na internet, assim como a fotografia é recurso indispensável para consolidar projetos digitais, as ações de *street-style* no Brasil tendem a se expandir não só para registrar a moda urbana das capitais, mas também dos interiores e como já se vê, do mundo corporativo, ao entender que diversas empresas do segmento da moda já utilizam o conceito de *street-style* para tornar os seus produtos mais próximos do público-alvo compartilhando, todos os dias, imagens aparentemente espontâneas fazendo propaganda das suas marcas nas suas redes sociais.

O *Rio Etc* encontra-se, até o presente momento, consolidado na atividade e nas práticas do gênero blog, pois desde o ano de 2007 foi se reinventando até se tornar uma empresa que utiliza a ferramenta blog para divulgar os seus intentos. É diante desta realidade

maturada no meio digital que em um primeiro momento o seu Desenho Tecnológico Interativo é formado por *Cabeçalho, Postagem, Comentário, Título, Biografia, Redes Sociais, Arquivo, Buscador, Categorias/Seções* e *Contato* – componentes próprios da estrutura do gênero blog e em um segundo momento conta com um Modelo Conceitual para efetivar os objetivos do seu projeto e destrinchar o seu conteúdo, formado por uma *Interface web, Informação, Combinação de Mídias e Modelo de Cultura*.

Tudo o que é publicado no *Rio Etc* ou em qualquer outro blog - independente da sua ação esquemática de abordagem - é resultado das intenções e desejos daqueles que o produzem, conseqüentemente, sempre haverá lacunas, ausências ou observações particulares, pois cada leitor imprime nos desenhos que observa a sua própria visão de mundo, fundamentada pelas suas próprias experiências. Assim, vejo aberto um caminho para identificar, em outro estudo, o não visto em um determinado desenho tecnológico interativo. Observar o que não tem sido retratado em páginas da web pode ser capaz de abrir discussões pertinentes, além de levar a sociedade a repensar sobre a abundância de imagens veiculadas em detrimento das demais e as razões para que algumas estejam em maior quantidade do que outras. Percebo que há um campo vasto para estender o conceito de moda de rua na web, principalmente, se houver uma quebra da glamourização do que é vestido pelas pessoas, o que consomem ou por onde transitam. Acredito que a ideia de *street-style* tende a se reconfigurar e não somente se resumir ao estilo exótico de pessoas que são pinçadas nas capitais das cidades nacionais e internacionais, mas acima de tudo, se aproximar do que trajam os personagens reais, populares, marginais, no fervor ou na banalidade das suas rotinas.

A moda vem sendo discutida pela sociedade cada vez mais de maneira densa, problematizada e compreendida como um tema que demanda reflexões complexas, dissolvendo afirmações acerca da sua frivolidade enquanto objeto de estudo. Os blogs e as redes sociais são referenciais pulsantes para encontrar novos desenhos que sustentam na moda o seu propósito, onde em especial, a ideia de estilo está sendo difundida pelo *Rio Etc* que tende a supervalorizar atributos individuais de cada sujeito, seus hábitos, comportamento e modo de vida, implicando na maneira como estes adornam o próprio corpo e transitam pelas ruas do Rio de Janeiro. Em vista disso, reconheço que os seres são protagonistas de uma nova dinâmica social e sentem-se confortáveis para representar diversos papéis (neotribalismo), os quais são lidos por Michel Maffesoli em inúmeras passagens deste estudo a fim de enxergar na abordagem da página carioca uma filosofia de micro-grupo. Essa conjuntura me faz consentir com a ideia de que vivemos, enquanto sujeitos, o tempo das tribos, onde pessoas

terminam por se atrair em favor dos seus interesses específicos e foi sob esta perspectiva que me lancei a investigar o sentido dos editores do blog e as imagens provenientes do grupo ao qual fazem parte e se referem. Por esse viés, assinalo a rede social *Instagram* como uma das maiores expoentes da atualidade na ação de organizar grupos em conformidade com os seus interesses, quando é dada a opção de seguir perfis pessoais, corporativos, institucionais, artísticos, educacionais, entre outros, tornando cada seguidor dessas páginas, um interessado sobre a temática explorada através de imagens nos desenhos desses perfis.

Em observação constante ao longo deste estudo, entendi que *estilo* é a palavra de ordem no acervo fotográfico de *moda de rua* compartilhado pelo diário eletrônico da capital fluminense. A moda vista como um viés do comportamento humano é capaz de criar imagens que movimentam a sociedade, sendo assim, o blog *Rio Etc* bem como outros blogs de *street-style*, tornam-se páginas eletrônicas que comunicam, representam valores e referências dos modos de viver registrados em fotografias que desenharam uma imagem de moda na modernidade e que obviamente não contempla a sociedade como um todo, nas suas mais diversas esferas econômicas e sociais, mas sim de um micro-grupo que atende a um nicho de mercado de tendências, interessados na diferenciação dos indivíduos.

É preciso reiterar que o *Rio Etc* se posiciona como uma página de curadoria de estilo, um guia que produz imagens de pessoas na atividade de suas ações cotidianas na Zona Sul da capital do Rio de Janeiro. À vista disso, o conteúdo veiculado e apontado como moda *street-style* não é uma máxima, não se trata de uma verdade absoluta e comum à realidade da maioria dos transeuntes das ruas do nosso país. Trata-se de uma representação que não é universal, e sim um recorte planejado e idealizado por um grupo de pessoas que filtra o que será partilhado pelo blog – trabalho cuidadosamente realizado pelo *Coolhunter*.

Em suma, o *Rio Etc* é um exemplo de página de *street-style* entre tantas encontradas na web, o fato é que pensando em sentido macro, o blog carioca apresenta um modelo de Desenho Tecnológico Interativo semelhante aos diários de estilo urbano que serviram de inspiração e referencial para os editores brasileiros: *The Sartorialist* e *Face Hunter* que mencionamos neste trabalho. Ocorre que estes últimos, por sua vez, não concentram a sua abordagem apenas em um único território. Seus autores viajam pelo mundo em busca de personagens, sendo denominados, portanto, como blogs de *street-style cool-hunter*. Enquanto o *Rio Etc* caracteriza-se como um blog de *street-style locativo*, posto que predomina essencialmente no seu conteúdo fotográfico, o Rio de Janeiro como cenário. No entanto, ao longo do tempo, o blog passou a explorar outras temáticas como gastronomia, literatura,

agenda cultural, arte, enfim, ingredientes que tornaram a página um exemplo de *street-style misto* com predominância de fotografias no segmento *moda de rua*.

A discussão acerca do Desenho Tecnológico Interativo do *Rio Etc* avança ao passo que se torna notório que os Editores do blog seccionam a sua abordagem e entendem a moda como estilo de vida, sem se ater ao Rio de Janeiro na sua diversidade, oferecendo uma versão restrita e idealizada sobre a moda das ruas a partir da sua amostragem de vestuários e *lifestyle*, no qual a aparência é vista como parte indissociável do comportamento e via de pertencimento a um grupo que transita entre o extravagante e o exótico por opção.

Por fim, o diário eletrônico carioca, ao propor um conceito de moda de rua na internet, segmentou a sua proposta ao optar e se aplicar em descrever uma identidade de moda, estilo e comportamento de sujeitos que transitam por bairros como Ipanema, Leblon, Botafogo, Gávea, enfim, todo o desenho-projeto, visual e ideal do *Rio Etc* consiste em discursar para uma tribo, para um grupo de pessoas bastante específico. Contudo, é preciso compreender que a moda não se desdobra apenas nesse espaço da capital carioca o que deixa uma margem para pesquisar a moda do Rio de Janeiro que o *Rio Etc* não mostra nos seus registros diários, bem como traçar projetos que sejam capazes de identificar na internet a imagem de moda de outros cantos do Brasil e em um dado momento poder comparar a moda de rua apresentada de forma interativa na web em diferentes regiões do país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros

- ABRANCHS, Renata e PETRIK, Tiago. *A Carioca: guia de estilo para viver a cidade maravilhosa*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.
- BUSSELLE, Michael. *Tudo sobre Fotografia*. São Paulo: Book RJ Gráfica e Editora, 1979.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- CASTILHO, K. *Tecendo imagens do tempo vivido: o design de imagens do corpo*. In: FAÇANHA, A.; MESQUITA, C. (Orgs.) *Styling e criação de imagem de moda*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.
- CIDREIRA, Renata Pitombo. *Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura*. São Paulo: Annablume, 2005.
- \_\_\_\_\_. *As Formas da Moda: comportamento, estilo e artisticidade*. – São Paulo: Annablume, 2013.
- \_\_\_\_\_. *A moda numa perspectiva compreensiva*. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2014.
- DERDYK, Edith. *Disegno. Desenho. Desígnio*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- DUBOIS, Philippe. *O Ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- ERNER, Guillaume. *Vítimas da moda?: como a criamos e por que a seguimos?* São Paulo: Editora Senac, 2005.
- FERREIRA, Simone e NUNES, Ricardo. *E-usabilidade*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- GODART, F. *Sociologia da Moda*. Tradução de Lea P. Zylberlicht. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- GUERRA, C. *Moda Intuitiva: um “não manual” de moda para ajudar você a descobrir seu próprio estilo*. São Paulo: Lafonte, 2013.
- HEINE, Palmira Virgínia Bahia. *O ethos discursivo em blogs pessoais*. Rio de Janeiro: Publit, 2009.
- HEMAIS, Barbara. *Multimodalidade: enfoque para o professor de ensino médio*. Janela de Ideias, 2010.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KOSSOY, B. *Fotografia & História*. 2. Ed. rev., São Paulo: Ateliê Editorial, 2001
- KRESS, Gunther, VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the Grammar of Visual Design*. London: Routledge, 2006.
- LÉVY, Pierre. *O Virtual*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed.34, 1999.
- LIPOVETSKY, Guilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*; tradução de Maria Lucia Machado. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- LIZÁRRAGA, Antonio e PASSOS, Maria José. *Havia uma linha esperando por mim: conversas com Lizárraga*. Disegno. Desenho. Desígnio. Organização Edith Derdyk. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- LURIE, A. *A linguagem das roupas*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

- MAFFESOLI, M. *No fundo das aparências*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- \_\_\_\_\_. *O Tempos das Tribos – o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Notas sobre a pós-modernidade – O lugar faz o elo*. Rio de Janeiro. Atlântica, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Saturação*. São Paulo: Iluminuras: Itá Cultural, 2010.
- MAFFESOLI, M.; MARTINS, M. *Ciberculturas*. Revista Comunicação e Linguagens, (42), Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2011.
- MATOS, Maria Izilda Santos de. *Cotidiano e Cultura: história, cidade e trabalho*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- MESQUITA, C. *Para além do design: styling e criação de imagem de moda*. In: FAÇANHA, A.; MESQUITA, C. (Orgs.) *Styling e criação de imagem de moda*. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.
- MONNEYRON, F. *A moda e seus desafios: 50 questões fundamentais*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007,p.72.
- PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. Rio de Janeiro: Editora Universidade de Brasília, 1982.
- PIZA, Mariana Vassalo. *O fenômeno Instagram: considerações sobre a nova perspectiva tecnológica*. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.
- PRÄKEL, David. *Composição*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- PREECE, Jennifer. *Design de Interação: além da interação homem-computador*. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- RECUERO, Raquel. *Webrings: As Redes de Sociabilidade e os weblogs*. Revista Sessões do Imaginário, da Famecos/ PUCRS. Porto Alegre, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Redes sociais na internet / 2ª ed– (Coleção Cibercultura) 206*, Porto Alegre: Sulina, 2011.
- RIEZU, Marta Domínguez. *Coolhunters: caçadores de tendências na moda*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.
- ROSE, G. *Visual methodologies: An introduction to the interpretation of visual materials*. London: Sage, 2001.
- SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Filosofia da Moda e outros escritos*. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.
- STEVENSON, NJ. *Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- SVENDSEN, Lars. *Moda: uma filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Nova York: Cambridge University Press, 1990.

## Artigos e Trabalhos

ALEXA. Thesartorialist.com. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<http://www.alex.com/siteinfo/http%3A%2F%2Fwww.thesartorialist.com>>. Acesso em 17 de Julho de 2015.

AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra; RECUERO, Raquel. *Blogs: Mapeando um objeto*. In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 6., 2008, Niterói. Anais... Niterói: UFF, 2008. p. 3.

AMARAL, Adriana; FERREIRA, Aletéia; FIEDLER, Josiany. *Blogs e Moda – efemeridade, individualismo e multiplicidade na web*. VII Simpósio da Pesquisa e Comunicação Intercom SUL de 04 a 6 de maio de 2006.

BITTENCOURT, José Neves. *Cadernos de diretrizes museológicas 2 : mediação em museus: curatorias, exposições, ação educativa* / Letícia Julião, coordenadora ; José Neves Bittencourt, organizador. ---- Belo Horizonte : Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008. 152 p. : il

BROGUI. A história dos blogs. Net, [S.I], 2007. Disponível em <http://www.brogui.com/a-historia-dos-blogs/>. Acesso em 29 de agosto de 2015.

DIONISIO, Ângela P. *Gêneros multimodais e multiletramento*. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) *Gêneros textuais reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

DOURADO, Odete. *Para sempre, memória*. Revista Rua, Salvador, v. 2, nº 3. 1989.

ESTADÃO. Street Style no Brasil: Verdadeiro ou Falso? Net, São Paulo, junho de 2014 . Disponível em < <http://vida-estilo.estadao.com.br/noticias/moda,street-style-no-brasil-verdadeiro-ou-falso,1508834>>. Acesso em 28 de março de 2014.

FACEBOOK. Curta Rio Etc. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em < <https://www.facebook.com/curtarioetc?fref=ts>>. Acesso em 30 de março de 2014

FACE HUNTER. *Facehunter*. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em < <http://www.facehunter.org/>>. Acesso em 29 de agosto de 2015.

FERRAZ, Janaína de Aquino. *Gêneros multimodais: novos caminhos discursivos*. VIII ENIL/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo. Net, São Paulo, 2008. Disponível em < [http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/2\\_Janaina\\_AF.pdf](http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/2_Janaina_AF.pdf)>. Acesso em 27 de Setembro de 2014.

GARANÇE DORÉ. *Garance Doré*. França, [S.n]. Disponível em <<http://www.garancedore.fr/>>. Acesso em 29 de agosto de 2015.

GLOBO. GNT. Net, [S,I], [S.n]. Disponível em <<http://gnt.globo.com/moda/votacao-de-looks.html#pag=1>>. Acesso em 28 de Abril de 2014.

HINERASKY, Daniela Aline. *O Fenômeno dos Blogs Street-style: do flâneur ao starblogger*. Porto Alegre: PUC/RS, 2012. 289 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/ RS. Porto Alegre, 2012.

INSTAGRAM. Rioetc. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<https://www.instagram.com/rioetc>>. Acesso em 02 de abril de 2015

LEIS, Héctor Ricardo. (2011). Especificidades e desafios da interdisciplinaridade nas ciências humanas. In: PHILIPPI Jr., Arlindo e SILVA NETO, Antônio J. (orgs.). *Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação*. Barueri, SP: Manole, 2011.



MARLOW, C. *Audience, structure and authority in the weblogs community*. In. Present at the International Communication Association Conference. Net, New Orleans, LAMay, 2004. Disponível em <<http://researchmethods.org/ICA2004.pdf>>. Acesso em 31 de Agosto de 2015.

NOVELLINO, Marcia Olivé. *Fotografias em livro didático de inglês como língua estrangeira: Análise de suas funções e significados*. 2007. 203f. Dissertação (Pós-Graduação em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Net, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <[http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10597@1](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10597@1)>. Acesso em 31 de agosto de 2015.

PETRIK, Tiago. Co-autor do blog Rio Etc. [Rio de Janeiro], out. de 2014. Entrevista concedida a autora.

PINTEREST. Helena Gabrielle. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<https://br.pinterest.com/helenagabrielle/>>. Acesso em 03 de abril de 2014.

PINTEREST. Rio Etc. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<https://www.pinterest.com/rioetc/>>. Acesso em 03 de abril de 2014.

RAQUEL RECUERO. Sobre a Raquel. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/>>. Acesso em 04 de Janeiro de 2015.

REIS, Lysie e TRINCHÃO, Gláucia Maria. *A história contada a partir do Desenho*. IN: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENGENHARIA GRÁFICA NAS ARTES E NO DESENHO, 2º, Feira de Santana, 1998, p. 131.

RIO ETC. A alma encantadora das ruas. Net, Rio de Janeiro, [s.n]. Disponível em <<http://www.rioetc.com.br/>>. Acesso em 20 de Julho de 2015.

SHAH, N. *PlayBlog: Pornography, performance and cyberspace*. Cut-up.com Magazine. Net, Holanda, v. 2.5, setembro de 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&pid=S0104-8333201500010019900032&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S0104-8333201500010019900032&lng=en)>. Acesso em 15 de Julho de 2015.

SIGNATURE. Signature 9 Style 99. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<http://www.signature9.com/style-99>>. Acesso em 17 de Julho de 2015.

SOUZA, Valdete Vazzoler de; CUSTÓDIO, José de Arimathéia Cordeiro. *Fotografia: meio e linguagem dentro da moda*. In: Discursos Fotográficos. Revista do curso de especialização em Fotografia: prática e discurso fotográfico. Londrina, v.1, n.1, jan./dez., 2005.

TENDY CREW. *Tendy Crew*. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<http://trendycrew.com/>>. Acesso em 29 de agosto de 2015.

THE SARTORIALIST. Home. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em: <<http://www.thesartorialist.com/>> Acesso em 21 de Janeiro de 2015.

VAMPIRESTAT. The sartorialist.com is Worth. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<http://vampirestat.com/www/thesartorialist.com>>. Acesso em 17 de Julho de 2015.

WIKIPEDIA. Adobe Photoshop. Net, [S.I], [S.n] Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Adobe\\_Photoshop](https://pt.wikipedia.org/wiki/Adobe_Photoshop)>. Acesso em 01 de Agosto de 2015.

WIKIPEDIA. Adobe Photoshop Lightroom. Net, [S.I], [S.n] Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Adobe\\_Photoshop\\_Lightroom](https://pt.wikipedia.org/wiki/Adobe_Photoshop_Lightroom)>. Acesso em 01 de Agosto de 2015.

WIKIPEDIA. Feed. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Feed>>. Acesso em 10 de Agosto de 2015.

WIKIPEDIA. Google+. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Google%2B>>. Acesso em 10 de agosto de 2015.

WIKIPEDIA. Instagram. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Instagram>> Acesso em : 10 de Agosto de 2015.

YVAN RODIC. Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<http://www.yvanrodic.com/posts/5028/myanmar>>. Acesso em 21 de Abril de 2015.

ZOOM. O que é uma câmera DSLR? Net, [S.I], [S.n]. Disponível em <<http://www.zoom.com.br/camera-digital/deumzoom/o-que-e-uma-camera-dslr>>. Acesso em 10 de Agosto de 2015.

### **Manuais e Dicionários**

BRUSCATO, Wilges. *Quem tem medo da monografia?*. São Paulo: Saraiva. 2ª Ed. 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010, p. 615.

MEZZAROBBA, Orides, MONTEIRO, Cláudia Servilha. *Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito*. São Paulo: Saraiva. 5 Ed. 2009.

**ANEXO**  
**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS**

Rio, 9 de março de 2015

**Autorização de uso de imagens**

Autorizo, em nome da NUNUNU EDITORA E COMUNICAÇÃO LTDA., proprietária da marca RIOetc, a utilização das imagens produzidas para o site pela pesquisadora Helena Gabrielle Souza Ribeiro, mestranda da Universidade Estadual de Feira de Santana, em seu projeto “Desenho Tecnológico Interativo do blog de moda de rua RIOetc”.

Atenciosamente,



TIAGO PETRIK MAGALHÃES

Sócio-gestor da Nununu Editora e Comunicação Ltda.